

**S U M Á R I O****PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA****Decreto do Presidente da República n.º 160/99:**

Estende ao território de Macau, nos mesmos termos em que a ela está vinculado o Estado Português, a Convenção n.º 155 da OIT sobre a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores, de 1981, aprovada pelo Decreto n.º 1/85, de 16 de Janeiro.. ....

3319

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO  
DE MINISTROS E MINISTÉRIOS  
DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
DO TRABALHO E SEGURANÇA  
SOCIAL E DA SAÚDE**

**Decreto do Governo n.º 1/85:**

Aprova, para ratificação, a Convenção n.º 155, relativa à segurança, à saúde dos trabalhadores e ao ambiente de trabalho, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 67.ª sessão. ....

3319

**目 錄****共和國總統府****第 160/99 號共和國總統令：**

將經一月十六日第 1/85 號命令核准之一九八一年國際勞工組織關於職業安全和衛生的第 155 號公約延伸至澳門地區，按照葡萄牙受該公約約束之相同規定適用 .....

3319

**部長會議事務部、  
外交部、勞工暨社會  
保障部及衛生部**

**第 1/85 號政府命令：**

通過國際勞工大會第六十七次會議所採納之關於職業安全和衛生及工作環境的第 155 號公約以待批准 .....

3319

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA****共和國總統府****Decreto do Presidente da República n.º 163/99:**

Estende ao território de Macau, nos mesmos termos em que a ela está vinculado o Estado Português, a Convenção n.º 148 da OIT Relativa à Protecção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais Devidos à Poluição do Ar, ao Ruído e às Vibrações nos Locais de Trabalho, de 20 de Junho de 1977, aprovada pelo Decreto n.º 106/80, de 15 de Outubro. ....

3334

**第 163/99 號共和國總統令：**

將經十月十五日第 106/80 號命令核准之一九七七年六月二十日國際勞工組織關於保護工人以防工作環境中因空氣污染、噪音及震動引起職業危害的第 148 號公約延伸至澳門地區，按照葡萄牙受該公約約束之相同規定適用 .....

3334

**MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS****Decreto n.º 106/80:**

Aprova, para ratificação, a Convenção n.º 148, Relativa à Protecção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais Devidos à Poluição do Ar, ao Ruído e às Vibrações nos Locais de Trabalho. ....

3335

**外交部****第 106/80 號命令：**

通過關於保護工人以防工作環境中因空氣污染、噪音及震動引起職業危害的第 148 號公約以待批准 .....

3335

**GOVERNO DE MACAU****Portaria n.º 325/99/M:**

Mantém a autorização dada pela Portaria n.º 154/89/M, de 28 de Agosto, à «National Mutual Insurance Company (Bermuda) Limited», para exercer a actividade seguradora no território de Macau. ....

3347

**Gabinete do Governador:**

Despacho n.º 122/GM/99, que determina a publicação em língua chinesa da versão original do Decreto-Lei n.º 2/89/M, de 9 de Janeiro, bem como a publicação integral da versão chinesa do seu articulado. ....

3348

Despacho n.º 125/GM/99, que inclui na lista anexa ao Despacho n.º 40/GM/96, de 28 de Maio, a especialidade farmacêutica «Combizym Compositum». ....

3394

Despacho n.º 163/GM/99, que autoriza o Instituto da Habitação de Macau a vender diversas habitações sociais.

3394

Despacho n.º 164/GM/99, que actualiza os quantitativos mensais das pensões de velhice, invalidez e social. .

3397

**澳門政府****第 325/99/M 號訓令：**

維持八月二十八日第 154/89/M 號訓令對國衛保險（百慕達）有限公司在澳門地區從事保險業務所作之許可 .....

3347

**總督辦公室：**

第 122/GM/99 號批示，命令以中文公布一月九日第 2/89/M 號法令之原文，以及以中文公布整份法令之文本 .....

3348

第 125/GM/99 號批示，在五月二十八日第 40/GM/96 號批示之附表內加入藥品 “Combizym Compositum” .....

3394

第 163/GM/99 號批示，許可澳門房屋司出售若干社會房屋 .....

3394

第 164/GM/99 號批示，調整養老金、殘廢金及救濟金之每月金額 .....

3397

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA****Decreto do Presidente da República n.º 160/99  
de 8 de Julho**

O Presidente da República decreta, nos termos do artigo 292.º, n.º 1, da Constituição e dos artigos 3.º, n.os 2 e 3, 69.º e 70.º do Estatuto Orgânico de Macau, o seguinte:

É estendida ao território de Macau, nos mesmos termos em que a ela está vinculado o Estado Português, a Convenção n.º 155 da OIT sobre a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores, de 1981, aprovada pelo Decreto n.º 1/85, de 16 de Janeiro, cujo texto foi publicado no *Diário da República*, 1.ª série, de 16 de Janeiro de 1985.

Foram ouvidos os órgãos de governo próprios do território de Macau.

Assinado em 29 de Junho de 1999.

Publique-se no *Boletim Oficial de Macau*, em conjunto com o referido decreto de aprovação e o texto da Convenção.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

(D.R. n.º 157, I Série-A, de 8 de Julho de 1999)

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E  
MINISTÉRIOS DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS,  
DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL  
E DA SAÚDE****Decreto do Governo n.º 1/85**

de 16 de Janeiro

O Governo, cumprido o disposto nos artigos 4.º e seguintes da Lei n.º 16/79, de 16 de Maio, e tendo-se pronunciado no sentido da conveniência e oportunidade da ratificação da Convenção as organizações de trabalhadores e os departamentos oficiais interessados, decreta, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 200.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único. É aprovada, para ratificação, a Convenção n.º 155, relativa à segurança, à saúde dos trabalhadores e ao ambiente de trabalho, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 67.ª sessão, cujo texto em francês e em inglês e respectiva tradução para português vão anexos ao presente decreto.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 30 de Outubro de 1984. — Mário Soares — Carlos Alberto da Mota Pinto — António de Almeida Santos — Ernâni Rodrigues Lopes — Amândio Anes de Azevedo — António Manuel Maldonado Gonelha — Luís Gaspar da Silva.

Assinado em 21 de Dezembro de 1984.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES.

Referendado em 26 de Dezembro de 1984.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares.

(D.R. n.º 13, I Série, de 16 de Janeiro de 1985)

**共和國總統府****共和國總統令 第 160/99 號**

七月八日

共和國總統根據《憲法》第二百九十二條第一款及《澳門組織章程》第三條第二款及第三款、第六十九條及第七十條之規定，命令如下：

將一九八一年之國際勞工組織第 155 號關於《職業安全和衛生公約》延伸至澳門地區，按照葡萄牙政府受該公約約束之相同規定適用；該公約係經一月十六日第 1/85 號命令通過，且文本已公布於一九八五年一月十六日《共和國公報》第一組。

已聽取澳門地區本身管理機關之意見。

一九九九年六月二十九日簽署。

將本總統令連同上述通過公約之命令及公約之文本公布於《澳門政府公報》。

共和國總統 沈拜奧

(一九九九年七月八日第 157 期《共和國公報》第一組 -A)

部長會議主席團、外交部、勞工社會保障部及衛生部

政府命令 第 1/85 號

一月十六日

政府經遵守五月十六日第 16/79 號法律第四條及隨後各條之規定，並在勞工組織及相關之官方部門就批准公約之適當及合時性發表意見後，根據《憲法》第二百條第一款 c 項之規定，命令制定法規如下：

獨一條——通過在國際勞工組織大會第六十七屆會議上所通過之《第 155 號職業安全和衛生及工作環境公約》，以待批准；該公約之法文本、英文本及葡文譯本附於本命令。

一九八四年十月三十日於部長會議批閱及通過—— Mário Soares —— Carlos Alberto da Mota Pinto —— António de Almeida Santos —— Ernâni Rodrigues Lopes —— Amândio Anes de Azevedo —— António Manuel Maldonado Gonelha —— Luís Gaspar da Silva。

一九八四年十二月二十一日簽署

命令公布

共和國總統 António Ramalho Eanes

一九八四年十二月二十六日副署

總理 Mário Soares

(一九八五年一月十六日第 13 期《共和國公報》第一組)

## Conférence internationale du travail

### Convention 155

**Convention concernant la sécurité, la santé des travailleurs et le milieu de travail, adoptée par la Conférence à sa soixante-septième session, Genève, 22 juin 1981.**

La Conférence générale de l'Organisation internationale du travail:

Convoquée à Genève par le conseil d'administration du Bureau international du travail, et s'y étant réunie le 3 juin 1981, en sa soixante-septième session;

Après avoir décidé d'adopter diverses propositions relatives à la sécurité, à l'hygiène et au milieu de travail, question qui constitue le sixième point à l'ordre du jour de la session;

Après avoir décidé que ces propositions prendraient la forme d'une convention internationale:

adopte, ce vingt-deuxième jour de juin mil neuf cent quatre-vingt-un, la convention ci-après, qui sera dénommée Convention sur la Sécurité et la Santé des Travailleurs, 1981.

## PARTIE I

### Champ d'application et définitions

#### ARTICLE PREMIER

1 — La présente Convention s'applique à toutes les branches d'activité économique.

2 — Un membre qui ratifie la présente Convention peut, après consultation, la plus précoce possible, des organisations représentatives des employeurs et des travailleurs intéressées, exclure de son application, soit en partie, soit en totalité, des branches particulières d'activité économique telles que la navigation maritime ou la pêche, lorsque cette application soulève des problèmes spécifiques revêtant une certaine importance.

3 — Tout membre qui ratifie la présente Convention devra, dans le premier rapport sur l'application de celle-ci qu'il est tenu de présenter en vertu de l'article 22 de la Constitution de l'Organisation internationale du travail, indiquer, avec motifs à l'appui, les branches d'activité qui ont fait l'objet d'une exclusion en application du paragraphe 2 ci-dessus, en décrivant les mesures prises pour assurer une protection suffisante des travailleurs dans les branches exclues, et exposer, dans les rapports ultérieurs, tout progrès accompli sur la voie d'une plus large application.

#### ARTICLE 2

1 — La présente Convention s'applique à tous les travailleurs dans les branches d'activité économique couvertes.

2 — Un membre qui ratifie la présente Convention peut, après consultation, la plus précoce possible, des organisations représentatives des employeurs et des travailleurs intéressées, exclure de son application, soit en partie, soit en totalité, des catégories limitées de travailleurs pour lesquelles il existe des problèmes particuliers d'application.

3 — Tout membre qui ratifie la présente Convention devra, dans le premier rapport sur l'application de

celle-ci qu'il est tenu de présenter en vertu de l'article 22 de la Constitution de l'Organisation internationale du travail, indiquer, avec motifs à l'appui, les catégories limitées de travailleurs qui ont fait l'objet d'une exclusion en application du paragraphe 2 ci-dessus et exposer, dans les rapports ultérieurs, tout progrès accompli sur la voie d'une plus large application.

#### ARTICLE 3

Aux fins de la présente Convention:

- a) L'expression «branches d'activité économique» couvre toutes les branches où des travailleurs sont employés, y compris la fonction publique;
- b) Le terme «travailleurs» vise toutes les personnes employées, y compris les agents publics;
- c) L'expression «lieu de travail» vise tous les endroits où les travailleurs doivent se trouver ou se rendre du fait de leur travail et qui sont placés sous le contrôle direct ou indirect de l'employeur;
- d) Le terme «prescriptions» vise toutes les dispositions auxquelles l'autorité ou les autorités compétentes ont conféré force de loi;
- e) Le terme «santé», en relation avec le travail, ne vise pas seulement l'absence de maladie ou d'infirmité; il inclut aussi les éléments physiques et mentaux affectant la santé directement liés à la sécurité et à l'hygiène du travail.

## PARTIE II

### Principes d'une politique nationale

#### ARTICLE 4

1 — Tout membre devra, à la lumière des conditions et de la pratique nationales et en consultation avec les organisations d'employeurs et de travailleurs les plus représentatives, définir, mettre en application et réexaminer périodiquement une politique nationale cohérente en matière de sécurité, de santé des travailleurs et de milieu de travail.

2 — Cette politique aura pour objet de prévenir les accidents et les atteintes à la santé qui résultent du travail, sont liés au travail ou surviennent au cours du travail, en réduisant au minimum les causes des risques inhérents au milieu de travail, dans la mesure où cela est raisonnable et pratiquement réalisable.

#### ARTICLE 5

La politique mentionnée à l'article 4 devra tenir compte des grandes sphères d'action ci-après, dans la mesure où elles affectent la sécurité, la santé des travailleurs et le milieu de travail:

- a) La conception, l'essai, le choix, le remplacement, l'installation, l'aménagement, l'utilisation et l'entretien des composantes matérielles du travail (lieux de travail, milieu de travail, outils, machines et matériels, substances et agents chimiques, physiques et biologiques, procédés de travail);
- b) Les liens qui existent entre les composantes matérielles du travail et les personnes qui

- exécutent ou supervisent le travail ainsi que l'adaptation des machines, des matériels, du temps de travail, de l'organisation du travail et des procédés de travail aux capacités physiques et mentales des travailleurs;
- c) La formation et la formation complémentaire nécessaire, les qualifications et la motivation des personnes qui interviennent, à un titre ou à un autre, pour que des niveaux de sécurité et d'hygiène suffisants soient atteints;
  - d) La communication et la coopération au niveau du groupe de travail et de l'entreprise et à tous les autres niveaux appropriés jusqu'au niveau national inclus;
  - e) La protection des travailleurs et de leurs représentants contre toutes mesures disciplinaires consécutives à des actions effectuées par eux à bon droit conformément à la politique visée à l'article 4 ci-dessus.

#### ARTICLE 6

La formulation de la politique mentionnée à l'article 4 ci-dessus devra préciser les fonctions et les responsabilités respectives, en matière de sécurité, de santé des travailleurs et de milieu de travail, des pouvoirs publics, des employeurs, des travailleurs et des autres personnes intéressées en tenant compte du caractère complémentaire de ces responsabilités ainsi que des conditions et de la pratique nationales.

#### ARTICLE 7

La situation en matière de sécurité, de santé des travailleurs et de milieu de travail devra faire l'objet, à des intervalles appropriés, d'un examen d'ensemble ou d'un examen portant sur des secteurs particuliers en vue d'identifier les grands problèmes, de dégager les moyens efficaces de les résoudre et l'ordre de priorités des mesures à prendre, et d'évaluer les résultats.

### PARTIE III

#### Action au niveau national

#### ARTICLE 8

Tout membre devra, par voie législative ou réglementaire ou par toute autre méthode conforme aux conditions et à la pratique nationales, et en consultation avec les organisations représentatives des employeurs et des travailleurs intéressées, prendre les mesures nécessaires pour donner effet à l'article 4 ci-dessus.

#### ARTICLE 9

1 — Le contrôle de l'application des lois et des prescriptions concernant la sécurité, l'hygiène et le milieu de travail devra être assuré par un système d'inspection approprié et suffisant.

2 — Le système de contrôle devra prévoir des sanctions appropriées en cas d'infraction aux lois ou aux prescriptions.

#### ARTICLE 10

Des mesures devront être prises pour fournir des conseils aux employeurs et aux travailleurs afin de les aider à se conformer à leurs obligations légales.

#### ARTICLE 11

Au titre des mesures destinées à donner effet à la politique mentionnée à l'article 4 ci-dessus, l'autorité ou les autorités compétentes devront progressivement assurer les fonctions suivantes:

- a) La détermination, là où la nature et le degré des risques l'exigent, des conditions régissant la conception, la construction et l'aménagement des entreprises, leur mise en exploitation, les transformations importantes devant leur être apportées ou toute modification de leur destination première, ainsi que la sécurité des matériels techniques utilisés au travail et l'application de procédures définies par les autorités compétentes;
- b) La détermination des procédés de travail qui doivent être interdits, limités ou soumis à l'autorisation ou au contrôle de l'autorité ou des autorités compétentes, ainsi que la détermination des substances et des agents auxquels toute exposition doit être interdite, limitée ou soumise à l'autorisation ou au contrôle de l'autorité ou des autorités compétentes; les risques pour la santé qui sont causés par exposition simultanée à plusieurs substances ou agents doivent être pris en considération;
- c) L'établissement et l'application de procédures visant la déclaration des accidents du travail et des cas de maladies professionnelles par les employeurs et, lorsque cela est approprié, par les institutions d'assurances et les autres organismes ou personnes directement intéressés, et l'établissement de statistiques annuelles sur les accidents du travail et les maladies professionnelles;
- d) L'exécution d'enquêtes lorsqu'un accident du travail, un cas de maladie professionnelle ou toute autre atteinte à la santé survenant au cours du travail ou ayant un rapport avec celui-ci paraît refléter des situations graves;
- e) La publication annuelle d'informations sur les mesures prises en application de la politique mentionnée à l'article 4 ci-dessus ainsi que sur les accidents du travail, les cas de maladies professionnelles et les autres atteintes à la santé survenant au cours du travail ou ayant un rapport avec celui-ci;
- f) L'introduction ou le développement, compte tenu des conditions et des possibilités nationales, de systèmes d'investigation des agents chimiques, physiques ou biologiques, du point de vue de leur risque pour la santé des travailleurs.

#### ARTICLE 12

Des mesures devront être prises conformément à la législation et à la pratique nationales afin que les personnes qui conçoivent, fabriquent, importent, mettent

en circulation ou cèdent à un titre quelconque des machines, des matériels ou des substances à usage professionnel:

- a) S'assurent que, dans la mesure où cela est raisonnable et pratiquement réalisable, les machines, les matériels ou les substances en question ne présentent pas de danger pour la sécurité et la santé des personnes qui les utiliseront correctement;
- b) Fournissent des informations concernant l'installation et l'utilisation correcte des machines et des matériels ainsi que l'usage correct des substances, les risques que présentent les machines et les matériels et les caractéristiques dangereuses des substances chimiques, des agents ou produits physiques et biologiques, de même que des instructions sur la manière de se prémunir contre les risques connus;
- c) Procèdent à des études et à des recherches ou se tiennent au courant de toute autre manière de l'évolution des connaissances scientifiques et techniques, pour s'acquitter des obligations qui leur incombent en vertu des alinéas a) e b) ci-dessus.

#### ARTICLE 13.

Un travailleur qui s'est retiré d'une situation de travail dont il avait un motif raisonnable de penser qu'elle présentait un péril imminent et grave pour sa vie ou sa santé devra être protégé contre des conséquences injustifiées, conformément aux conditions et à la pratique nationales.

#### ARTICLE 14

Des mesures devront être prises pour encourager, d'une manière conforme aux conditions et à la pratique nationales, l'inclusion des questions de sécurité, d'hygiène et de milieu de travail dans les programmes d'éducation et de formation à tous les niveaux, y compris dans l'enseignement supérieur technique, médical et professionnel, de manière à répondre aux besoins de formation de tous les travailleurs.

#### ARTICLE 15

1 — En vue d'assurer la cohérence de la politique mentionnée à l'article 4 ci-dessus et des mesures prises en application de cette politique, tout membre devra, après consultation, la plus précoce possible, avec les organisations d'employeurs et de travailleurs les plus représentatives, et le cas échéant avec d'autres organismes appropriés, adopter des dispositions conformes aux conditions et à la pratique nationales, visant à assurer la coordination nécessaire entre les diverses autorités et les divers organismes chargés de donner effet aux parties II et III de la Convention.

2 — Chaque fois que les circonstances l'exigent et que les conditions et la pratique nationales le permettent, ces dispositions devront comporter l'institution d'un organe central.

### PARTIE IV

#### **Actions au niveau de l'entreprise**

#### ARTICLE 16

1 — Les employeurs devront être tenus de faire en sorte que, dans la mesure où cela est raisonnable et

pratiquement réalisable, les lieux de travail, les machines, les matériels et les procédés de travail placés sous leur contrôle ne présentent pas de risque pour la sécurité et la santé des travailleurs.

2 — Les employeurs devront être tenus de faire en sorte que, dans la mesure où cela est raisonnable et pratiquement réalisable, les substances et les agents chimiques, physiques et biologiques placés sous leur contrôle ne présentent pas de risque pour la santé lorsqu'une protection appropriée est assurée.

3 — Les employeurs seront tenus de fournir, en cas de besoin, des vêtements de protection et un équipement de protection appropriés afin de prévenir, dans la mesure où cela est raisonnable et pratiquement réalisable, les risques d'accidents ou d'effets préjudiciables à la santé.

#### ARTICLE 17

Chaque fois que plusieurs entreprises se livrent simultanément à des activités sur un même lieu de travail, elles devront collaborer en vue d'appliquer les dispositions de la présente Convention.

#### ARTICLE 18

Les employeurs devront être tenus de prévoir, en cas de besoin, des mesures permettant de faire face aux situations d'urgence et aux accidents, y compris des moyens suffisants pour l'administration des premiers secours.

#### ARTICLE 19

Des dispositions devront être prises au niveau de l'entreprise aux termes desquelles:

- a) Les travailleurs, dans le cadre de leur travail, coopéreront à l'accomplissement des obligations incombant à l'employeur;
- b) Les représentants des travailleurs dans l'entreprise coopéreront avec l'employeur dans le domaine de la sécurité et de l'hygiène du travail;
- c) Les représentants des travailleurs dans l'entreprise recevront une information suffisante concernant les mesures prises par l'employeur pour garantir la sécurité et la santé; ils pourront consulter leurs organisations représentatives à propos de cette information, à condition de ne pas divulguer de secrets commerciaux;
- d) Les travailleurs et leurs représentants dans l'entreprise recevront une formation appropriée dans le domaine de la sécurité et de l'hygiène du travail;
- e) Les travailleurs ou leurs représentants et, le cas échéant, leurs organisations représentatives dans l'entreprise seront habilités, conformément à la législation et à la pratique nationales, à examiner tous les aspects de la sécurité et de la santé liés à leur travail et seront consultés à leur sujet par l'employeur; à cette fin, il pourra être fait appel, par accord mutuel, à des conseillers techniques pris en dehors de l'entreprise;
- f) Le travailleur signalera immédiatement à son supérieur hiérarchique direct toute situation dont il a un motif raisonnable de penser

qu'elle présente un péril imminent et grave pour sa vie ou sa santé et, jusqu'à ce que l'employeur ait pris des mesures pour y remédier, en cas de besoin, celui-ci ne pourra demander aux travailleurs de reprendre le travail dans une situation où persiste un péril imminent et grave pour la vie ou la santé.

#### ARTICLE 20

La coopération des employeurs et des travailleurs et ou de leurs représentants dans l'entreprise devra être un élément essentiel des dispositions prises en matière d'organisation et dans d'autres domaines, en application des articles 16 à 19 ci-dessus.

#### ARTICLE 21

Les mesures de sécurité et d'hygiène du travail ne doivent entraîner aucune dépense pour les travailleurs.

### PARTIE V

#### Dispositions finales

#### ARTICLE 22

La présente Convention ne porte révision d'aucune convention ou recommandation internationale du travail existante.

#### ARTICLE 23

Les ratifications formelles de la présente Convention seront communiquées au directeur général du Bureau international du travail et par lui enregistrées.

#### ARTICLE 24

1 — La présente Convention ne liera que les membres de l'Organisation internationale du travail dont la ratification aura été enregistrée par le directeur général.

2 — Elle entrera en vigueur douze mois après que les ratifications de deux membres auront été enregistrées par le directeur général.

3 — Par la suite, cette Convention entrera en vigueur pour chaque membre douze mois après la date où sa ratification aura été enregistrée.

#### ARTICLE 25

1 — Tout membre ayant ratifié la présente Convention peut la dénoncer à l'expiration d'une période de dix années après la date de la mise en vigueur initiale de la Convention, par un acte communiqué au directeur général du Bureau international du travail et par lui enregistré. La dénonciation ne prendra effet qu'une année après avoir été enregistrée.

2 — Tout membre ayant ratifié la présente Convention qui, dans le délai d'une année après l'expiration de la période de dix années mentionnée au paragraphe précédent, ne fera pas usage de la faculté de dénonciation prévue par le présent article sera lié pour une nouvelle période de dix années et, par la suite, pourra dénoncer la présente Convention à l'expiration de chaque période de dix années dans les conditions prévues au présent article.

#### ARTICLE 26

1 — Le directeur général du Bureau international du travail notifiera à tous les membres de l'Organisation internationale du travail l'enregistrement de toutes les ratifications et dénonciations qui lui seront communiquées par les membres de l'Organisation.

2 — En notifiant aux membres de l'Organisation l'enregistrement de la deuxième ratification qui lui aura été communiquée, le directeur général appellera l'attention des membres de l'Organisation sur la date à laquelle la présente Convention entrera en vigueur.

#### ARTICLE 27

Le directeur général du Bureau international du travail communiquera au Secrétaire général des Nations unies, aux fins d'enregistrement, conformément à l'article 102 de la Charte des Nations unies, des renseignements complets au sujet de toutes ratifications et de tous actes de dénonciation qu'il aura enregistrés conformément aux articles précédents.

#### ARTICLE 28

Chaque fois qu'il le jugera nécessaire, le conseil d'administration du Bureau international du travail présentera à la Conférence générale un rapport sur l'application de la présente Convention et examinera s'il y a lieu d'inscrire à l'ordre du jour de la Conférence la question de sa révision totale ou partielle.

#### ARTICLE 29

1 — Au cas où la Conférence adopterait une nouvelle convention portant révision totale ou partielle de la présente Convention, et à moins que la nouvelle convention ne dispose autrement:

- a) La ratification par un membre de la nouvelle convention portant révision entraînerait de plein droit, nonobstant l'article 25 ci-dessus, dénonciation immédiate de la présente Convention, sous réserve que la nouvelle convention portant révision soit entrée en vigueur;
- b) À partir de la date de l'entrée en vigueur de la nouvelle convention portant révision, la présente Convention cesserait d'être ouverte à la ratification des membres.

2 — La présente Convention demeurerait en tout cas en vigueur dans sa forme et teneur pour les membres qui l'auraient ratifiée et qui ne ratifieraient pas la convention portant révision.

#### ARTICLE 30

Les versions française et anglaise du texte de la présente Convention font également foi.

Le texte qui précède est le texte authentique de la Convention dûment adoptée par la Conférence générale de l'Organisation internationale du travail dans sa soixante-septième session qui s'est tenue à Genève et qui a été déclarée close le vingt-quatre juin 1981.

En foi de quoi ont apposé leurs signatures, ce vingt-cinquième jour de juin 1981:

Le Président de la Conférence:

*Alioune Diagne.*

Le Directeur général du Bureau international du travail:

*Francis Blanchard.*

### International Labour Conference

#### Convention 155

**Convention concerning occupational safety and the working environment, adopted by the Conference at its Sixty-seventh Session, Geneva, 22 June 1981.**

The General Conference of the International Labour Organization:

Having been convened at Geneva by the Governing Body of the International Labour Office, and having met in its Sixty-seventh Session on 3 June 1981;

Having decided upon the adoption of certain proposals with regard to safety and health and the working environment, which is the sixth item on the agenda of the session;

Having determined that these proposals shall take the form of an international convention:

adopts this twenty-second day of June of the year one thousand nine hundred and eighty-one the following convention, which may be cited as the Occupational Safety and Health Convention, 1981.

### PART I

#### Scope and definitions

##### ARTICLE 1

1 — This Convention applies to all branches of economic activity.

2 — A Member ratifying this Convention may, after consultation at the earliest possible stage with the representative organizations of employers and workers concerned, exclude from its application, in part or in whole, particular branches of economic activity, such as maritime shipping or fishing, in respect of which special problems of a substantial nature arise.

3 — Each Member which ratifies this Convention shall list, in the first report on the application of the Convention submitted under article 22 of the Constitution of the International Labour Organization, any branches which may have been excluded in pursuance of paragraph 2 of this article, giving the reasons for such exclusion and describing the measures taken to give adequate protection to workers in excluded branches, and shall indicate in subsequent reports any progress towards wider application.

##### ARTICLE 2

1 — This Convention applies to all workers in the branches of economic activity covered.

2 — A Member ratifying this Convention may, after consultation at the earliest possible stage with the representative organizations of employers and workers concerned, exclude from its application, in part or in whole, limited categories of workers in respect of which there are particular difficulties.

3 — Each Member which ratifies this Convention shall list, in the first report on the application of the Convention submitted under article 22 of the Constitution of the International Labour Organization, any limited categories of workers which may have been excluded in pursuance of paragraph 2 of this article, giving the reasons for such exclusion, and shall indicate in subsequent reports any progress towards wider application.

### ARTICLE 3

For the purpose of this Convention:

- a) The term «branches of economic activity» covers all branches in which workers are employed, including the public service;
- b) The term «workers» covers all employed persons, including public employees;
- c) The term «workplace» covers all places where workers need to be or to go by reason of their work and which are under the direct or indirect control of the employer;
- d) The term «regulation» covers all provisions given force of law by the competent authority or authorities;
- e) The term «health», in relation to work, indicates not merely the absence of disease or infirmity; it also includes the physical and mental elements affecting health which are directly related to safety and hygiene at work.

### PART II

#### Principles of national policy

##### ARTICLE 4

1 — Each Member shall, in the light of national conditions and practice, and in consultation with the most representative organizations of employers and workers, formulate, implement and periodically review a coherent national policy on occupational safety, occupational health and the working environment.

2 — The aim of the policy shall be to prevent accidents and injury to health arising out of, linked with or occurring in the course of work, by minimizing, so far as is reasonably practicable, the causes of hazards inherent in the working environment.

### ARTICLE 5

The policy referred to in article 4 of this Convention shall take account of the following main spheres of action in so far as they affect occupational safety and health and the working environment:

- a) Design, testing, choice, substitution, installation, arrangement, use and maintenance of the material elements of work (workplaces, working environment, tools, machinery and equipment, chemical, physical and biological substances and agents, work processes);
- b) Relationships between the material elements of work and the persons who carry out or supervise the work, and adaptation of machinery, equipment, working time, organization of work and work processes to the physical and mental capacities of the workers;

- c) Training, including necessary further training, qualifications and motivations of persons involved, in one capacity or another, in the achievement of adequate levels of safety and health;
- d) Communication and co-operation at the levels of the working group and the undertaking and at all other appropriate levels up to and including the national level;
- e) The protection of workers and their representatives from disciplinary measures as a result of actions properly taken by them in conformity with the policy referred to in article 4 of this Convention.

#### ARTICLE 6

The formulation of the policy referred to in article 4 of this Convention shall indicate the respective functions and responsibilities in respect of occupational safety and health and the working environment of public authorities, employers, workers and others, taking account both of the complementary character of such responsibilities and of national conditions and practice.

#### ARTICLE 7

The situation regarding occupational safety and health and the working environment shall be reviewed at appropriate intervals, either over-all or in respect of particular areas, with a view to identifying major problems, evolving effective methods for dealing with them and priorities of action, and evaluating results.

### PART III

#### Action at the national level

#### ARTICLE 8

Each Member shall, by laws or regulations or any other method consistent with national conditions and practice and in consultation with the representative organizations of employers and workers concerned, take such steps as may be necessary to give effect to article 4 of this Convention.

#### ARTICLE 9

1 — The enforcement of laws and regulations concerning occupational safety and health and the working environment shall be secured by an adequate and appropriate system of inspection.

2 — The enforcement system shall provide for adequate penalties for violations of the laws and regulations.

#### ARTICLE 10

Measures shall be taken to provide guidance to employers and workers so as to help them to comply with legal obligations.

#### ARTICLE 11

To give effect to the policy referred to in article 4 of this Convention, the competent authority or author-

ties shall ensure that the following functions are progressively carried out:

- a) The determination, where the nature and degree of hazards so require, of conditions governing the design, construction and layout of undertakings, the commencement of their operations, major alterations affecting them and changes in their purposes, the safety of technical equipment used at work, as well as the application of procedures defined by the competent authorities;
- b) The determination of work processes and of substances and agents the exposure to which is to be prohibited, limited or made subject to authorization or control by the competent authority or authorities; health hazards due to the simultaneous exposure to several substances or agents shall be taken into consideration;
- c) The establishment and application of procedures for the notification of occupational accidents and diseases, by employers and, when appropriate, insurance institutions and others directly concerned, and the production of annual statistics on occupational accidents and diseases;
- d) The holding of inquiries, where cases of occupational accidents, occupational diseases or any other injuries to health which arise in the course of or in connection with work appear to reflect situations which are serious;
- e) The publication, annually, of information on measures taken in pursuance of the policy referred to in article 4 of this Convention and on occupational accidents, occupational diseases and other injuries to health which arise in the course of or in connection with work;
- f) The introduction or extension of systems, taking into account national conditions and possibilities, to examine chemical, physical and biological agents in respect of the risk to the health of workers.

#### ARTICLE 12

Measures shall be taken, in accordance with national law and practice, with a view to ensuring that those who design, manufacture, import, provide or transfer machinery, equipment or substances for occupational use:

- a) Satisfy themselves that, so far as is reasonably practicable, the machinery, equipment or substance does not entail dangers for the safety and health of those using it correctly;
- b) Make available information concerning the correct installation and use of machinery and equipment and the correct use of substances, and information on hazards of machinery and equipment and dangerous properties of chemical substances and physical and biological agents or products, as well as instructions on how known hazards are to be avoided;
- c) Undertake studies and research or otherwise keep abreast of the scientific and technical knowledge necessary to comply with subparagraphs a) and b) of this article.

**ARTICLE 13**

A worker who has removed himself from a work situation which he has reasonable justification to believe presents an imminent and serious danger to his life or health shall be protected from undue consequences in accordance with national conditions and practice.

**ARTICLE 14**

Measures shall be taken with a view to promoting, in a manner appropriate to national conditions and practice, the inclusion of questions of occupational safety and health and the working environment at all levels of education and training, including higher technical, medical and professional education, in a manner meeting the training needs of all workers.

**ARTICLE 15**

1 — With a view to ensuring the coherence of the policy referred to in article 4 of this Convention and of measures for its application, each Member shall, after consultation at the earliest possible stage with the most representative organizations of employers and workers, and with other bodies as appropriate, make arrangements appropriate to national conditions and practice to ensure the necessary co-ordination between various authorities and bodies called upon to give effect to Parts II and III of this Convention.

2 — Whenever circumstances so require and national conditions and practice permit, these arrangements shall include the establishment of a central body.

**PART IV****Action at the level of the undertaking****ARTICLE 16**

1 — Employers shall be required to ensure that, so far as is reasonably practicable, the workplaces, machinery, equipment and processes under their control are safe and without risk to health.

2 — Employers shall be required to ensure that, so far as is reasonably practicable, the chemical, physical and biological substances and agents under their control are without risk to health when the appropriate measures of protection are taken.

3 — Employers shall be required to provide, where necessary, adequate protective clothing and protective equipment to prevent, so far as is reasonably practicable, risk of accidents or of adverse effects on health.

**ARTICLE 17**

Whenever two or more undertakings engage in activities simultaneously at one work place, they shall collaborate in applying the requirements of this Convention.

**ARTICLE 18**

Employers shall be required to provide, where necessary, for measures to deal with emergencies and accidents, including adequate first-aid arrangements.

**ARTICLE 19**

There shall be arrangements at the level of the undertaking under which:

- a) Workers, in the course of performing their work, co-operate in the fulfilment by their employer of the obligations placed upon him;
- b) Representatives of workers in the undertaking co-operate with the employer in the field of occupational safety and health;
- c) Representatives of workers in an undertaking are given adequate information on measures taken by the employer to secure occupational safety and health and may consult their representative organizations about such information provided they do not disclose commercial secrets;
- d) Workers and their representatives in the undertaking are given appropriate training in occupational safety and health;
- e) Workers or their representatives and, as the case may be, their representative organizations in an undertaking, in accordance with national law and practice, are enabled to enquire into, and are consulted by the employer on all aspects of occupational safety and health associated with their work; for this purpose technical advisers may, by mutual agreement, be brought in from outside the undertaking;
- f) A worker reports forthwith to his immediate supervisor any situation which he has reasonable justification to believe presents an imminent and serious danger to his life or health; until the employer has taken remedial action, if necessary, the employer cannot require workers to return to a work situation where there is continuing imminent and serious danger to life or health.

**ARTICLE 20**

Co-operation between management and workers and/or their representatives within the undertaking shall be an essential element of organizational and other measures taken in pursuance of articles 16 to 19 of this Convention.

**ARTICLE 21**

Occupational safety and health measures shall not involve any expenditure for the workers.

**PART V****Final provisions****ARTICLE 22**

This Convention does not revise any international labour conventions or recommendations.

**ARTICLE 23**

The formal ratifications of this Convention shall be communicated to the director-general of the International Labour Office for registration.

**ARTICLE 24**

1 — This Convention shall be binding only upon those Members of the International Labour Organization whose ratifications have been registered with the director-general.

2 — It shall come into force twelve months after the date on which the ratifications of two Members have been registered with the director-general.

3 — Thereafter, this Convention shall come into force for any Member twelve months after the date on which its ratification has been registered.

**ARTICLE 25**

1 — A Member which has ratified this Convention may denounce it after the expiration of ten years from the date on which the Convention first comes into force, by an act communicated to the director-general of the International Labour Office for registration. Such denunciation shall not take effect until one year after the date on which it is registered.

2 — Each Member which has ratified this Convention and which does not, within the year following the expiration of the period of ten years mentioned in the preceding paragraph, exercise the right of denunciation provided for in this article, will be bound for another period of ten years and, thereafter, may denounce this Convention at the expiration of each period of ten years under the terms provided for in this article.

**ARTICLE 26**

1 — The director-general of the International Labour Office shall notify all Members of the International Labour Organization of the registration of all ratifications and denunciations communicated to him by the Members of the Organization.

2 — When notifying the Members of the Organization of the registration of the second ratification communicated to him, the director-general shall draw the attention of the Members of the Organization to the date upon which the Convention will come into force.

**ARTICLE 27**

The director-general of the International Labour Office shall communicate to the Secretary-General of the United Nations for registration in accordance with article 102 of the Charter of the United Nations full particulars of all ratifications and acts of denunciation registered by him in accordance with the provisions of the preceding articles.

**ARTICLE 28**

At such times as it may consider necessary the Governing Body of the International Labour Office shall present to the General Conference a report on the working of this Convention and shall examine the desirability of placing on the agenda of the Conference the question of its revision in whole or in part.

**ARTICLE 29**

1 — Should the Conference adopt a new convention revising this convention in whole or in part, then, unless the new Convention otherwise provides:

a) The ratification by a Member of the new revising convention shall ipso jure involve the immediate denunciation of this Convention, notwithstanding the provisions of article 25 above, if and when the new revising convention shall have come into force;

b) As from the date when the new revising convention comes into force this Convention shall cease to be open to ratification by the Members.

2 — This Convention shall in any case remain in force in its actual form and content for those Members which have ratified it but have not ratified the revising convention.

**ARTICLE 30**

The English and French versions of the text of this Convention are equally authoritative.

The foregoing is the authentic text of the Convention duly adopted by the General Conference of the International Labour Organization during its Sixty-seventh Session which was held at Geneva and declared closed the twenty-fourth day of June 1981.

In faith whereof we have appended our signatures this twenty-fifth day of June 1981.

The text of the Convention as here presented is a true copy of the text authenticated by the signatures of the President of the International Labour Conference and of the director-general of the International Labour Office.

Certified true and complete copy.

For the Director-General of the International Labour Office,

**Convenção n.º 155**

**Convenção sobre a segurança, a saúde dos trabalhadores e o ambiente de trabalho**

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho:

Convocada para Genebra pelo Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho, onde reuniu em 3 de Junho de 1981, na sua 67.ª sessão;

Após ter decidido adoptar diversas propostas relativas à segurança, à higiene e ao ambiente de trabalho, questão que constitui o sexto ponto da ordem do dia da sessão;

Após ter decidido que essas propostas tomariam a forma de uma convenção internacional:

adota, neste dia 22 de Junho de 1981, a seguinte convenção, que será denominada Convenção sobre a Segurança e a Saúde dos Trabalhadores, 1981.

**PARTE I****Campo de aplicação e definições****ARTIGO 1.º**

1 — A presente Convenção aplica-se a todos os ramos de actividade económica.

2 — Qualquer Estado membro que ratificar a presente Convenção pode, depois de ouvidas, no mais curto prazo possível, as organizações representativas dos empregadores e trabalhadores interessadas, excluir da sua aplicação, quer parcial quer totalmente, determinados ramos de actividade económica, tais como a navegação marítima ou a pesca, quando essa aplicação levantar problemas específicos que assumam uma certa importância.

3 — Qualquer Estado membro que ratificar a presente Convenção deverá, no primeiro relatório sobre a sua aplicação, em cumprimento do disposto no artigo 22.º da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, indicar, com razões fundamentadas, os ramos de actividade que tenham sido objecto de exclusão ao abrigo do disposto no n.º 2 deste artigo, descrevendo as medidas tomadas para assegurar uma protecção suficiente aos trabalhadores dos ramos excluídos, e expor, nos relatórios ulteriores, todos os progressos realizados no sentido de uma aplicação mais ampla.

#### ARTIGO 2.º

1 — A presente Convenção aplica-se a todos os trabalhadores dos ramos de actividade económica por ela abrangidos.

2 — Qualquer membro que ratificar a presente Convenção pode, depois de ouvidas, no mais curto prazo possível, as organizações representativas dos empregadores e trabalhadores interessadas, excluir da sua aplicação, quer parcial quer totalmente, categorias limitadas de trabalhadores para as quais existam problemas particulares de aplicação.

3 — Qualquer Estado membro que ratificar a presente Convenção deverá, no primeiro relatório sobre a sua aplicação, em cumprimento do disposto no artigo 22.º da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, indicar, com razões fundamentadas, as categorias limitadas de trabalhadores que tenham sido objecto de exclusão ao abrigo do estipulado no n.º 2 do presente artigo e expor, nos relatórios posteriores, todos os progressos realizados no sentido de uma aplicação mais ampla.

#### ARTIGO 3.º

Para efeitos da presente Convenção:

- a) A expressão «ramos de actividade económica» abrange todos os ramos em que estejam empregados trabalhadores, incluindo a função pública;
- b) O termo «trabalhadores» visa todas as pessoas empregadas, incluindo os trabalhadores da Administração Pública;
- c) A expressão «local de trabalho» visa todos os lugares onde os trabalhadores devam encontrar-se ou para onde devam dirigir-se em virtude do seu trabalho e que estejam sujeitos à fiscalização directa ou indirecta do empregador;
- d) O termo «prescrições» visa todas as disposições às quais a autoridade ou autoridades competentes confirmam força de lei;
- e) O termo «saúde», em relação com o trabalho, não visa apenas a ausência de doença ou de enfermidade; inclui também os elementos físicos e mentais que afectam a saúde directamente relacionados com a segurança e a higiene no trabalho.

#### PARTE II

##### Princípios de uma política nacional

###### ARTIGO 4.º

1 — Qualquer membro deverá, à luz das condições e da prática nacionais e em consulta com as organizações de empregadores e trabalhadores mais representativas, definir, pôr em prática e reexaminar periodicamente uma política nacional coerente em matéria de segurança, saúde dos trabalhadores e ambiente de trabalho.

2 — Essa política terá como objectivo a prevenção dos acidentes e dos perigos para a saúde resultantes do trabalho quer estejam relacionados com o trabalho quer ocorram durante o trabalho, reduzindo ao mínimo as causas dos riscos inerentes ao ambiente de trabalho, na medida em que isso for razoável e praticamente realizável.

###### ARTIGO 5.º

A política mencionada no artigo 4.º deverá ter em conta as seguintes grandes esferas de acção, na medida em que estas afectem a segurança, a saúde dos trabalhadores e o ambiente de trabalho:

- a) A concepção, a experimentação, a escolha, a substituição, a instalação, a organização, a utilização e a manutenção dos componentes materiais do trabalho (locais de trabalho, ambiente de trabalho, ferramentas, máquinas e materiais, substâncias e agentes químicos, físicos e biológicos e processos de trabalho);
- b) As relações que existem entre os componentes materiais do trabalho e as pessoas que executam ou supervisionam o trabalho, assim como a adaptação das máquinas, dos materiais, do tempo de trabalho, da organização do trabalho e dos processos de trabalho às capacidades físicas e mentais dos trabalhadores;
- c) A formação e a formação complementar necessária, as qualificações e a motivação das pessoas que intervêm, a qualquer título, no sentido de serem alcançados níveis de segurança e higiene suficientes;
- d) A comunicação e a cooperação ao nível do grupo de trabalho e da empresa e a todos os outros níveis apropriados, incluindo a nível nacional;
- e) A protecção dos trabalhadores e dos seus representantes contra todas as medidas disciplinares decorrentes de acções por eles devidamente efectuadas, em conformidade com a política definida no artigo 4.º

###### ARTIGO 6.º

A formulação da política mencionada no artigo 4.º deverá precisar as funções e responsabilidades respetivas, em matéria de segurança, saúde dos trabalhadores e ambiente de trabalho, das autoridades públicas, dos empregadores, dos trabalhadores e de outras pessoas interessadas, tendo em conta o carácter complementar dessas responsabilidades, assim como as condições e a prática nacionais.

## ARTIGO 7.º

A situação em matéria de segurança, saúde dos trabalhadores e ambiente de trabalho deverá ser objecto, periodicamente, de um exame de conjunto ou de um exame que incida sobre sectores particulares, procurando identificar os grandes problemas, deduzir os meios eficazes para os resolver e a ordem de prioridade das medidas a tomar, bem como avaliar os resultados obtidos.

## PARTE III

## Acção a nível nacional

## ARTIGO 8.º

Qualquer Estado membro deverá, por via legislativa ou regulamentar ou por qualquer outro meio, conforme as condições e a prática nacionais, e em consulta com as organizações representativas dos empregadores e trabalhadores interessadas, tomar as medidas necessárias para dar aplicação ao artigo 4.º

## ARTIGO 9.º

1 — A fiscalização da aplicação das leis e das prescrições relativas à segurança, à higiene e ao ambiente de trabalho deverá ser assegurada por um sistema de inspecção apropriado e suficiente.

2 — O sistema de fiscalização deverá prever sanções apropriadas em caso de infracção das leis ou das prescrições.

## ARTIGO 10.º

Deverão ser tomadas medidas para aconselhar os empregadores e os trabalhadores, a fim de os ajudar no cumprimento das suas obrigações legais.

## ARTIGO 11.º

Como medidas destinadas a dar concretização à política mencionada no artigo 4.º, a autoridade ou autoridades competentes deverão progressivamente assegurar as seguintes funções:

- a) A determinação, onde a natureza e o grau dos riscos o exigirem, das condições que regem a concepção, a construção e a organização das empresas, a sua exploração, as transformações importantes que lhes forem sendo introduzidas ou qualquer alteração do seu destino primitivo, assim como a segurança dos materiais técnicos utilizados no trabalho e a aplicação de processos definidos pelas autoridades competentes;
- b) A determinação dos processos de trabalho que devam ser proibidos, limitados ou sujeitos à autorização ou à fiscalização da autoridade ou autoridades competentes, assim como a determinação das substâncias e dos agentes aos quais qualquer exposição deva ser proibida, limitada ou submetida à autorização ou à fiscalização da autoridade ou autoridades competentes; devem ser tomados em consideração os riscos para a saúde provocados por exposições simultâneas a várias substâncias ou agentes;

- c) O estabelecimento e a aplicação de processos que visem a declaração dos acidentes de trabalho e dos casos de doenças profissionais pelos empregadores e, quando tal for julgado apropriado, pelas instituições de seguros e outros organismos ou pessoas directamente interessados e o estabelecimento de estatísticas anuais sobre os acidentes de trabalho e as doenças profissionais;
- d) A realização de inquéritos, quando um acidente de trabalho, uma doença profissional ou qualquer dano para a saúde ocorrido durante o trabalho ou com este relacionado pareça reflectir uma situação particularmente grave;
- e) A publicação anual de informações sobre as medidas tomadas em cumprimento da política mencionada no artigo 4.º, assim como sobre os acidentes de trabalho, doenças profissionais e outros danos para a saúde ocorridos durante o trabalho ou com este relacionados;
- f) A introdução ou o desenvolvimento, tendo em conta as condições e as possibilidades nacionais, de sistemas de investigação sobre a perigosidade para a saúde dos trabalhadores de agentes químicos, físicos ou biológicos.

## ARTIGO 12.º

Deverão ser tomadas medidas, em conformidade com a legislação e a prática nacionais, de forma que as pessoas que concebem, fabricam, importam, põem em circulação ou cedem, a qualquer título, máquinas, materiais ou substâncias de utilização profissional:

- a) Se assegurem de que, na medida em que isso for razoável e praticamente realizable, as máquinas, os materiais ou as substâncias em questão não apresentem perigo para a segurança e a saúde das pessoas que as utilizarem correctamente;
- b) Forneçam informações sobre a instalação e a correcta utilização das máquinas e dos materiais, assim como sobre o uso correcto das substâncias, os riscos que apresentam as máquinas e os materiais e as características perigosas das substâncias químicas, dos agentes ou produtos físicos e biológicos, bem como instruções sobre a maneira de os utilizadores se prevenirem contra os riscos conhecidos;
- c) Procedam a estudos e a investigações ou acompanhem por qualquer outra forma a evolução dos conhecimentos científicos e técnicos, tendo em vista o cumprimento das obrigações que lhes incumbem em virtude das alíneas a) e b) do presente artigo.

## ARTIGO 13.º

Um trabalhador que se tenha retirado de uma situação de trabalho relativamente à qual tivesse um motivo razoável para a considerar como representando um perigo iminente e grave para a sua vida ou para a sua saúde deverá ser protegido contra consequências injustificadas por motivo dessa decisão, em conformidade com as condições e a prática nacionais.

## ARTIGO 14.º

Deverão ser tomadas medidas que visem encorajar, de acordo com as condições e a prática nacionais, a in-

clusão de temas de segurança, higiene e ambiente de trabalho nos programas de educação e formação a todos os níveis, incluindo o ensino superior técnico, médio e profissional, de modo a satisfazer as necessidades de formação de todos os trabalhadores.

#### ARTIGO 15.º

1 — A fim de assegurar a coerência da política mencionada no artigo 4.º e das medidas tomadas em aplicação dessa política, qualquer membro deverá, depois de ouvidas, no mais curto prazo possível, as organizações dos empregadores e trabalhadores mais representativas e, sendo caso disso, outros organismos apropriados, adoptar disposições conformes à prática e às condições nacionais que visem assegurar a coordenação necessária entre as diversas autoridades e os diversos organismos encarregados de dar execução às partes II e III da Convenção.

2 — Sempre que as circunstâncias o exijam e que as condições e a prática nacionais o permitam, essas disposições deverão incluir a instituição de um órgão central.

### PARTE IV

#### Acção a nível de empresa

#### ARTIGO 16.º

1 — Os empregadores, sempre que isso for razoável e praticamente realizável, deverão ser obrigados a tomar as medidas necessárias para que os locais de trabalho, as máquinas, os materiais e os processos de trabalho sujeitos à sua fiscalização não apresentem risco para a segurança e saúde dos trabalhadores.

2 — Os empregadores, sempre que isso for razoável e praticamente realizável, deverão ser obrigados a fazer com que as substâncias e os agentes químicos, físicos e biológicos sujeitos à sua fiscalização não apresentem risco para a saúde, desde que se encontre assegurada uma protecção correcta.

3 — Os empregadores serão obrigados a fornecer, em caso de necessidade, vestuário e equipamento de protecção apropriados, a fim de prevenir, na medida em que isso for razoável e praticamente realizável, os riscos de acidentes ou de efeitos prejudiciais à saúde.

#### ARTIGO 17.º

Sempre que várias empresas se dediquem simultaneamente a actividades num mesmo local de trabalho, deverão colaborar na aplicação das disposições da presente Convenção.

#### ARTIGO 18.º

Os empregadores deverão ser obrigados a prever, em caso de necessidade, medidas que permitam fazer face a situações de urgência e a acidentes, incluindo meios suficientes para a administração de primeiros socorros.

#### ARTIGO 19.º

Deverão ser tomadas disposições a nível de empresa segundo as quais:

- Os trabalhadores, no âmbito do seu trabalho, dêem o seu contributo no cumprimento das obrigações que incumbem ao empregador;

- Os representantes dos trabalhadores na empresa cooperem com o empregador no domínio da segurança e da higiene no trabalho;
- Os representantes dos trabalhadores na empresa recebam uma informação suficiente sobre as medidas tomadas pelo empregador para garantir a segurança e a saúde, podendo consultar as suas organizações representativas sobre essa mesma informação, desde que não divulguem segredos comerciais;
- Os trabalhadores e os seus representantes na empresa recebam uma formação apropriada no domínio da segurança e da higiene no trabalho;
- Os trabalhadores ou os seus representantes e, sendo caso disso, as suas organizações representativas na empresa fiquem habilitados, em conformidade com a legislação e a prática nacionais, a examinar todos os aspectos da segurança e da saúde relacionados com o seu trabalho e sobre os mesmos sejam consultados pelo empregador; com esse objectivo poderá-se recorrer, por acordo mútuo, a conselheiros técnicos escolhidos fora da empresa;
- Os trabalhadores assinalem imediatamente aos seus superiores hierárquicos directos qualquer situação relativamente à qual tenham um motivo razoável para considerar que ela representa um perigo iminente e grave para a sua vida ou para a sua saúde, não podendo o empregador pedir aos trabalhadores que retomen o trabalho numa situação em que persista tal perigo iminente enquanto não forem tomadas medidas que visem a sua correcção, se tal for necessário.

#### ARTIGO 20.º

A cooperação dos empregadores e dos trabalhadores e ou dos seus representantes na empresa deverá constituir elemento essencial das disposições tomadas em matéria de organização e outros domínios quanto à aplicação do preceituado nos artigos 16.º a 19.º da presente Convenção.

#### ARTIGO 21.º

As medidas de segurança e higiene no trabalho não devem constituir qualquer encargo para os trabalhadores.

### PARTE V

#### Disposições finais

#### ARTIGO 22.º

A presente Convenção não implica a revisão de qualquer convenção ou recomendação internacional do trabalho já existente.

#### ARTIGO 23.º

As ratificações formais da presente Convenção serão comunicadas ao director-geral da Repartição Internacional do Trabalho e por ele registadas.

#### ARTIGO 24.º

1 — A presente Convenção obrigará apenas os membros da Organização Internacional do Trabalho cuja ratificação tiver sido registada pelo director-geral.

2 — A presente Convenção entrará em vigor 12 meses após o registo pelo director-geral das ratificações de dois Estados membros.

3 — Posteriormente, esta Convenção entrará em vigor, para cada Estado membro, 12 meses após a data em que tiver sido registada a sua ratificação.

#### ARTIGO 25.<sup>o</sup>

1 — Qualquer Estado membro que tiver ratificado a presente Convenção poderá denunciá-la decorridos 10 anos sobre a data inicial da entrada em vigor da mesma, por comunicação ao director-geral da Repartição Internacional do Trabalho, que a registará. A denúncia só produzirá efeitos 1 ano após o seu registo.

2 — Qualquer Estado membro que tiver ratificado a presente Convenção e que, no prazo de 1 ano a partir do período de 10 anos mencionado no número anterior, não usar da faculdade de denúncia prevista no presente artigo ficará obrigado por novo período de 10 anos e só poderá denunciar a presente Convenção no termo de cada período de 10 anos, observadas as condições estabelecidas neste artigo.

#### ARTIGO 26.<sup>o</sup>

1 — O director-geral da Repartição Internacional do Trabalho notificará todos os membros da Organização Internacional do Trabalho do registo de todas as ratificações e denúncias que lhe forem comunicadas pelos Estados membros da Organização.

2 — Ao notificar os Estados membros da Organização do registo da segunda ratificação que lhe tiver sido comunicada, o director-geral chamará a atenção dos Estados membros da Organização para a data em que a presente Convenção entrará em vigor.

#### ARTIGO 27.<sup>o</sup>

O director-geral da Repartição Internacional do Trabalho enviará ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para fins de registo nos termos do artigo 102.<sup>o</sup> da Carta das Nações Unidas, informações completas sobre todas as ratificações e actos de denúncia que tiver registado de harmonia com o preceituado nos artigos anteriores.

#### ARTIGO 28.<sup>o</sup>

Sempre que o julgar necessário, o conselho de administração da Repartição Internacional do Trabalho apresentará à Conferência Geral um relatório sobre a aplicação da presente Convenção e decidirá da oportunidade de inscrever na ordem do dia da Conferência a questão da sua revisão total ou parcial.

#### ARTIGO 29.<sup>o</sup>

1 — No caso de a Conferência adoptar outra convenção de que resulte a revisão total ou parcial da presente Convenção, e salvo disposição em contrário da nova convenção:

- A ratificação por um Estado membro da convenção revista pressupõe, de pleno direito, não obstante o disposto no artigo 25.<sup>o</sup>, a denúncia imediata da presente Convenção, sob reserva de que a nova convenção tenha entrado em vigor;
- A partir da data da entrada em vigor da nova convenção revista a presente Convenção dei-

xará de estar aberta à ratificação dos Estados membros.

2 — A presente Convenção permanecerá, em todo o caso, em vigor, na sua forma e conteúdo, para os membros que a tiverem ratificado e que não ratificarem a nova convenção revista.

#### ARTIGO 30.<sup>o</sup>

As versões francesa e inglesa do texto da presente Convenção fazem igualmente fé.

## 第155號公約

### 職業安全和衛生及工作環境公約

國際勞工組織大會，

經國際勞工局理事會召集，於一九八一年六月三日在日內瓦舉行其第六十七屆會議並

經決定採納本屆會議議程第六項關於安全和衛生及工作環境的某些提議，並

經確定這些提議應採取國際公約的形式，

於一九八一年六月二十二日通過以下公約，引用時得稱之為一九八一年職業安全和衛生公約：

## 第一部分 範圍和定義

### 第1條

1. 本公約適用於經濟活動的各個部門。
2. 凡批准本公約的會員國，經與有關的、有代表性的僱主組織和工人組織在儘可能最早階段進行協商後，對於其經濟活動的某些特殊部門在應用中會出現實質性特殊問題者，諸如海運或捕魚，得部分或全部免除其應用本公約。
3. 凡批准本公約的會員國，應在其按照國際勞工組織章程第22條的規定提交的關於實施本公約的第一次報告中，列舉按照本條第2款的規定予以豁免的部門，陳明豁免的理由，描述在已獲豁免的部門中為適當保護工人而採取的措施，並在以後的報告中說明在擴大公約的適用面方面所取得的任何進展。

### 第2條

1. 本公約適用於所覆蓋的經濟活動的各個部門中的一切工人。
2. 凡批准本公約的會員國，經與有關的、有代表性的僱主組織和工人組織在儘可能最早階段進行協商後，對應用

本公約確有特殊困難的少數類別的工人，得部分或全部免除其應用本公約。

3. 凡批准本公約的會員國應在其按照國際勞工組織章程第 22 條的規定提交的關於實施本公約的第一次報告中，列舉按照本條第 2 款的規定予以豁免的少數類別的工人，陳述豁免的理由，並在以後的報告中說明在擴大公約的適用面方面所取得的任何進展。

### 第 3 條

就本公約而言：

- (a) “經濟活動部門”一詞覆蓋僱用工人的一切部門，包括公共機構；
- (b) “工人”一詞覆蓋一切受僱人員，包括公務人員；
- (c) “工作場所”一詞覆蓋工人因工作而需在場或前往，並在僱主直接或間接控制之下的一切地點；
- (d) “條例”一詞覆蓋所有由一個或幾個主管當局賦予法律效力的規定；
- (e) 與工作有關的“健康”一詞，不僅指沒有疾病或並非體弱，也包括對於與工作安全和衛生直接有關的影響健康的身心因素。

## 第二部分 國家政策的原則

### 第 4 條

1. 各會員國應根據國家條件和慣例，經與最有代表性的僱主組織和工人組織協商後，制定、實施和定期審查有關職業安全、職業衛生及工作環境的一項連貫的國家政策。

2. 這項政策的目的應是在合理可行的範圍內，把工作環境中內在的危險因素減少到最低限度，以預防來源於工作，與工作有關或在工作過程中發生的事故和對健康的危害。

### 第 5 條

本公約第 4 條提及的政策，應考慮到對職業安全和衛生及工作環境有影響的主要行動領域：

- (a) 工作的物質要素（工作場所、工作環境、工具、機器和設備、化學、物理和生物的物質和製劑、工作過程）的設計、測試、選擇、替代、安裝、安排、使用和維修；
- (b) 工作的物質要素與進行或監督工作的人員之間的關係，以及機器、設備、工作時間、工作組織和工作過程對工人身心能力的適應；

- (c) 為使安全和衛生達到適當水平，對有關人員在這方面或另一方面的培訓，包括必要的，進一步的培訓、資格和動力；
- (d) 在工作班組和企業一級，以及在其他所有相應的級別直至並含國家一級之間的交流和合作；
- (e) 保護工人及其代表，使其不致因按照本公約第 4 條提及的政策正當地採取行動而遭受紀律制裁。

### 第 6 條

本公約第 4 條提及的政策的制訂應闡明公共當局、僱主、工人和其他人員在職業安全和衛生及工作環境方面各自的職能和責任，同時既考慮到這些責任的補充性又考慮到國家的條件和慣例。

### 第 7 條

對於職業安全和衛生及工作環境的狀況，應每隔適當時間，進行一次全面的或針對某些特定方面的審查，以鑑定主要問題之所在，找到解決這些問題的有效方法和應採取的優先行動，並評估取得的成果。

## 第三部分 國家一級的行動

### 第 8 條

各會員國應通過法律或條例，或通過任何其他符合國家條件和慣例的方法，並經與有關的、有代表性的僱主和工人組織協商，採取必要步驟實施本公約第 4 條。

### 第 9 條

1. 實施有關職業安全和衛生及工作環境的法律和條例，應由恰當和適宜的監察制度予以保證。
2. 實施制度應規定對違反法律和條例的行為予以適當懲處。

### 第 10 條

應採取措施向僱主和工人提供指導，以幫助他們遵守法定義務。

### 第 11 條

為實施本公約第 4 條提及的政策，主管當局或各主管當局應保證逐步行使下列職能：

- (a) 在危險的性質和程度有此需要時，確定企業設計、建設和布局的條件、企業的交付使用、影響企業的主要

- 變動或對其主要目的的修改、工作中所用技術設備的安全以及對主管當局所定程序的實施；
- (b) 確定哪些工作程序及物質和製劑應予禁止或限制向其暴露或應置於主管當局或各主管當局批准或監督之下；應考慮同時暴露於幾種物質或製劑對健康的危害；
  - (c) 建立和實施由僱主，並在適當情況下，由保險機構或任何其他直接有關者通報工傷事故和職業病的程序，並對工傷事故和職業病建立年度統計；
  - (d) 對發生於工作過程中或與工作有關的工傷事故、職業病或其他一切對健康損害，如反映出情況嚴重，應進行調查；
  - (e) 每年公布按本公約第4條提及的政策而採取措施的情況及在工作過程中發生或與工作有關的工傷事故、職業病和對健康的其他損害的情況；
  - (f) 在考慮國家的條件和可能的情況下，引進或擴大各種制度以審查化學、物理和生物製劑對工人健康的危險。

### 第 12 條

應按照國家法律和慣例採取措施。以確保設計、製作、引進、提供或轉讓業務上使用的機器、設備或物質者：

- (a) 在合理可行的範圍內，查明機器、設備或物質不致對正確使用它們的人的安全和健康帶來危險；
- (b) 提供有關正確安裝和使用機器和設備以及正確使用各類物質的信息，有關機器和設備的危害以及化學物質、物理和生物製劑或產品的危險性能的信息，並對如何避免已知危險進行指導；
- (c) 開展調查研究，或不斷了解為實施本條(a)、(b)兩項所需的科技知識。

### 第 13 條

凡工人有正當理由認為工作情況出現對其生命或健康有緊迫、嚴重危險而撤離時，應按照國家條件和慣例保護其免遭不當的處理。

### 第 14 條

應採取措施，以適合國家條件和慣例的方式，鼓勵將職業安全和衛生及工作環境問題列入各級的教育和培訓，包括高等技術、醫學和專業的教育以滿足所有工人訓練的需要。

### 第 15 條

1. 為保證本公約第4條提及的政策的一貫性和實施該政策所採取措施的一貫性，各會員國應在儘可能最早階段與

最有代表性的僱主和工人組織並酌情和其他機構協商後，做出適合本國條件和慣例的安排，以保證負責實施本公約第二和第三部分規定的各當局和各機構之間必要的協商。

2. 只要情況需要，並為國家條件和慣例所許可，這些安排應包括建立一個中央機構。

## 第四部分 企業一級的行動

### 第 16 條

1. 應要求僱主在合理可行的範圍內保證其控制下的工作場所、機器、設備和工作程序安全並對健康沒有危險。
2. 應要求僱主在合理可行的範圍內保證其控制下的化學、物理和生物物質與製劑，在採取適當保護措施後，不會對健康發生危險。
3. 應要求僱主在必要時提供適當的保護服裝和保護用品，以便在合理可行的範圍內，預防事故危險或對健康的不利影響。

### 第 17 條

兩個或兩個以上企業如在同一工作場所同時進行活動，應相互配合實施本公約的規定。

### 第 18 條

應要求僱主在必要時採取應付緊急情況和事故的措施，包括適當的急救安排。

### 第 19 條

應在企業一級作出安排，在此安排下：

- (a) 工人在工作過程中協助僱主完成其承擔的職責；
- (b) 企業中的工人代表在職業安全和衛生方面與僱主合作；
- (c) 企業中的工人代表應獲得有關僱主為保證職業安全和衛生所採取措施的足夠信息，並可在不洩露商業機密的情況下就這類信息與其代表性組織進行磋商；
- (d) 工人及其企業中的代表應受到職業安全和衛生方面的適當培訓；
- (e) 應使企業中的工人或其代表和必要時其代表性組織，按照國家法律和慣例，能夠查詢與其工作有關的職業安全和衛生的各個方面的情況，並就此受到僱主的諮詢；為此目的，經雙方同意，可從企業外部帶進技術顧問；

- (f) 工人立即向其直接上級報告有充分理由認為出現對其生命和健康有緊迫、嚴重危險的任何情況，在僱主採取必要的補救措施之前，僱主不得要求工人回到對生命和健康仍存在緊迫、嚴重危險的工作環境中去。

#### 第 20 條

管理人員與工人和／或其企業內的代表的合作，應是按本公約第 16 — 19 條所採取的組織措施和其他措施的重要成分。

#### 第 21 條

職業安全和衛生措施不得使工人支付任何費用。

### 第五部分 最後條款

#### 第 22 條

本公約對任何公約或建議書不作修訂。

#### 第 23 條

本公約的正式批准書應送交國際勞工局局長登記。

#### 第 24 條

1. 本公約應只對曾經將批准書送交局長登記的那些國際勞工組織成員國有約束力。
2. 本公約應於兩個成員國將批准書送交局長登記之日起 12 個月後生效。
3. 此後，本公約應於任何成員國將批准書送交登記之日起 12 個月後對該成員國生效。

#### 第 25 條

1. 批准本公約的各成員國，可以在本公約首次生效之日起滿 10 年後，退出本公約；退約時應以退約書送交國際勞工局局長登記。此項退約應於退約書送交登記之日起 1 年後方可生效。

### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Decreto do Presidente da República n.º 163/99

de 8 de Julho

O Presidente da República decreta, nos termos do artigo 292.º, n.º 1, da Constituição e dos artigos 3.º, n.ºs 2 e 3, 69.º e 70.º do Estatuto Orgânico de Macau, o seguinte:

2. 批准本公約的每一成員國，如果在上款所述的 10 年時間滿期後 1 年內，不行使本條所規定的退約權，即須再受 10 年的約束，其後，可按本條規定的條件，在每 10 年時間滿期時，退出本公約。

#### 第 26 條

1. 國際勞工局局長應將國際勞工組織各成員國送交他登記的所有批准書和退約書通知國際勞工組織的全體成員國。

2. 國際勞工局局長在將送交他登記的第 2 份批准書通知國際勞工組織各成員國時，應提請各成員國注意本公約生效的日期。

#### 第 27 條

3. 國際勞工局局長應按照聯合國憲章第 102 條規定，將按上述各條規定送交他登記的所有批准書和退約書的全部細節，送交聯合國秘書長登記。

#### 第 28 條

4. 國際勞工局理事會應於它認為必要的時候，向大會提交一份關於本公約實施情況的報告，並研究是否宜於在大會議程上列入全部或局部修正本公約的問題。

#### 第 29 條

1. 大會倘若通過一個新的公約去全部或局部修正本公約，那麼，除非此新公約另有規定，否則：
  - (1) 任何成員國如批准新修正公約，則在該修正公約生效時，即係依法退出本公約，不管上述第 25 條的規定；
  - (2) 從新修正公約生效之日起，本公約即應停止向各成員國開放批准。
2. 對已批准本公約但未批准修正公約的那些成員國，本公約無論如何應按照其原有的形式和內容繼續生效。

#### 第 30 條

本公約的英文本和法文本具有同等效力。

### 共和國總統府

共和國總統令 第 163/99 號

七月八日

共和國總統根據《憲法》第二百九十二條第一款及《澳門組織章程》第三條第二款及第三款、第六十九條及第七十條之規定，命令如下：

É estendida ao território de Macau, nos mesmos termos em que a ela está vinculado o Estado Português, a Convenção n.º 148 da OIT Relativa à Protecção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais Devidos à Poluição do Ar, ao Ruído e às Vibrações nos Locais de Trabalho, de 20 de Junho de 1977, aprovada pelo Decreto n.º 106/80, de 15 de Outubro, cujo texto foi publicado no *Diário da República*, 1.ª série, de 15 de Outubro de 1980.

Foram ouvidos os órgãos de governo próprios do território de Macau.

Assinado em 29 de Junho de 1999.

Publique-se no *Boletim Oficial de Macau*, em conjunto com o referido decreto de aprovação e texto da Convenção.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

(D.R. n.º 157, I Série-A, de 8 de Julho de 1999)

將一九七七年六月二十日之國際勞工組織第148號關於《工作環境（空氣污染、噪音和振動）公約》延伸至澳門地區，按照葡萄牙政府受該公約約束之相同規定適用；該公約係經十月十五日第106/80號命令通過，且文本已公布於一九八零年十月十五日《共和國公報》第一組。

已聽取澳門地區本身管理機關之意見。

一九九九年六月二十九日簽署。

將本總統令連同上述通過公約之命令及公約之文本公布於《澳門政府公報》。

共和國總統 沈拜奧

(一九九九年七月八日第157期《共和國公報》第一組-A)

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Decreto n.º 106/80

de 15 de Outubro

O Governo decreta, nos termos da alínea c) do artigo 200.º da Constituição, o seguinte:

Artigo único — 1 — É aprovada, para ratificação, a Convenção n.º 148, Relativa à Protecção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais Devidos à Poluição do Ar, ao Ruído e às Vibrações nos Locais de Trabalho, adoptada pela Conferência Internacional do Trabalho na sua 63.ª sessão, cujos textos em inglês e francês e respectiva tradução para português vêm anexos ao presente decreto.

2 — Com base no disposto no n.º 1 do artigo 2.º da Convenção, é excluída da ratificação a parte referente a vibrações.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 10 de Setembro de 1980. — Francisco Sá Carneiro.

Assinado em 23 de Setembro de 1980.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES.

(D.R. n.º 239, I Série, de 15 de Outubro de 1980)

## Convention 148

**Convention Concerning the Protection of Workers Against Occupational Hazards in the Working Environment Due to Air Pollution, Noise and Vibration.**

The General Conference of the International Labour Organization:

命令 第106/80號

十月十五日

政府根據《憲法》第二百條c項之規定，命令制定法規如下：

獨一條——一、通過在國際勞工組織大會第六十三屆會議上所通過之《第148號工作環境（空氣污染、噪音和振動）公約》，以待批准；該公約之英文本、法文本及葡文譯本附於本命令。

二、根據上述公約第二條第一款之規定，有關“振動”之部分不在批准之列。

一九八零年九月十日於部長會議批閱及通過 —— Francisco Sá Carneiro。

一九八零年九月二十三日簽署

命令公布

共和國總統 António Ramalho Eanes

(一九八〇年十月十五日第239期《共和國公報》第一組)

Having been convened at Geneva by the Governing Body of the International Labour Office, and having met in its sixty-third Session on 1 June 1977; and  
Noting the terms of existing international labour Conventions and Recommendations which are relevant and, in particular, the Protection of Workers' Health Recommendation, 1953, the

Occupational Health Services Recommendation, 1959, the Radiation Protection Convention and Recommendation, 1960, the Guarding of Machinery Convention and Recommendation 1963, the Employment Injury Benefits Convention, 1964, the Hygiene (Commerce and Offices) Convention and Recommendation, 1964, the Benzene Convention and Recommendation, 1971, and the Occupational Cancer Convention and Recommendation, 1974; and Having decided upon the adoption of certain proposals with regard to working environment: atmospheric pollution, noise and vibration, which is the fourth item on the agenda of the session; and

Having determined that these proposals shall take the form of an international Convention,

adopts this twentieth day of June of the year one thousand nine hundred and seventy-seven the following Convention, which may be cited as the Working Environment (Air Pollution, Noise and Vibration) Convention, 1977:

## PART I

### Scope and definitions

#### ARTICLE 1

1 — This Convention applies to all branches of economic activity.

2 — A Member ratifying this Convention may, after consultation with the representative organizations of employers and workers concerned, where such exist, exclude from the application of the Convention particular branches of economic activity in respect of which special problems of a substantial nature arise.

3 — Each Member which ratifies this Convention shall list in the first report on the application of the Convention submitted under article 22 of the Constitution of the International Labour Organization any branches which may have been excluded in pursuance of paragraph 2 of this article, giving the reasons for such exclusion, and shall state in subsequent reports the position of its law and practice in respect of the branches excluded and the extent to which effect has been given or is proposed to be given to the Convention in respect of such branches.

#### ARTICLE 2

1 — Each Member, after consultation with the representative organizations of employers and workers, where such exist, may accept the obligations of this Convention separately in respect of:

- a) Air pollution;
- b) Noise; and
- c) Vibration.

2 — A Member which does not accept the obligations of the Convention in respect of one or more of the categories of hazards shall specify this in its ratification and shall give reasons in the first report on the application of the Convention submitted under article 22 of the Constitution of the International Labour Organization; it shall state in subsequent reports the position of its law and practice in respect of the category or categories of hazards

excluded and the extent to which effect has been given or is proposed to be given to the Convention in respect of each such category of hazards.

3 — Each Member which has not on ratification accepted the obligations of this Convention in respect of all the categories of hazards shall subsequently, when it is satisfied that conditions permit this, notify the Director-General of the International Labour Office that it accepts the obligations of the Convention in respect of a category or categories previously excluded.

#### ARTICLE 3

For the purpose of this Convention:

- a) The term «air pollution» covers all air contaminated by substances, whatever their physical state, which are harmful to health or otherwise dangerous;
- b) The term «noise» covers all sound which can result in hearing impairment or be harmful to health or otherwise dangerous;
- c) The term «vibration» covers any vibration which is transmitted to the human body through solid structures and is harmful to health or otherwise dangerous.

#### PART II

### General provisions

#### ARTICLE 4

1 — National laws or regulations shall prescribe that measures be taken for the prevention and control of, and protection against, occupational hazards in the working environment due to air pollution, noise and vibration.

2 — Provisions concerning the practical implementation of the measures so prescribed may be adopted through technical standards, codes of practice and other appropriate methods.

#### ARTICLE 5

1 — In giving effect to the provisions of this Convention, the competent authority shall act in consultation with the most representative organizations of employers and workers concerned.

2 — Representatives of employers and workers shall be associated with the elaboration of provisions concerning the practical implementation of the measures prescribed in pursuance of article 4.

3 — Provision shall be made for as close a collaboration as possible at all levels between employers and workers in the application of the measures prescribed in pursuance of this Convention.

4 — Representatives of the employer and representatives of the workers of the undertaking shall have the opportunity to accompany inspectors supervising the application of the measures prescribed in pursuance of this Convention, unless the inspectors consider, in the light of the general instructions of the competent authority, that this may be prejudicial to the performance of their duties.

#### ARTICLE 6

1 — Employers shall be made responsible for compliance with the prescribed measures.

2 — Whenever two or more employers undertake activities simultaneously at one workplace, they shall

have the duty to collaborate in order to comply with the prescribed measures, without prejudice to the responsibility of each employer for the health and safety of his employees. In appropriate circumstances, the competent authority shall prescribe general procedures for this collaboration.

#### ARTICLE 7

1 — Workers shall be required to comply with safety procedures relating to the prevention and control of, and protection against, occupational hazards due to air pollution, noise and vibration in the working environment.

2 — Workers or their representatives shall have the right to present proposals, to obtain information and training and to appeal to appropriate bodies so as to ensure protection against occupational hazards due to air pollution, noise and vibration in the working environment.

#### PART III

##### Preventive and protective measures

#### ARTICLE 8

1 — The competent authority shall establish criteria for determining the hazards of exposure to air pollution, noise and vibration in the working environment and, where appropriate, shall specify exposure limits on basis of these criteria.

2 — In the elaboration of the criteria and the determination of the exposure limits the competent authority shall take into account the opinion of technically competent persons designated by the most representative organizations of employers and workers concerned.

3 — The criteria and exposure limits shall be established, supplemented and revised regularly in the light of current national and international knowledge and data, taking into account as far as possible any increase in occupational hazards resulting from simultaneous exposure to several harmful factors at the workplace.

#### ARTICLE 9

As far as possible, the working environment shall be kept free from any hazard due to air pollution, noise or vibration:

- a) By technical measures applied to new plant or processes in design or installation, or added to existing plant or processes; or, where this is not possible,
- b) By supplementary organizational measures.

#### ARTICLE 10

Where the measures taken in pursuance of article 9 do not bring air pollution, noise and vibration in the working environment within the limits specified in pursuance of article 8, the employer shall provide and maintain suitable personal protective equipment. The employer shall not require a worker to work without the personal protective equipment provided in pursuance of this article.

#### ARTICLE 11

1 — There shall be supervision at suitable intervals, on conditions and in circumstances determined by the competent authority, of the health of workers exposed or liable to be exposed to occupational hazards due to air pollution, noise or vibration in the working environment. Such supervision shall include a pre-assignment medical examination and periodical examinations, as determined by the competent authority.

2 — The supervision provided for in paragraph 1 of this article shall be free of cost to the worker concerned.

3 — Where continued assignment to work involving exposure to air pollution, noise or vibration is found to be medically inadvisable, every effort shall be made, consistent with national practice and conditions, to provide the worker concerned with suitable alternative employment or to maintain his income through social security measures or otherwise.

4 — In implementing this Convention, the rights of workers under social security or social insurance legislation shall not be adversely affected.

#### ARTICLE 12

The use of processes, substances, machinery and equipment, to be specified by the competent authority, which involve exposure of workers to occupational hazards in the working environment due to air pollution, noise or vibration, shall be notified to the competent authority and the competent authority, as appropriate, may authorize the use on prescribed conditions or prohibit it.

#### ARTICLE 13

All persons concerned shall be adequately and suitably:

- a) Informed of potential occupational hazards in the working environment due to air pollution, noise and vibration; and
- b) Instructed in the measures available for the prevention and control of, and protection against, those hazards.

#### ARTICLE 14

Measures taking account of national conditions and resources shall be taken to promote research in the field of prevention and control of hazards in the working environment due to air pollution, noise and vibration.

#### PART IV

##### Measures of application

#### ARTICLE 15

On conditions and in circumstances determined by the competent authority, the employer shall be required to appoint a competent person, or use a competent outside service or service common to several undertakings, to deal with matters pertaining to the prevention and control of air pollution, noise and vibration in the working environment.

**ARTICLE 16**

Each Member shall:

- a) By laws or regulations or any other method consistent with national practice and conditions take such steps, including the provision of appropriate penalties, as may be necessary to give effect to the provisions of this Convention;
- b) Provide appropriate inspection services for the purpose of supervising the application of the provisions of this Convention, or satisfy itself that appropriate inspection is carried out.

**PART V****Final provisions****ARTICLE 17**

The formal ratifications of this Convention shall be communicated to the Director-General of the International Labour Office for registration.

**ARTICLE 18**

1 — This Convention shall be binding only upon those Members of the International Labour Organization whose ratifications have been registered with the Director-General.

2 — It shall come into force twelve months after the date on which the ratifications of two Members have been registered with the Director-General.

3 — Thereafter, this Convention shall come into force for any Member twelve months after the date on which its ratification has been registered.

**ARTICLE 19**

1 — A Member which has ratified this Convention may denounce it, in whole or in respect of one or more of the categories of hazards referred to in article 2 thereof, after the expiration of ten years from the date on which the Convention first comes into force, by an act communicated to the Director-General of the International Labour Office for registration. Such denunciation shall not take effect until one year after the date on which it is registered.

2 — Each Member which has ratified this Convention and which does not, within the year following the expiration of the period of ten years mentioned in the preceding paragraph, exercise the right of denunciation provided for in this article will be bound for another period of ten years and, thereafter, may denounce this Convention at the expiration of each period of ten years under the terms provided for in this article.

**ARTICLE 20**

1 — The Director-General of the International Labour Office shall notify all Members of the International Labour Organization of the registration of all ratifications and denunciations communicated to him by the Members of the Organization.

2 — When notifying the Members of the Organization of the registration of the second ratification communicated to him, the Director-General shall draw the attention of the Members of the Organization to the date upon which the Convention will come into force.

**ARTICLE 21**

The Director-General of the International Labour Office shall communicate to the Secretary-General of the United Nations for registration in accordance with article 102 of the Charter of the United Nations full particulars of all ratifications and acts of denunciation registered by him in accordance with the provisions of the preceding articles.

**ARTICLE 22**

At such times as it may consider necessary the Governing Body of the International Labour Office shall present to the General Conference a report on the working of this Convention and shall examine the desirability of placing on the agenda of the Conference the question of its revision in whole or in part.

**ARTICLE 23**

1 — Should the Conference adopt a new Convention revising this Convention in whole or in part, then, unless the new Convention otherwise provides:

- a) The ratification by a Member of the new revising Convention shall *ipso jure* involve the immediate denunciation of this Convention, notwithstanding the provisions of article 19 above, if and when the new revising Convention shall have come into force;
- b) As from the date when the new revising Convention comes into force this Convention shall cease to be open to ratification by the Members.

2 — This Convention shall in any case remain in force in its actual form and content for those Members which have ratified it but have not ratified the revising Convention.

**ARTICLE 24**

The English and French versions of the text of this Convention are equally authoritative.

The foregoing is the authentic text of the Convention duly adopted by the General Conference of the International Labour Organization during its sixty-third Session which was held at Geneva and declared closed the twenty-second day of June 1977

In faith whereof we have appended our signatures this twenty-third day of June 1977.

The President of the Conference:

*J. K. Amedume.*

The Director-General of the International Labour Office:

*Francis Blanchard.*

**Convention 148**

**Convention concernant la protection des travailleurs contre les risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail.**

La Conférence générale de l'Organisation internationale du Travail:

Convoquée à Genève par le Conseil d'administration du Bureau international du Travail, et s'y étant réunie le 1<sup>er</sup> juin 1977, en sa soixante-troisième session;

Notant les Conventions et Recommandations internationales pertinentes, et notamment la Recommandation sur la protection de la santé des travailleurs, 1953; la Recommandation sur les services de médecine du travail, 1959, la Convention et la Recommandation sur la protection contre les radiations, 1960; la Convention et la Recommandation sur la protection des machines, 1963; la Convention sur les prestations en cas d'accidents du travail et de maladies professionnelles, 1964; la Convention et la Recommandation sur l'hygiène (commerce et bureaux), 1964; la Convention et la Recommandation sur le benzène, 1971, et la Convention et la Recommandation sur le cancer professionnel, 1974;

Après avoir décidé d'adopter diverses propositions relatives au milieu de travail: pollution atmosphérique, bruit et vibrations, question qui constitue le quatrième point à l'ordre du jour de la session;

Après avoir décidé que ces propositions prendraient la forme d'une Convention internationale;

adopte, ce vingtième jour de juin mil neuf cent soixante-dix-sept, la Convention ci-après, qui sera dénommée Convention sur le milieu de travail (pollution de l'air, bruit et vibrations), 1977:

## PARTIE I

### Champ d'application et définitions

#### ARTICLE 1

1 — La présente Convention s'applique à toutes les branches d'activité économique.

2 — Un Membre qui ratifie la présente Convention peut, après consultation des organisations représentatives des employeurs et des travailleurs intéressées, s'il en existe, exclure de l'application de la Convention des branches particulières d'activité économique lorsque cette application soulève des problèmes spécifiques revêtant une certaine importance.

3 — Tout Membre qui ratifie la Convention devra, dans le premier rapport sur l'application de celle-ci qu'il est tenu de présenter en vertu de l'article 22 de la Constitution de l'Organisation internationale du Travail, indiquer, avec motifs à l'appui, les branches qui ont été l'objet d'une exclusion en application du paragraphe 2 du présent article et exposer, dans les rapports ultérieurs, l'état de sa législation et de sa pratique quant auxdites branches, en précisant dans quelle mesure il a été donné effet ou il est proposé de donner effet à la Convention en ce qui concerne les branches en question.

#### ARTICLE 2

1 — Tout Membre peut, après consultation des organisations représentatives des employeurs et des travailleurs, s'il en existe, accepter les obligations prévues par la présente Convention séparément en ce qui concerne:

a) La pollution de l'air;

- b) Le bruit;
- c) Les vibrations.

2 — Un Membre qui n'accepte pas les obligations prévues par la Convention pour une ou plusieurs catégories de risques le précisera dans son instrument de ratification et en fournira les motifs dans le premier rapport sur l'application de la Convention qu'il est tenu de présenter en vertu de l'article 22 de la Constitution de l'Organisation internationale du Travail. Il devra exposer dans les rapports ultérieurs l'état de sa législation et de sa pratique quant aux catégories de risques qui sont l'objet d'une exclusion, en précisant dans quelle mesure il a été donné effet ou il est proposé de donner effet à la Convention en ce qui concerne chaque catégorie de risques.

3 — Tout Membre qui n'a pas, lors de sa ratification, accepté les obligations prévues par la présente Convention pour toutes les catégories de risques devra, par la suite, lorsqu'il estimera que les circonstances le permettent, informer le Directeur général du Bureau international du Travail qu'il accepte les obligations prévues par la Convention à l'égard d'une ou plusieurs des catégories précédemment exclues de son acceptation.

## ARTICLE 3

Aux fins de la présente Convention:

- a) L'expression «pollution de l'air» vise tout air contaminé par des substances qui sont nocives pour la santé ou dangereuses à d'autres égards, quel que soit leur état physique;
- b) Le terme «bruit» vise tout son qui peut entraîner une perte d'audition ou être nocif pour la santé ou dangereux à d'autres égards;
- c) Le terme «vibrations» vise toutes vibrations transmises au corps humain par des structures solides et qui sont nocives pour la santé ou dangereuses à d'autres égards.

## PARTIE II

### Dispositions générales

#### ARTICLE 4

1 — La législation nationale devra prescrire que des mesures seront prises sur les lieux de travail pour prévenir les risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations, les limiter et protéger les travailleurs contre ces risques.

2 — Les modalités d'application des mesures pourront être adoptées par voie de normes techniques, de recueils de directives pratiques ou par d'autres voies appropriées.

#### ARTICLE 5

1 — En donnant effet aux dispositions de la présente Convention, l'autorité compétente devra agir en consultation avec les organisations les plus représentatives des employeurs et travailleurs intéressées.

2 — Des représentants des employeurs et des travailleurs seront associés à l'élaboration des modalités d'application des mesures prescrites en vertu de l'article 4.

3 — Une collaboration aussi étroite que possible devra être instituée à tous les niveaux entre employeurs

et travailleurs pour l'application des mesures prescrites en vertu de la présente Convention.

4 — Des représentants de l'employeur et des travailleurs de l'entreprise devront avoir la possibilité d'accompagner les inspecteurs lorsqu'ils contrôlent l'application des mesures prescrites en vertu de la présente Convention, à moins que ceux-ci n'estiment, à la lumière des directives générales de l'autorité compétente, que cela risque de porter préjudice à l'efficacité de leur contrôle.

#### ARTICLE 6

1 — Les employeurs seront tenus pour responsables de l'application des mesures prescrites.

2 — Chaque fois que plusieurs employeurs se livreront simultanément à des activités sur un même lieu de travail, ils auront le devoir de collaborer en vue d'appliquer les mesures prescrites, sans préjudice de la responsabilité de chaque employeur à l'égard de la santé et de la sécurité des travailleurs qu'il emploie. Dans les cas appropriés, l'autorité compétente prescrira les procédures générales selon lesquelles cette collaboration doit avoir lieu.

#### ARTICLE 7

1 — Les travailleurs seront tenus de respecter les consignes de sécurité destinées à prévenir les risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail, à les limiter et à assurer la protection contre ces risques.

2 — Les travailleurs ou leurs représentants auront le droit de présenter des propositions, d'obtenir des informations et une formation et de recourir à l'instance appropriée pour assurer la protection contre les risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail.

### PARTIE III

#### Mesures de prévention et de protection

#### ARTICLE 8

1 — L'autorité compétente devra fixer les critères permettant de définir les risques d'exposition à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail et, le cas échéant, devra préciser, sur la base de ces critères, les limites d'exposition.

2 — Lors de l'élaboration des critères et de la détermination des limites d'exposition, l'autorité compétente devra prendre en considération l'avis de personnes qualifiées du point de vue technique, désignées par les organisations les plus représentatives des employeurs et des travailleurs intéressées.

3 — Les critères et les limites d'exposition devront être fixés, complétés et révisés à des intervalles réguliers, à la lumière des connaissances et des données nouvelles nationales et internationales, en tenant compte, dans la mesure du possible, de toute augmentation des risques professionnels résultant de l'exposition simultanée à plusieurs facteurs nocifs sur le lieu de travail.

#### ARTICLE 9

Dans la mesure du possible, tout risque dû à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations devra être éliminé sur les lieux de travail;

- a) Par des mesures techniques appliquées aux nouvelles installations ou aux nouveaux procédés lors de leur conception ou de leur mise en place, ou par des adjonctions techniques apportées aux installations ou procédés existants; ou, lorsque cela n'est pas possible,

- b) Par des mesures complémentaires d'organisation du travail.

#### ARTICLE 10

Lorsque les mesures prises en vertu de l'article 9 ne réduisent pas la pollution de l'air, le bruit et les vibrations sur les lieux de travail aux limites spécifiées en vertu de l'article 8, l'employeur devra fournir et entretenir l'équipement de protection individuelle approprié. L'employeur ne devra pas obliger un travailleur à travailler sans l'équipement de protection individuelle fourni en vertu du présent article.

#### ARTICLE 11

1 — L'état de santé des travailleurs exposés ou susceptibles d'être exposés aux risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit ou aux vibrations sur les lieux de travail devra être soumis à une surveillance, à des intervalles appropriés, dans les circonstances et conformément aux modalités fixées par l'autorité compétente. Cette surveillance devra comporter un examen médical préalable à l'affectation et des examens périodiques, dans des conditions déterminées par l'autorité compétente.

2 — La surveillance prévue au paragraphe 1 du présent article ne devra entraîner aucune dépense pour le travailleur intéressé.

3 — Lorsque le maintien d'un travailleur à un poste qui implique l'exposition à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations est déconseillé pour des raisons médicales, tous les moyens devront être mis en œuvre, conformément à la pratique et aux conditions nationales, pour le muter à un autre emploi convenable ou pour lui assurer le maintien de son revenu par des prestations de sécurité sociale ou par toute autre méthode.

4 — Les mesures prises pour donner effet à la présente Convention ne devront pas affecter défavorablement les droits des travailleurs au titre de la législation sur la sécurité sociale ou l'assurance sociale.

#### ARTICLE 12

L'utilisation de procédés, substances, machines ou matériels — spécifiés par l'autorité compétente — entraînant l'exposition de travailleurs aux risques professionnels dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail devra être notifiée à l'autorité compétente et cette autorité pourra, le cas échéant, l'autoriser selon des modalités déterminées ou l'interdire.

#### ARTICLE 13

Toutes les personnes intéressées:

- a) Devront être informées de manière adéquate et appropriée des risques professionnels susceptibles de se présenter sur les lieux de travail du fait de la pollution de l'air, du bruit et des vibrations;

b) Devront également avoir reçu des instructions adéquates et appropriées quant aux moyens disponibles pour prévenir ces risques, les limiter et protéger les travailleurs contre ces risques.

#### ARTICLE 14

Des mesures, tenant compte des conditions et des ressources nationales, devront être prises pour promouvoir la recherche dans le domaine de la prévention et de la limitation des risques dus à la pollution de l'air, au bruit et aux vibrations sur les lieux de travail.

### PARTIE IV

#### Mesures d'application

##### ARTICLE 15

Selon les modalités et dans les circonstances fixées par l'autorité compétente, l'employeur devra être tenu de désigner une personne compétente, ou avoir recours à un service compétent extérieur ou commun à plusieurs entreprises, pour s'occuper des questions de prévention et de limitation de la pollution de l'air, du bruit et des vibrations sur les lieux de travail.

##### ARTICLE 16

Chaque Membre devra:

- a) Prendre, par voie de législation ou par toute autre méthode conforme à la pratique et aux conditions nationales, les mesures nécessaires, y compris l'adoption de sanctions appropriées, pour donner effet aux dispositions de la Convention;
- b) Charger des services d'inspection appropriés du contrôle de l'application des dispositions de la Convention ou vérifier qu'une inspection adéquate est assurée.

### PARTIE V

#### Dispositions finales

##### ARTICLE 17

Les ratifications formelles de la présente Convention seront communiquées au Directeur général du Bureau international du Travail et par lui enregistrées.

##### ARTICLE 18

1 — La présente Convention entrera en vigueur lorsque les Membres de l'Organisation internationale du Travail dont la ratification aura été enregistrée par le Directeur général.

2 — Elle entrera en vigueur douze mois après que les ratifications de deux Membres auront été enregistrées par le Directeur général.

3 — Par la suite, cette Convention entrera en vigueur pour chaque Membre douze mois après la date où sa ratification aura été enregistrée.

##### ARTICLE 19

1 — Tout Membre ayant ratifié la présente Convention peut, à l'expiration d'une période de dix années

après la date de la mise en vigueur initiale de la Convention, dénoncer la Convention dans son ensemble ou à l'égard de l'une ou plusieurs des catégories de risques visées à l'article 2 ci-dessus, par un acte communiqué au Directeur général du Bureau international du Travail et par lui enregistré. La dénonciation ne prendra effet qu'une année après avoir été enregistrée.

2 — Tout Membre ayant ratifié la présente Convention qui, dans le délai d'une année après l'expiration de la période de dix années mentionnée au paragraphe précédent, ne fera pas usage de la faculté de dénonciation prévue par le présent article sera lié pour une nouvelle période de dix années et, par la suite, pourra dénoncer la présente Convention à l'expiration de chaque période de dix années dans les conditions prévues au présent article.

##### ARTICLE 20

1 — Le Directeur général du Bureau international du Travail notifiera à tous les Membres de l'Organisation internationale du Travail l'enregistrement de toutes les ratifications et dénonciations qui lui seront communiquées par les Membres de l'Organisation.

2 — En notifiant aux Membres de l'Organisation l'enregistrement de la deuxième ratification qui lui aura été communiquée, le Directeur général appellera l'attention des Membres de l'Organisation sur la date à laquelle la présente Convention entrera en vigueur.

##### ARTICLE 21

Le Directeur général du Bureau international du Travail communiquera au Secrétaire général des Nations Unies, aux fins d'enregistrement, conformément à l'article 102 de la Charte des Nations Unies, des renseignements complets au sujet de toutes ratifications et de tous actes de dénonciation qu'il aura enregistrés conformément aux articles précédents.

##### ARTICLE 22

Chaque fois qu'il le jugera nécessaire, le Conseil d'administration du Bureau international du Travail présentera à la Conférence générale un rapport sur l'application de la présente Convention et examinera s'il y a lieu d'inscrire à l'ordre du jour de la Conférence la question de sa révision totale ou partielle.

##### ARTICLE 23

1 — Au cas où la Conférence adopterait une nouvelle Convention portant révision totale ou partielle de la présente Convention, et à moins que la nouvelle Convention ne dispose autrement:

- a) La ratification par un Membre de la nouvelle Convention portant révision entraînerait de plein droit, nonobstant l'article 19 ci-dessus, dénonciation immédiate de la présente Convention, sous réserve que la nouvelle Convention portant révision soit entrée en vigueur;
- b) A partir de la date de l'entrée en vigueur de la nouvelle Convention portant révision, la présente Convention cesserait d'être ouverte à la ratification des Membres.

2 — La présente Convention demeurerait en tout et en vigueur dans sa forme et teneur pour les Membres qui l'auraient ratifiée et qui ne ratifieraient pas la Convention portant révision.

#### ARTICLE 24

Les versions française et anglaise du texte de la présente Convention font également foi.

Le texte qui précède est le texte authentique de la Convention dûment adoptée par la Conférence générale de l'Organisation internationale du Travail dans sa soixante-troisième session, qui s'est tenue à Genève et qui a été déclarée close le 22 juin 1977.

En foi de quoi ont apposé leurs signatures, ce vingt-troisième jour de juin 1977:

Le Président de la Conférence:

*J. K. Amedume.*

Le Directeur général du Bureau international du Travail:

*. Francis Blanchard.*

#### Convenção Relativa à Protecção dos Trabalhadores contra os Riscos Profissionais Devidos à Poluição do Ar, ao Ruído e às Vibrações nos Locais de Trabalho.

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho:

Convocada para Genebra pelo Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho, onde reuniu a 1 de Junho de 1977, na sua 63.ª sessão;

Tendo em atenção as Convenções e Recomendações internacionais pertinentes, e nomeadamente a Recomendação sobre a Protecção da Saúde dos Trabalhadores, de 1953; a Recomendação sobre os Serviços de Medicina do Trabalho, de 1959; a Convenção e a Recomendação sobre a Protecção contra as Radiações, de 1960; a Convenção e Recomendação sobre a Protecção das Máquinas, de 1963; a Convenção sobre as Prestações Devidas por Acidentes de Trabalho e por Doenças Profissionais, de 1964; a Convenção e a Recomendação sobre a Higiene (Comércio e Escritórios), de 1964; a Convenção e a Recomendação sobre o Benzeno, de 1971, e a Convenção e a Recomendação sobre o Câncer Profissional, de 1974;

Depois de ter decidido adoptar várias propostas relativas ao meio de trabalho: poluição atmosférica, ruído e vibrações, que constituem o quarto ponto na ordem do dia da sessão;

Depois de ter decidido que estas propostas tomariam a forma de uma Convenção internacional;

adota, neste dia 20 de Junho de 1977, a seguinte Convenção, que será denominada Convenção sobre o Ambiente de Trabalho (Poluição do Ar, Ruído e Vibrações), 1977:

#### PARTE I

##### Ambito e definições

#### ARTIGO 1.º

1 — A presente Convenção aplica-se a todos os ramos de actividade económica.

2 — Todo o Membro que ratificar a presente Convenção pode, após consulta às organizações representativas dos empregadores e dos trabalhadores interessados, se as houver, excluir da aplicação da Convenção determinados ramos de actividade económica, quando essa aplicação levantar problemas específicos de certa importância.

3 — Qualquer Membro que ratificar a presente Convenção deverá, no primeiro relatório sobre a sua aplicação, que é obrigado a apresentar em virtude do artigo 22.º da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, indicar os ramos que foram objecto da exclusão em cumprimento do n.º 2 do presente artigo, indicando os motivos dessa exclusão, e expor, nos relatórios ulteriores, a situação da sua legislação e da sua prática no respeitante a esses ramos, especificando em que medida cumpriu ou se tenciona pôr em prática a Convenção no que respeita aos ramos em questão.

#### ARTIGO 2.º

1 — Qualquer Membro pode, após consulta às organizações representativas dos empregadores e dos trabalhadores, se as houver, aceitar as obrigações previstas pela presente Convenção, separadamente, no que respeita:

- a) À poluição do ar;
- b) Ao ruído;
- c) As vibrações.

2 — O Membro que não aceitar as obrigações previstas pela Convenção para uma ou várias categorias de riscos especificá-lo-á no seu instrumento de ratificação e indicará esses motivos no primeiro relatório sobre a aplicação da Convenção, que é obrigado a apresentar em virtude do artigo 22.º da Constituição da Organização Internacional do Trabalho. Deverá expor nos relatórios ulteriores a situação da sua legislação e da sua prática no tocante às categorias de riscos que forem objecto de exclusão, precisando em que medida pôs ou se tenciona pôr em prática a Convenção no que respeita a cada categoria de riscos.

3 — Todo o Membro que, quando da sua ratificação, não tiver aceitado as obrigações previstas pela presente Convenção para todas as categorias de riscos deverá posteriormente, quando considerar que as circunstâncias o permitem, informar o director-geral da Repartição Internacional do Trabalho de que aceita as obrigações previstas pela Convenção relativamente a uma ou mais das categorias anteriormente excluídas da sua aceitação.

#### ARTIGO 3.º

Para os fins da presente Convenção:

- a) A expressão «poluição do ar» designa todo o ar contaminado por substâncias que sejam nocivas para a saúde ou de qualquer forma perigosas, qualquer que seja o seu estado físico;
- b) O termo «ruído» designa todos os sons que possam causar a perda da audição ou ser nocivos para a saúde ou perigosos de qualquer forma;
- c) O termo «vibrações» designa todas as vibrações transmitidas ao corpo humano por estruturas sólidas e que sejam nocivas para a saúde ou perigosas de qualquer forma.

## PARTE II

## Disposições gerais

## ARTIGO 4.º

1 — A legislação nacional deverá prescrever que se tomem medidas nos locais de trabalho para prevenir os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações, limitá-los e proteger os trabalhadores contra esses riscos.

2 — As modalidades de aplicação das medidas prescritas poderão ser adoptadas através de normas técnicas, de manuais de directivas práticas ou de outros meios apropriados.

## ARTIGO 5.º

1 — Ao aplicar as disposições da presente Convenção, a autoridade competente deverá agir em consulta com as organizações mais representativas dos empregadores e trabalhadores interessados.

2 — Os representantes dos empregadores e dos trabalhadores deverão colaborar na elaboração das modalidades de aplicação das medidas prescritas em virtude do artigo 4.º

3 — Deverá instituir-se a todos os níveis uma colaboração tão estreita quanto possível entre o empregador e os trabalhadores para a aplicação das medidas prescritas pela presente Convenção.

4 — Os representantes do empregador e dos trabalhadores da empresa deverão ter a possibilidade de acompanhar os inspectores quando estes verificarem a aplicação das medidas prescritas nesta Convenção, a não ser que estes considerem, de acordo com instruções gerais da autoridade competente, que isso pode prejudicar a eficácia da sua fiscalização.

## ARTIGO 6.º

1 — Os empregadores serão responsabilizados pela aplicação das medidas prescritas.

2 — Sempre que várias entidades patronais empreendam simultaneamente actividades no mesmo local de trabalho, terão o dever de colaborar a fim de aplicar as medidas prescritas, sem prejuízo da responsabilidade de cada empregador pela saúde e pela segurança dos trabalhadores que emprega. Nos casos apropriados, a autoridade competente prescreverá os processos gerais segundo os quais deverá efectuar-se essa colaboração.

## ARTIGO 7.º

1 — Os trabalhadores terão o dever de respeitar as instruções de segurança destinadas a prevenir os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de trabalho, a limitá-los e a assegurar a protecção contra esses riscos.

2 — Os trabalhadores ou os seus representantes terão direito a apresentar propostas, a obter informações, a obter uma formação e a recorrer à instância apropriada para assegurar a protecção contra os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de trabalho.

## PARTE III

## Medidas de prevenção e protecção

## ARTIGO 8.º

1 — A autoridade competente deverá fixar os critérios que permitem definir os riscos de exposição à

poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de trabalho e, sendo caso disso, deverá precisar, com base nesses critérios, os limites de exposição.

2 — Quando da elaboração dos critérios e da determinação dos limites da exposição, a autoridade competente deverá tomar em consideração o parecer de pessoas qualificadas do ponto de vista técnico, designadamente pelas organizações mais representativas do patronato e trabalhadores interessados.

3 — Os critérios e os limites de exposição deverão ser fixados, completados e revistos com regularidade, à luz dos conhecimentos e dos novos dados nacionais e internacionais, tendo em conta, na medida do possível, todos os aumentos dos riscos profissionais resultantes da exposição simultânea a vários factores nocivos no local de trabalho.

## ARTIGO 9.º

Tanto quanto possível, todos os riscos devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações deverão ser eliminados dos locais de trabalho:

- a) Através de medidas técnicas aplicadas às novas instalações ou aos novos processos quando da sua concepção ou da sua instalação, ou por medidas técnicas suplementares introduzidas nas instalações ou nos processos existentes; ou, quando isso não for possível,
- b) Por medidas complementares de organização do trabalho.

## ARTIGO 10.º

Quando as medidas tomadas em virtude do artigo 9.º não reduzirem a poluição do ar, o ruído e as vibrações nos locais de trabalho aos limites especificados no artigo 8.º, os empregadores deverão fornecer e manter em bom estado o equipamento de protecção individual apropriado. A entidade patronal não deverá obrigar um trabalhador a trabalhar sem o equipamento de protecção individual fornecido em virtude do presente artigo.

## ARTIGO 11.º

1 — O estado de saúde dos trabalhadores expostos ou susceptíveis de serem expostos aos riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído ou às vibrações nos locais de trabalho deverá ser objecto de vigilância, com intervalos apropriados, nas circunstâncias e de acordo com as modalidades fixadas pela autoridade competente. Essa vigilância deverá incluir um exame médico de admissão e exames periódicos, em condições determinadas pela autoridade competente.

2 — A vigilância prevista no n.º 1 do presente artigo não deverá acarretar qualquer despesa ao trabalhador interessado.

3 — Quando a permanência de um trabalhador num posto que implique a exposição à poluição do ar, ao ruído ou às vibrações for desaconselhada por razões médicas, devem empregar-se todos os meios, conforme com a prática e as condições nacionais, para o transferir para outro emprego conveniente ou para lhe assegurar a manutenção dos seus rendimentos por meio de prestações da segurança social ou por qualquer outro método.

4 — As medidas tomadas para pôr em prática a presente Convenção não deverão afectar desfavoravel-

mente os direitos dos trabalhadores estabelecidos pela legislação sobre a segurança social ou o seguro social.

#### ARTIGO 12.º

A utilização de processos, substâncias, máquinas ou materiais, especificados pela autoridade competente, que implique a exposição de trabalhadores aos riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao ruído ou às vibrações nos locais de trabalho deverá ser notificada à autoridade competente, a qual poderá, conforme os casos, autorizá-la, segundo determinadas condições, ou proibi-la.

#### ARTIGO 13.º

Todas as pessoas interessadas:

- a) Deverão ser informadas de maneira adequada e apropriada dos riscos profissionais que podem surgir nos locais de trabalho devido à poluição do ar, ao ruído e às vibrações;
- b) Deverão também receber, previamente, instruções adequadas e apropriadas acerca dos meios disponíveis para prevenir esses riscos, limitá-los e proteger contra eles os trabalhadores.

#### ARTIGO 14.º

Deverão tomar-se medidas, tendo em conta as condições e os recursos nacionais, para promover a investigação no domínio da prevenção e da limitação dos riscos devidos à poluição do ar, ao ruído e às vibrações nos locais de trabalho.

### PARTE IV

#### Medidas de aplicação

#### ARTIGO 15.º

Segundo as modalidades e nas circunstâncias fixadas pela autoridade competente, os empregadores deverão designar uma pessoa competente, ou recorrer a um serviço exterior ou comum a várias empresas, para tratar das questões de prevenção e limitação da poluição do ar, do ruído e das vibrações nos locais de trabalho.

#### ARTIGO 16.º

Cada Membro deverá:

- a) Tomar, por via legislativa ou por qualquer outro método, de acordo com a prática e as condições nacionais, as medidas necessárias, entre as quais a adopção de sanções apropriadas, para se efectivarem as disposições da Convenção;
- b) Encarregar serviços de inspecção apropriados do controlo da aplicação das disposições da Convenção ou verificar que é assegurada uma inspecção adequada.

### PARTE V

#### Disposições finais

#### ARTIGO 17.º

As ratificações formais desta Convenção serão comunicadas ao director-geral da Repartição Internacional do Trabalho e por ele registadas.

#### ARTIGO 18.º

I — Esta Convenção obrigará apenas os Membros da Organização Internacional do Trabalho cuja ratificação tiver sido registada pelo director-geral.

2 — Entrará em vigor doze meses após registo, pelo director-geral, das ratificações de dois Membros.

3 — Em seguida, esta Convenção entrará em vigor para cada Membro doze meses após a data em que tiver sido registada a sua ratificação.

#### ARTIGO 19.º

1 — Qualquer Membro que tiver ratificado esta Convenção poderá, decorrido um período de dez anos a contar da data da entrada em vigor inicial da Convenção, denunciar a Convenção no seu conjunto ou relativamente a uma ou mais categorias de riscos citados no artigo 2.º, por comunicação enviada ao director-geral da Repartição Internacional do Trabalho e por ele registada. A denúncia apenas terá efeito um ano depois de ter sido registada.

2 — Qualquer Membro que tiver ratificado esta Convenção e que, no prazo de um ano após ter expirado o período de dez anos mencionado no parágrafo anterior, não fizer uso da faculdade de denúncia prevista no presente artigo ficará obrigado por um novo período de dez anos e poderá depois denunciar a presente Convenção, nas condições previstas neste artigo, no termo de cada período de dez anos.

#### ARTIGO 20.º

I — O director-geral da Repartição Internacional do Trabalho participará a todos os Membros da Organização Internacional do Trabalho o registo de todas as ratificações e denúncias que lhe forem comunicadas pelos Membros da Organização.

2 — Ao notificar os Membros da Organização do registo da segunda ratificação que lhe tiver sido comunicada, o director-geral chamará a atenção dos Membros da Organização para a data da entrada em vigor desta Convenção.

#### ARTIGO 21.º

O director-geral da Repartição Internacional do Trabalho comunicará ao Secretário-Geral das Nações Unidas, para efeitos de registo, de acordo com o artigo 102.º da Carta das Nações Unidas, informações completas sobre todas as ratificações e todos os actos de denúncia que tiver registado, de acordo com os artigos anteriores.

#### ARTIGO 22.º

Sempre que o considere necessário, o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho apresentará à Conferência Geral um relatório sobre a aplicação da presente Convenção e examinará a oportunidade de inscrever na ordem do dia da Conferência a questão da sua revisão total ou parcial.

#### ARTIGO 23.º

I — No caso de a Conferência adoptar uma nova Convenção que implique revisão total ou parcial desta Convenção, e salvo disposição em contrário da nova Convenção:

- a) A ratificação, por um Membro, da nova Convenção implicará de pleno direito, não obstante o artigo 19.º referido, a denúncia desta Convenção, desde que a nova Convenção prevista tenha entrado em vigor;
- b) A partir da data da entrada em vigor da nova Convenção revista, esta Convenção deixará de estar aberta à ratificação dos Membros.

2—Esta Convenção manter-se-á, em todo o caso, em vigor, na sua forma e conteúdo, para os Membros que a tiverem ratificado e que não ratificarem a Convenção revista.

#### ARTIGO 24.º

As versões francesa e inglesa do texto desta Convenção são igualmente autênticas.

### 第 148 號公約

#### 保護工人以防工作環境中因空氣污染、噪音和振動引起職業危害公約

國際勞工組織大會，

經國際勞工局理事會召集，於一九七七年六月一日在日

內瓦舉行其第六十三屆會議，並

注意到現行有關的國際勞工公約和建議書的條款，特別

是一九五三年保護工人健康建議書，一九五九年

職業衛生設施建議書，一九六〇年防輻射公約和

建議書，一九六三年機器防護公約和建議書，一

九六四年因工受傷福利待遇公約，一九六四年（商

業和辦事處所）衛生公約和建議書，一九七一年

公約和建議書，以及一九七四年職業癌公約和建

議書，並

經決定採納本屆會議議程第四項關於工作環境：空氣污

染、噪音和振動的某些提議，並

經確定這些提議應採取國際公約的形式，

於一九七七年六月二十日通過以下公約，引用時得稱之為一

九七七年工作環境（空氣污染、噪音和振動）公約：

### 第一部分 範圍和定義

#### 第 1 條

1. 本公約適用於經濟活動的各個部門。
2. 凡批准本公約的會員國，在與有關的、有代表性的僱主組織和工人組織（如存在此種組織）協商後，得將有實質性特殊問題的個別經濟活動部門排除於本公約的適用範圍之外。
3. 凡批准本公約的會員國應在其按照國際勞工組織章程第 22 條的規定提交的關於實施本公約的第一次報告中，

列舉按照本條第 2 款的規定被排除在外的各個部門，陳述除外的理由，並應在以後的報告中說明該國的法律和實踐對於排除在外的各個部門所作規定的狀況，並說明在何種程度上已經或建議對這些部門實施本公約。

#### 第 2 條

1. 各會員國與有代表性的僱主組織和工人組織（如存在此種組織）協商後，得按下列項目分別承擔本公約的責任：

- (a) 空氣污染；
- (b) 噪音；和
- (c) 振動。

2. 一個在一種或一種以上的危害方面不承擔本公約責任的會員國，應在它的批准書中加以說明，並應在它按照國際勞工組織章程第 22 條的規定提交的關於實施本公約的第一次報告中陳述理由；在以後的報告中應說明該國的法律和實踐對於排除在外的一種或幾種危害所作規定的狀況，並說明在何種程度上已經或建議對一種或各種危害實施本公約。

3. 會員國在批准本公約時未全部承擔對各種危害的責任者，應在以後它確實認為條件許可時，通知國際勞工局長它承擔本公約所規定而以前被排除在外的對一種或幾種危害的責任。

#### 第 3 條

就本公約而言：

- (a) “空氣污染”一詞包含一切被不論何種物理狀態的、有害健康或有其他危害的物質所污染的空氣；
- (b) “噪音”一詞包含一切有傷聽力、有害健康或有其他危害的聲響；
- (c) “振動”一詞包含任何通過固體結構傳達到人體、有害健康或有其他危害的振動。

### 第二部分 一般規定

#### 第 4 條

1. 國家法律或條例應規定措施，以預防、控制和防範工作環境中因空氣污染、噪音和振動引起的職業危害。

2. 為落實以上規定措施而制定的條款得通過技術標準、操作規程和其他適當方法予以通過。

#### 第 5 條

1. 主管當局在使本公約的條款生效時，應與有關的、最有代表性的僱主組織和工人組織協商。
2. 應會同僱主代表和工人代表制定條款細則，以落實第 4 條規定的措施。

3. 應制定條款，使僱主和工人在實施本公約規定的措施的過程中儘可能在各個層次上密切合作。

4. 在監察員督察本公約規定措施的實施情況時，企業的僱主代表和工人代表應有機會陪同進行督察，除非監察員根據主管當局的一般指示，認為這將不利於其執行職務。

### 第 6 條

1. 僱主應有責任遵守規定的措施。

2. 當兩個或兩個以上僱主在一個工作場所同時進行活動時，他們應有責任相互合作以遵守規定的措施而不妨礙每個僱主對其僱員的健康和安全負責。在適當情況下，主管當局應為這種合作規定一般程序。

### 第 7 條

1. 應要求工人遵守有關預防、控制和防範工作環境中的空氣污染、噪音和振動引起職業危害的安全程序。

2. 工人或其代表應有權提出建議，獲得信息和培訓以及向適當的機構提出申訴，以保證對工作環境中的空氣污染、噪音和振動引起的職業危害有所防備。

## 第三部分 預防和保護措施

### 第 8 條

1. 主管當局應制訂標準以確定在工作環境中暴露於空氣污染、噪音和振動所引起的各種危害，並應在適當情況下根據這些標準規定暴露的限度。

2. 在制訂詳細的標準和確定暴露限度時，主管當局應考慮有關的、最有代表性的僱主組織和工人組織所指派的合格技術人員的意見。

3. 應根據當前國內和國際上的知識和數據，並盡量考慮到在工作場所同時暴露於幾種有害因素使職業危害有所增加的情況，制訂、補充和定期修改標準和暴露限度。

### 第 9 條

應盡量使工作環境免於空氣污染、噪音或振動引起的任何危害：

- (a) 為正在設計或進行安裝的新工廠或工作程序採取技術措施，或為已建成的工廠或工作程序增添技術措施；或如不可能做到，則，
- (b) 採取組織措施以資補充。

### 第 10 條

在按第 9 條採取的措施不能將工作環境中的空氣污染、噪音和振動限制在第 8 條規定的限度以內時，僱主應提供適當的個人保護用品並給予維修。僱主不得要求工人在沒有按本條所規定的個人保護用品的情況下進行工作。

### 第 11 條

1. 對於在工作環境中暴露於或易暴露於空氣污染、噪音或振動所致職業危害的工人的健康，應在主管當局確定的條件和情況下，每隔適當時期予以監督。這種監督應按主管當局的規定，包括一次上崗前的體格檢查和定期的檢查。

2. 本條第 1 款規定的檢查對有關工人應為免費。

3. 當繼續分派工人從事暴露於空氣污染、噪音或振動的工作在醫學上被認為不可取時，應根據國家的實際情況和條件，盡一切努力為有關工人提供其他合適的工作，或通過社會保障措施或其他辦法維持其收入。

4. 在實施本公約時，工人根據社會保障或社會保險立法所享受的權利不應受到不利影響。

### 第 12 條

在使用主管當局規定的工作程序、材料、機器和設備而涉及工人在工作環境中因暴露於空氣污染、噪音或振動以致引起職業危害時，應通知主管當局，主管當局得酌情核准其按規定條件予以使用或予以禁止。

### 第 13 條

應對一切有關人員提供充分的和適當的：

- (a) 關於在工作環境中因空氣污染、噪音和振動引起的潛在職業危害的信息；以及
- (b) 對預防、控制和防範這些危害，通過有效措施給予指導。

### 第 14 條

應採取結合本國條件和物力的措施，以推動研究有關預防和控制工作環境中因空氣污染、噪音和振動而引起危害的問題。

## 第四部分 實施措施

### 第 15 條

應要求僱主在主管當局規定的條件和情況下委派一名合格人員，或利用企業外的一個合格服務機構或為幾個企業服務的機構處理有關預防和控制工作環境中的空氣污染、噪音和振動事宜。

### 第 16 條

各會員國應：

- (a) 按照本國法律或條例或通過符合本國實踐和條件的任何其他方法，採取包括必要時酌情懲罰在內的各種步驟，以實施本公約的規定；

(b) 為監督本公約各項規定的實施，提供適當的監察或查明適當的監察業已進行。

## 第五部分 最後條款

### 第 17 條

本公約的正式批准書應送交國際勞工局局長登記。

### 第 18 條

1. 本公約應只對曾經將批准書送交局長登記的那些國際勞工組織成員國有約束力。
2. 本公約應於兩個成員國將批准書送交局長登記之日起 12 個月後生效。
3. 此後，本公約應於任何成員國將批准書送交登記之日起 12 個月後對該成員國生效。

### 第 19 條

1. 批准本公約的各成員國，可以在本公約首次生效之日起滿 10 年後，退出本公約之全部，或有關前述第 2 條的一種或一種以上的危害；退約時應以退約書送交國際勞工局局長登記。此項退約應於退約書送交登記之日起 1 年後方可生效。
2. 批准本公約的每一成員國，如果在上款所述的 10 年時間滿期後 1 年內，不行使本條所規定的退約權，即須再受 10 年的約束，其後，可按本條規定的條件，在每 10 年時間滿期時，退出本公約。

### 第 20 條

1. 國際勞工局局長應將國際勞工組織各成員國送交他

登記的所有批准書和退約書通知國際勞工組織的全體成員國。

2. 國際勞工局局長在將送交他登記的第 2 份批准書通知國際勞工組織各成員國時，應提請各成員國注意本公約生效的日期。

### 第 21 條

國際勞工局局長應按照聯合國憲章第 102 條規定，將按上述各條規定送交他登記的所有批准書和退約書的全部細節，送交聯合國秘書長登記。

### 第 22 條

國際勞工局理事會應於它認為必要的時候，向大會提交一份關於本公約實施情況的報告，並研究是否宜於在大會議程上列入全部或局部修正本公約的問題。

### 第 23 條

1. 大會倘若通過一個新的公約去全部或局部修正本公約，那麼，除非此新公約另有規定，否則：
  - (1) 任何成員國如批准新修正公約，則在該修正公約生效時，即係依法退出本公約，不管上述第 19 條的規定；
  - (2) 從新修正公約生效之日起，本公約即應停止向各成員國開放批准。
2. 對已批准本公約但未批准修正公約的那些成員國，本公約無論如何應按照其原有的形式和內容繼續生效。

### 第 24 條

本公約的英文本和法文本具有同等效力。

## GOVERNO DE MACAU

Portaria n.º 325/99/M

de 30 de Agosto

A «National Mutual Insurance Company (Bermuda) Limited» está autorizada a exercer a actividade seguradora nos termos da Portaria n.º 154/89/M, de 28 de Agosto.

Tendo em conta que a mesma entidade alterou a sua denominação social e requereu o respectivo averbamento na autorização dada pela referida portaria;

Usando da faculdade conferida pela alínea f) do n.º 1 do artigo 16.º do Estatuto Orgânico de Macau e nos termos da alínea d) do n.º 2 do artigo 2.º da Portaria n.º 100/96/M, de 16 de Abril, com a redacção dada pela Portaria n.º 324/99/M, de 23 de Agosto, o Secretário-Adjunto para a Coordenação Económica manda:

Artigo 1.º Mantém-se a autorização dada pela Portaria n.º 154/89/M, de 28 de Agosto, à «National Mutual Insurance Company (Bermuda) Limited» para exercer a actividade seguradora no ter-

## 澳門政府

訓令 第 325/99/M 號

八月三十日

根據八月二十八日第 154/89/M 號訓令之規定，“National Mutual Insurance Company (Bermuda) Limited”獲許可從事保險業務。

鑑於該實體已更改其公司名稱，並已申請在由上述訓令給予之許可中作出有關附註：

經濟協調政務司行使《澳門組織章程》第十六條第一款 f 項所賦予之權能，以及根據經八月二十三日第 324/99/M 號訓令修改之四月十六日第 100/96/M 號訓令第二條第二款 d 項之規定，下令：

第一條——維持經八月二十八日第 154/89/M 號訓令給予“National Mutual Insurance Company (Bermuda) Limited”

ritório de Macau, agora com a denominação de «AXA China Region Insurance Company (Bermuda) Limited», em chinês «Kwok Wai Pou Him (Bark Mo Tak) Iao Han Cong Si».

Artigo 2.º A presente portaria produz efeitos a partir do dia 6 de Agosto de 1999.

Governo de Macau, aos 25 de Agosto de 1999.

Publique-se.

O Secretário-Adjunto para a Coordenação Económica, Vítor Rodrigues Pessoa.

#### GABINETE DO GOVERNADOR

##### Despacho n.º 122/GM/99

Nos termos previstos nos n.º 1 e 3 do Despacho n.º 35/GM/97, de 12 de Junho, determino a publicação em língua chinesa da versão original do Decreto-Lei n.º 2/89/M, de 9 de Janeiro, bem como a publicação integral da versão chinesa do seu articulado actualmente em vigor, após as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 86/89/M, de 21 de Dezembro.

Gabinete do Governador, em Macau, aos 12 de Agosto de 1999.  
— O Governador, Vasco Rocha Vieira.

#### 法令 第 2/89/M 號

一月九日

澳門郵電司之組織架構相對集中及封閉，但該司一直以來在生產力、效率及效益方面仍能取得良好成績。

然而，目前該司之組織架構及職能如不作出調整以適應已出現之業務增長以及客戶及使用者之需要，則可能產生問題。

事實上，多年以來郵政業務無論是在物力及人力資源之分配上，均為澳門郵電司之重要業務，且日趨繁重及複雜。此外，隨着更高效率及快捷之新郵政服務 — 速遞服務及電子郵件之產生 —，為行政工作即如何長期控制及監測郵寄物品之去向帶來極重負擔，加上郵政總局之現有空間在處理郵政業務時顯得不足，不能應付該司將來業務之發展。因此，收集、處理及分派郵件等工作已安排在中央大樓以外之地方進行，故有需要對上述工作加強管理。

鑑於無線電通訊服務及儲金局之工作均同樣有快速發展。

另外，隨着郵電司之內部重組，該司須面向市場，研究市場之需要並致力儘量發揮資源以滿足該等需要。

因此，有需要從另一組織角度關注該司之現有架構。

同時藉此機會修正該司組織法部分規定，使其管理更快捷及更具高效率。

在澳門地區從事保險業務之許可，該公司之名稱現已改為“AXA China Region Insurance Company (Bermuda) Limited”，中文名稱為“國衛保險（百慕達）有限公司”。

第二條——本訓令自一九九九年八月六日起產生效力。

一九九九年八月二十五日於澳門政府

命令公布

經濟協調政務司 貝錫安

總督辦公室

批示 第 122 /GM/99 號

本人根據六月十二日第35/GM/97號批示第一款及第三款之規定，命令以中文公布一月九日第2/89/M號法令之最初文本，以及以中文全文公布經十二月二十一日第 86/89/M 號法令修改之一月九日第 2/89/M 號法令之現行文本。

一九九九年八月十二日於澳門總督辦公室

總督 韋奇立

現對郵電司架構作出之修改，旨在保障其中期發展，但不影響其經營及效益。

最後，基於澳門郵電司之規模、重要性及複雜性，所採用之解決方法，係根據原法例中之各有效方面而制定一部本身新組織法規。

基於此：

經聽取諮詢會意見後：

澳門總督根據經二月十七日第 1/76 號憲法性法律頒布之《澳門組織章程》第十三條第一款之規定，命令制定在澳門地區具有法律效力之條文如下：

#### 第一條

核准新《郵電司組織規章》，該規章以本法令附件之形式公式，且為本法令之組成部分。

#### 第二條

一、廢止一切明示或默示違反本法規規定之法例，尤其是九月二十六日第 27-A/79/M 號法令、二月十五日第 9/82/M 號法令、八月十四日第 38/82/M 號法令、五月二十一日第 25/83/M 號法令、六月八日第 45/85/M 號法令、五月四日第 45/87/M 號訓令及十一月三十日第 152/87/M 號訓令，但十月四日第 492/73 號命令第八章（刑法保護）仍繼續生效。

二、如準用本法令明示或默示廢止之法規，則視為準用本法規之相應規定。

### 第三條

一、郵電司編制內之人員，以原職務、職程、職級及職階轉入本法令核准之編制。

二、透過經總督批示核准之名單進行上款所指之轉入，而無須辦理法定手續，但須經行政法院註冊及公布於《政府公報》。

三、編制外人員保持其職務上之法律狀況。

四、為一切效力，本條所指人員所提供之原服務時間，視為在所轉入之職務或職程內提供。

一九八九年一月三日核准。

命令公布。

總督

文禮治

二、郵政服務及電訊之相關事宜，由總督根據國際之協議、協定及規章等制定規章。

### 澳門郵電司組織規章

#### 第一章 性質及職責

#### 第一條 (性質)

一、澳門郵電司（葡文縮寫為 CTT），係一個獲賦予法律人格以及具有行政及財政自主權之司級機構，其宗旨係在澳門地區提供郵政及電訊公共服務，而且透過其定名為「儲金局」之廳，被視為《銀行法》所規定之一個貨幣信用機構。

二、郵電司之財政自主權並不免除將其帳目呈交行政法院審議及審定，但因執行其經營及投資之預算而衍生之行為及合同則無需批閱。

#### 第二條 (職責)

一、郵電司之職責為：

- a ) 確保對無線電頻之管理及監察，為此目的，與有需要之國際機構保持關係；
- b ) 促進對郵政及電訊領域之國際協議、協定及規章等之適用；

- c ) 確保以本區作為原寄地、轉運地或寄達地之郵政運輸之相關活動；
- d ) 與有權限之國際機構建立郵政關係；
- e ) 促進創設及發展與市場需要相符之郵政服務及產品；
- f ) 確保郵票及其他形式之郵資之製造、發行、分發及商業化，以及確保自動蓋銷郵資之經營；
- g ) 促進郵票及其他集郵品之商業化；
- h ) 促進向本地區居民，特別向大客戶提供郵政服務及產品；
- i ) 透過開展銀行性質之業務，促進實施行政當局之社會及房屋政策，並獲賦予貨幣信用機構之性質。

三、如採用了新國際協定、協議或規章，又或修改先前之國際協定、協議或規章，則上款所述之總督制定之規章須強制性地予以修訂，以便不斷更新。

四、第一款 f 項及 h 項所述之事項以訓令制定規章。

#### 第三條 (財產)

郵電司具有本身之財產，其由該司所擁有或將取得之動產、不動產及其他權利等構成。

#### 第四條 (服務之支付)

在不影響法律規定之豁免下，郵電司所提供之服務由使用服務者支付，其中包括公共行政機構。

#### 第五條 (監察)

一、總督行使對郵電司之上級監察；如總督認為有需要審查本法規所定之原則是否適當履行，則得命令為之。

二、倘監察涉及帳目及司庫之工作，則得委託財政司進行監察。

## 第六條 (預算)

一、郵電司編製以下之預測文件：

- a ) 預測之成本及收入所構成之經營預算；
- b ) 由預測在營業年度內實施之投資所構成之預算；
- c ) 預測之資產負債表；
- d ) 資金來源及運用之預測表。

二、根據《澳門組織章程》第五十六條第二款之規定，上款所述之經營及投資之預算金額，以整體及總數之方式納入澳門總預算之內。

## 第七條 (預算平衡)

一、郵電司自由處置其所有收入以應付其負擔；在例外情況造成經營預算不平衡時或在有需要作特別投資時，得接受總督裁定且在澳門總預算中登錄之津貼。

二、應郵電司行政委員會之申請，上款所述之津貼由財政司按十二分一制度交付，但用於特別投資者不在此限；在後者之情況下，將以最適當之方式交付津貼。

## 第八條 (收入)

一、下列者構成郵電司之收入：

- a ) 其經營收益；
- b ) 郵電司各部門為第三人實施之工作或工程之款項；
- c ) 任何其他依法徵收之款項；
- d ) 根據第七條之規定所獲補助之偶然津貼；
- e ) 因提供服務而向個人及任何公共行政部門徵收之款項；
- f ) 貸款收益。

二、郵電司得進行獲認可具公益性質之本國貨幣貸款或外幣貸款，該等貸款以通用之任何方式作為憑證及須與現行法例之規定相符。

三、在進行再生產之投資、更新或擴充設施及服務又或將以往之中、短期債務予以轉換時，方得進行攤還期超過五年之貸款。

四、進行借貸取決於根據法律規定之上級許可，許可書應載明有關活動之計劃及其他條件，包括所提供之擔保。

五、郵電司之債權證券及財產收益，得作為借貸之擔保。

## 第二章 專營權

### 第九條 (政府之專營權)

一、下列者構成政府之專營權：

- a ) 運送及派遞信函、郵政明信片或任何密封性質之函件，其內容在函件未被侵犯時是不能審查的；
- b ) 製造、發行及出售郵票及任何其他形式之郵資，以及經營自動蓋銷郵資機；
- c ) 設立及經營郵政分局、郵站、電訊分局或電訊站、流動郵站及郵筒；
- d ) 設立及經營線路及其他電訊方式，包括無線電、無線電廣播，以及屬汽動、聲動、光控及任何其他性質之一切其他系統，以便迅速轉換屬任何性質之聲音或影像之信號。

二、下列者不包括在本條之內：

- a ) 簡單表達之信函之運送；
- b ) 郵政已轉運之函件之運送，或已付郵資且原寄地之郵局已加蓋戳記之函件之運送；
- c ) 向郵筒、郵政分局、流動郵站及郵站投遞時之函件運送；
- d ) 在村鎮範圍內之函件運送，但以系統或特別組織之方式進行盈利之函件運送者除外；
- e ) 任何種類函件之迅速交換媒介，但以住所、村屋、工廠、工業場所或商業場所之內部服務為限；如上述之交換媒介屬電訊方式，則不得以任何方式跨越公共街道或公產，但獲特別許可者除外；
- f ) 按照有關規章所許可之無線電而接收或傳輸。

三、以當局或私人作為收件人之郵件之運送及派遞，如無郵電司之參與，不得由鐵路、海運或空運之公司或企業之人員進行。

### 第三章 設立及經營

#### 第十五條 (執照)

##### 第十條

###### (專營權之經營)

根據上條之規定構成政府專營權之服務，由第六章所述之機關專門提供，但特別法規定相反之情況者除外。

郵政分局或郵站以及／或電訊站及流動郵站之設立、開放、分類及關閉，均應透過郵電司司長簽署之執照為之。

#### 第十六條 (流動郵站)

##### 第十一條

###### (私人設施)

得在定期停泊澳門港口之船舶設立流動郵站。

超出住所、村屋、工廠、工業場所或商業場所範圍之獨立於本地區總網絡之私人電訊設施，如不妨礙政府利益亦未對公眾造成不便，得根據第二十六條之規定獲特別許可裝置。

#### 第十七條 (郵袋之運送)

一、郵電司應利用現存之一切陸地、海上、河流或航空之交通工具運送郵袋，以便郵政通訊以盡可能快捷、正常及高效率之方式進行。

二、為上款規定之效力，如所使用之運輸工具屬於私人企業或普通私人，則應透過合同議定郵袋之運輸，但以無規定其他方式為限。

三、根據規章之規定，上款所指之合同透過公開競投簽訂；每次競投拍板得限於一條或多條航線又或對澳門有益之所有航線；並得免除公開競投之程序，變更競投拍板之一般條件及透過私人磋商簽訂有關合同，但以服務環境要求如此為之為限。

#### 第十八條 (船長之義務)

鑑於公眾之需要，郵電司司長得發出出售郵票及其他郵資憑證之牌照；根據有關規章之規定，郵電司司長亦有權限發出郵資機之使用牌照。

任何種類船舶或船隻之船長或大副，均須按照所規定或將規定之條件運送獲委托之郵袋及郵政包裹，並於海關檢查立即將之遞交寄達地；未履行依法適用之郵政程序，有權限當局不得允許上述之郵袋及郵政包裹離船；而上述之船長或大副，以及船東、代理人或受托人對在船上違反郵政規章之行為承擔責任。

#### 第十四條 (服務之中止)

在例外情況下，總督得暫時中止某種或所有公共通訊之服務 — 電訊郵政或其他種類之郵政服務 — 而不論屬郵電司之線路抑或屬任何其他線路。

**第十九條**  
(郵袋之運輸)

郵袋之運送，根據本國及國際之協議、協定及規章以及所協商之協議及合同等之規定為之。

**第二十條**  
(電訊設備)

一、為裝設電訊之線路、電纜及其他設備、氣壓或任何其他之設施，無論是空中抑或是地下者，只要是屬於郵電司且用於快捷交換通訊，郵電司均得利用街道、廣場、道路、馬路、水管道，以及任何屬於公產之交通路線，但以符合有關公產所屬用途為限。

二、在上述情況下，郵電司負責對設施之興建及修繕之工作所造成之損害予以彌補。

**第二十一條**  
(郵電司之役權)

一、為裝設上條所述之線路及設備，郵電司得：

- a ) 在屬於私人之土地放置柱杆及其他柱子；
- b ) 裝設穿越屬於私人房地產上空之導線；
- c ) 在建築物之牆壁或屋頂上裝設托架；
- d ) 裝設與樓宇正面相平行或貼近之導線；
- e ) 裝設穿越私人土地地下之導線。

二、所裝設之空中或地下導線，應一定使到有關裝設之土地或樓宇之所有人得按其房地產所屬用途自由處置該房地產，並使到該等所有人因安裝線路而遭受最小程度之影響或不便。

三、上款所述之土地或樓宇之所有人，一定有權進行彼等認為適當之修建、興建、重建或擴建之工程，即使該等工程要求空中或地下之線路移開或改道，該等所有人不應就此事實向郵電司作損害賠償，但須至少提前十五日以書面通知郵電司，而不可抗力之情況除外。

四、在建築物之牆壁或屋頂裝設之托架，應符合容易從外觸及該等托架之條件。

五、在街道及廣場裝設之空中電訊線路，應不影響公共及私人之紀念物及建築物之良好外觀。

**第二十二條**  
(土地所有人之義務)

一、如在土地上裝設郵電司之空中電訊線路或被宣布為屬公共用途之空中電訊線路，又或土地與沿途裝設上述線路之任何交通路線相毗連者，則有關土地之所有人不得同意或保留在上述土地種植可能影響上述線路之植物。

二、上款所規定之義務亦約束公共機關。

**第二十三條**  
(徵收)

政府得以公益為由而宣布徵收土地，但以有必要取得等土地以便設立屬於郵電司之任何分站、線路、電纜以及其他設備及裝置等為限。

**第二十四條**  
(進入之權利)

一、為達成第二十二條第一款所指目的而被利用之土地或樓宇之所有人或承租人，須允許負責研究、承建或修理設施之任何人員進入其物業，並容許彼等作業期間逗留有關房地產。

二、因上述作業而造成所有人或承租人之損失，一定予以賠償；如不達成協議，則由普通法院裁判有關損害賠償之訴訟。

**第二十五條**  
(權利之轉移)

第二十條至第二十三條賦予郵電司之權利，不得轉移給第十一條所指之被特許企業或被特許個人，亦不得適用於非由郵電司經營之任何設施之設立，但私人基於公益之宣告而獲特許裝設之情況不在此限。

**第二十六條**  
(許可之形式)

一、本法規第十一條所指之許可，透過總督訓令給予。

二、上款所指之訓令應載有一切被視為必須遵守之條件，其中包括有關收費。

**第二十七條**  
(市政性質之服務)

為市政性質服務而必須裝設之電訊線路或網絡，由有關之自治團體負責裝設，但須經總督透過郵電司給予許可後方得裝設之，而郵電司一定有權限進行有關監察。

**第二十八條**  
(設施之監察)

本法規第十一條所指之設施受政府監察，其監察權透過郵電司行使；並須就上述設施繳交地方自治團體所規定之一般稅捐，但無須繳交地方自治團體因設立或經營有關分站、線路或網絡而徵收之特別稅捐、費用或牌照。

**第四章**  
公共使用及收費

**第二十九條**  
(使用之廣泛性)

允許任何人使用郵電司所經營之公共服務，但須遵守有關規章所規定之限制。

**第三十條**  
(保密)

郵政及電訊之通信保密，強使絕對禁止將通信文本洩露，以及禁止提供暗示有關內容之說明。

**第三十一條**  
(文件之獲悉)

一、在檢查是否遵守執行職務之規定又或檢查是否與現

行之法律或規章相違反之情況下，以下實體僅得以此檢查作為理由而開拆電報、電報級信道及其他電報文件之原件：

- a ) 總督；
- b ) 獲授權限監管郵電司之政務司；
- c ) 執行監察郵電司職能時之監察員；
- d ) 郵電司司長；
- e ) 負責有關問題之郵電司主管。

二、對於郵電司每位公務員而言，本條所規定之職能限於其管轄範圍之內。

三、如對郵電司之任何業務給予特許，則 c 項之表述視為“總督專員”及“監察委員會成員”；而 d 及 e 項之表述視為在被特許人之組織結構內擔當相同職能之職務據位人。

**第三十二條**  
(郵電司以外當局之干預)

郵電司以外之任何當局均不得干預有關工作，但應有關工作人員之要求又或由於該等工作人員實施犯罪或在工作期間遭受犯罪侵害之情況除外；如無總督之命令，則明確禁止：

- a ) 對郵電司之從事業務方式開展專案調查；
- b ) 對本法規所規定之政府專營之固有事宜進行任何種類之干預。

**第三十三條**  
(刑事程序)

在預備性預審或初步偵查中，以及在有關刑事訴訟程序之法律所規定之情況及條件下，法官得下令搜索、扣押寄給嫌犯及其他與罪行有關之人士之信函、電報或其他函件，以及得下令截聽、錄音或阻止通訊，但以顯示有需要採取上述措施為限；在採取該等措施時，郵電司須應有關請求而給予協助。

**第三十四條**  
(郵政之不可侵犯性)

郵電司以外之任何當局均不得開拆或命令開拆郵袋或郵包，但在上條規定之情況或基於合理懷疑由郵電司工作人員在這方面有權限之當局面前進行開拆之情況下則不在此限。

**第三十五條**  
(郵政及電報之函件)

一、郵政及電報之函件在收件人接收前屬於寄件人，但規章有明確規定者不在此限。

二、郵政及電報之函件寄件人，凡身分得以證明者，有權按照規章之規定撤回或中斷其函件或電報之傳送或遞交，並得更正有關地址。

三、郵電司保留權利在信函或其他函件之封皮上，按照特別規章將訂立之規定加貼或允許加貼標籤又或加蓋或允許加蓋附公告之戳記。

**第三十六條**  
(無著函件)

按照規章之規定處理無著信函之歸屬。

**第三十七條**  
(違背道德及公共秩序之通信)

一、對於內容違背道德及公共秩序之郵政及電報之函件，總督得着令其寄件人或遞交人作為有關內容表述之犯罪行為人而必須接受追查並將之交予司法權力當局辦理；寄件人及遞交人之刑事責任並不因中斷電報之傳送或遞交予收件人而變更。

二、對於在通訊中使用違背道德及公共秩序之表達方式之電話或電報裝置之使用者，得命令進行同樣之程序，而不論是否立即取消用戶之電話或電報裝置，且一概無需對之給予任何損害賠償。

**第三十八條**  
(訂定收費之權限)

一、總督有權限按照協議、協定、規章及其他現行法規，透過訓令訂定屬於專營範圍內之郵政服務費及電訊服務費。

二、除上款所規定之服務費外，不得對通信課定任何負擔或課收任何之費用，但根據適用法律應予徵收之稅、稅項

及關稅，以及根據有關規章及稅率表等徵收之印花稅等則不在此限。

**第三十九條**  
(豁免)

一、郵電司之專屬郵政業務豁免所有費用。

二、下列業務豁免所有郵政費用：

- a ) 郵電司屬下之機構，尤其係治喪、援助基金及福利等機構寄發之函件；
- b ) 依法必須寄予圖書館及官方歷史檔案館之官方或私人出版之樣本。

三、盲人讀物，豁免繳付郵資、掛號信、雙掛號信、親手遞交件、索賠信及付款信等之郵政費。

四、下列通信豁免郵資：

- a ) 紅十字會所寄出之信函及印刷品，但以特別印花認證為限，而該等印花由郵局以日戳蓋銷；
- b ) 出版人寄給國家歷史檔案室之任何性質之本國出版物；
- c ) 在出版後八日內寄給共和國總統、總理及監管傳播之部長之定期刊物；
- d ) 地球物理暨氣象台寄出或寄給該台之內部函件，但須以傳送氣象及地球物理之資訊作為目的且符合對該類函件規定之特性；
- e ) 按照規章退還郵資已付之無著函件。

五、氣象電報及關於正式時間之電報，均豁免所有費用。

六、任何其他郵政收費或電訊收費之豁免，只可由法令訂定。

**第四十條**  
(國際豁免)

必須遵守國際協議及國際協定所規定之豁免。

**第五章****政府責任****第四十一條****(損害賠償)**

一、郵電司須對丟失或毀損所處理之物件及價值物向其用戶賠償損失，以及在適用之協議、協定、規章及收費表所規定之情況、條件及限度下，對完全或部分未提供或提供不足之服務償還用戶已支付之費用。

二、如損害賠償或償還之責任屬自行提供服務之實體或與郵電司共同提供服務之實體，則郵電司須對該實體採取一切必要之措施，使利害關係人獲有關支付。

三、第一款之規定，適用於在郵電司使用之交通工具發生之丟失或毀損，而不論郵電司是否對運輸實體享有損害賠償權。

**第四十二條****(損害賠償權之限制)**

一、對於丟失或毀損物件及價值物件又或完全或部分未提供或提供不足之服務所造成之間接損失或後果，一概不予賠償。

二、在下列情況下不予賠償或償還，且終止有關權利：

- a ) 責任可歸咎於寄件人或收件人；
- b ) 責任可歸咎於不接受支付損害賠償義務或償還義務之國家；
- c ) 屬依法扣押之情況；
- d ) 屬未掛號郵件之情況；
- e ) 將物件或價值物交予未獲許可接收該等物件或價值物之工作人員；
- f ) 屬傳統郵政服務遲延之情況；
- g ) 未在規章所定之期限內請求交付或權利因時效而消滅；
- h ) 戰爭、暴亂、火災、沉船、水災、地震及其他不可抗力之情況，以及非郵電司職工所為或非其與他人同謀或縱容之暴力搶奪；
- i ) 規章所定之其他情況。

**第四十三條****(代位)**

在郵電司已支付損害賠償而最終責任屬其他實體之情況下，郵電司代位已獲賠償者之權利。

**第六章****機關及組織之附屬單位****第四十四條****(機關)**

司長及行政委員會是郵電司之機關。

**第四十五條****(行政委員會之組成)**

一、行政委員會由作為該委員會主席之郵電司司長以及作為委員之各副司長及各廳長組成。

二、行政委員會主席及委員出缺或因故不能視事時，由在有關組織之附屬單位內作為其法定代任人之公務員代替之；如無法定代任人，則由總督按具體情況指定之代任人代替之。

三、在職成員、財政司代表及行政委員會秘書，均有權根據現行法例之規定享有月酬勞及出席費。

四、應召集而出席會議之代任人，有權收取出席費及其應有之酬勞。

**第四十六條****(行政委員會之權限)**

一、行政委員會有權限：

- a ) 監管郵電司之行政；
- b ) 對總督命令之所有事宜給予意見，並向其提供所需之資訊及資料；
- c ) 每年向行政法院提交營業年度之報告及帳目以及財政司代表之意見；
- d ) 按照本法規組成研究小組及工作小組，並聘請他人履行認為有需要之臨時任務或專門工作；

- e ) 管理郵電司之收入及基金；
  - f ) 對在已核准之總金額範圍內為特別職務及服務之酬勞、日津貼、招待費及其他視為有助於提高郵電司效率之所需費用等提出之金額建議予以核准，而該等金額將發放予提供有關服務之人員；
  - g ) 許可有關動產及不動產之租賃建議；
  - h ) 在經營預算及投資預算之範圍內，命令以轉移方式追加預算，並免除在《政府公報》公布；
  - i ) 每年定出撥給郵電司福利部門之津貼，以及定出該等福利部門在郵電司不作參予之情況下所實施開支之最大限額；
  - j ) 定出部門會計所需之物料折舊、攤銷或類似者之百分比；
  - l ) 對澳門幣五十萬元以下之部門所需一切材料、印刷品、辦公用品之供應予以判給及訂立合同，以及就已核准之發展及工作計劃內之新工程及大型維修工程實施予以判給及訂立合同；
  - m ) 對視為無需或不可利用之物料或其他動產之轉讓及喪失效用之事宜作出決議；
  - n ) 在視為合理之情況下，許可提供特別服務；
  - o ) 核准有關勞動力價格及其他費用表，以便確定郵電司各部門為官方或私人實體實施工作或提供服務時之成本；
  - p ) 確定郵票之常設基金及部門良好運作所需之其他常設基金；
  - q ) 向公務員或在郵電司提供服務之人員授予收稅員之職能；
  - r ) 根據第六十條之規定核准郵電司帳目計劃，以及定出有關會計記錄之文件存檔期限。
- 二、除上款所規定之權限外，行政委員會還就以下事宜提請總督審議：
- a ) 第六條第一款所規定之管理預算文件；
  - b ) 上款所述文件在有關年度內之修訂案；
  - c ) 每個營業年度之報告及帳目；
  - d ) 收費表之修改建議；
  - e ) 進行貸款及郵電司出資特許企業，而該等企業之活動有利於郵電司之發展；
  - f ) 開設郵電司人員編制之職位；
  - g ) 對依法須透過甄選而晉級之公務員之排名；
  - h ) 編制外人員合同或提供服務制之合同；
  - i ) 訂定委員會成員、財政司代表、行政委員會秘書之酬勞額之建議；
  - j ) 在已核准之總金額內訂定房屋租金津貼、錯算補助及生產力獎金等數額之建議；
  - l ) 本法令所規定之執行公務之規章；
  - m ) 按照法定規則之開立信用之建議；
  - n ) 關於取得、出售及交換不動產之建議；
  - o ) 關於運用經營所得盈餘之建議；
  - p ) 視為對郵電司管理適宜而不屬於該司決議權範圍內之措施，以及改善公共服務所需之措施。

#### 第四十七條

(行政委員會主席之權限)

一、行政委員會主席有權限：

- a ) 在法庭內外代表行政委員會；
- b ) 使行政委員會之決議得以執行。

二、行政委員會主席得按照行政委員會所許可之條件，將上款 a 項規定之權限授予任何一名委員或郵電司公務員。

#### 第四十八條

(財政司代表)

一、財政司代表由總督指定之職級不低於首席財政技術員出任，並應出席行政委員會會議。

二、財政司代表有權限：

- a ) 每三個月及在其認為適當之時，審查郵電司之司庫部情況及財政狀況；
- b ) 尤其就行政委員會所許可費用之合法性以及該委員會對第四十六條第一款 h 、 i 、 l 、 n 、 o 、 p 項事宜之決議等進行監察。

三、為執行上款之規定，行政委員會應向財政司代表提供其所需要之材料及資訊。

**第四十九條**  
(行政委員會之運作)

一、行政委員會每周召開一次平常會議，日期及時間由主席定出；只要事務之緊急性證明有必要召開特別會議並且主席認為如此適當，則召開特別會議。

二、必須有行政委員會之四名成員出席會議，行政委員會方得作出決議；決議取決於簡單多數票，主席之投票具有決定性。

三、關於上條第二款 b 項之決議，如未獲得財政司代表之贊同票，則提請總督決定。

四、行政委員會秘書，由主席所指定之一名郵電司公務員擔任，並不享有表決權。

五、行政委員會之會議須繕立會議記錄，並交由出席會議之成員及秘書簽署。

六、行政委員會之決議，在載於經簽署之會議記錄後，方生效力。

七、投票不一致時，在決議中落敗之委員得要求將有關對投票之解釋性聲明記錄於會議記錄之內。

**第五十條**  
(責任)

一、按照現行法例之規定，行政委員會成員對郵電司所取得或以任何名義歸該司所有或占有之一切存在之動產及可移動之財產負連帶責任，亦以同樣方式對其負責之資產、證券、價値物及收益負民事及刑事責任。

二、除應承擔之民事責任外，行政委員會成員還應因其表決之決議對既得權利之侵犯或對正當權益之損害而負有紀律責任。

三、第二款規定之紀律責任，亦適用於郵電司之公務員，但以彼等曾提供有關決議所依賴之資訊又或係應作相反之報告但未依法以書面做出該報告者為限。

**第五十一條**  
(費用結算)

一、任何費用未經行政委員會、其任何成員或總督按照適用之法律規定給予許可者，一概不得結算。

二、在總督、行政委員會或其任何成員依照上款之規定許可之總額範圍內，行政委員會主席有權限許可支付部分費用，但須履行法定手續。

三、人員之薪俸及其他固定報酬之費用，以及其他視為屬緊急或不可延誤性質之費用或行政委員會確認正確之費用，得在未獲預先許可之情況下予以實施，但不屬於人員方面之費用應在該委員會所定之期間內提交該委員會追認。

**第五十二條**  
(司長之權限)

一、司長有權限：

- a ) 作為上級而領導、協調及指導郵電司各部門之工作，並根據現行法律及規章之規定，訂定較適合其良好運作之指示；
- b ) 執行政委員會之決議及儲金局行政委員會之決議，以及使該等決議得以執行；
- c ) 按照第五十一條之規定命令及許可費用，以及與人事暨會計廳廳長聯名簽署郵電司之支票、匯票、轉帳命令、存款提單及其他交易所需之文件，但須履行有關法律手續；
- d ) 經聽取行政委員會之意見後，聘用及辭退散位人員以及定出其相關工資；
- e ) 分配、安置及調遣郵電司之公務員及服務人員；
- f ) 為取得總督之批示，向其提交須由上級解決之適當組成卷宗之事宜，並就所應採取之解決辦法給予書面意見／建議；
- g ) 透過總督與各國之監管通訊之部長通信，亦得就其權限內之事宜直接與本地區或外地之公共或私人之實體以及其他通訊行政當局通信；
- h ) 應適當之要求，命令郵電司之工作人員往法院或其他部門報到；

- i ) 批出郵船證書；
- j ) 批出及收回出售郵票及其他郵資憑證之准照，並簽署有關執照；
- l ) 按照國際之規定及協議之規定，命令支付郵政服務之損害賠償；
- m ) 命令償還國際之規章及協議所規定之費用；
- n ) 如所欠費用還未交稅務執行，則應利害關係人之請求，許可其在規定之期間以外支付所欠費用，但以尚未進行強制稅務執行為限；
- o ) 向有權限之當局提起對法律及郵電司規章之違例訴訟程序；
- p ) 指導行政委員會編製年度報告，並於有關年度翌年之五月底前連同重要之通訊統計資料呈交總督；
- q ) 指導編製經營及投資預算以及五年策略計劃，並於開始執行計劃之前一歷年之十月底前將之呈交總督。

二、除紀律懲戒權限外，司長得透過職務命令發布之批示，將其獲法律賦予之權限授予各副司長或各廳長。

### 第五十三條 (副司長)

- 一、副司長有權限：
- a ) 在司長出缺或因故不能視事時代替之；
  - b ) 協助司長執行其獲賦予之職能及其獲授予之權限；
  - c ) 透過上級命令，主管工作小組或項目小組。

二、因應各副司長之培訓及職業經驗，應賦予各副司長對一個廳之直接責任。

### 第五十四條 (結構)

為履行郵電司之職責，該司包括以下之組織附屬單位：

- a ) 郵務廳；
- b ) 商業廳；
- c ) 無線電暨工業廳；
- d ) 儲金局；

- e ) 人事暨會計廳；
- f ) 行政科。

### 第五十五條 (特別機關)

一、為履行郵電司之職責及權限，以及為指導及監察之效力，在不影響本法規所規定之組織結構下，得設立彈性之工作中心，並因應其獲賦予之活動範圍而組織其架構，但以所推展業務之工作量或複雜程度引致之職能專業化需要如此設立工作中心為限。

二、司長透過職務命令而決定設立每一工作中心：

三、工作中心之負責人得等同副組長，並在此種情況下由總督以批示任命。

### 第五十六條 (郵務廳)

一、郵務廳（葡文縮寫為 DOP），係業務性之組織附屬單位，從事以本地區作為原寄地、中轉地及寄達地之郵政業務，還與國際機構建立業務性質之郵政關係。

二、除推展在工作範圍內所命令之其他業務外，郵務廳還尤其有權限：

- a ) 計劃及控制在收集、處理及派遞等方面之生產組織之活動及所取得之結果，並尤其在服務質量及生產率方面採用適當之管理指標；
- b ) 因應業務之發展及所定之服務質量標準，編製所需之人力資源及物料之預測研究；
- c ) 監督郵政法例之適用，尤其係郵政規章、國際協議及協定；
- d ) 在郵政業務範圍內，與各郵政管理局及國際組織建立關係，尤其係萬國郵政聯盟及亞太郵政聯盟，以便提高服務效率；
- e ) 不斷更新國際機構之所有刊物，並促進各生產組織將之發布；
- f ) 進行旨在確定包裹應得分額之研究；
- g ) 對國際函件及包裹交換過程中出現之不當情事進行調查程序，並計算可能之損害賠償；

- h ) 核對、接受及編製有關寄發及接收函件及包裹之國際帳目（各郵政管理局及運輸實體）；
- i ) 鑑於成本及質量這兩方面之因素，制定國際服務之郵路計劃；
- j ) 接收來自本地區以外地方之郵袋、函件包、包裹及其他郵件；
- l ) 收集郵筒、郵站及分局、以及與之有協議之大客戶之函件及包裹；
- m ) 在整個地進行上門派遞；
- n ) 辦理郵寄郵袋、函件包、包裹及處理單位辦理的其他郵件，以及按照確定郵路系統經中轉寄往本地區以外地方之郵件。

三、郵務廳設有郵政經營組、郵政處理及派遞科（葡文縮寫為 TRADIC），前者行使上款 a 項至 i 項之權限，後者行使 j 項至 n 項之權限。

#### 四、郵政經營組包括：

- a ) 控制及計劃科；
- b ) 國際事務科。

#### 五、郵政處理及派遞科包括：

- a ) 準備及核對分組；
- b ) 國際寄遞分組；
- c ) 派遞分組；
- d ) 掛號郵件分組；
- e ) 包裹分組。

### 第五十七條

（商業廳）

一、商業廳（葡文縮寫為 DC），係業務性之組織附屬單位，負責創設及推展適合市場需要之郵政服務及產品，還負責生產及商業經營集郵品以及出售郵政性質之服務及產品。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，商業廳還尤其有權限：

- a ) 根據市場需要，創設及發展新郵政服務；
- b ) 訂立實施及發展服務所需之國際協議，並予以有關執行；

- c ) 向本地區居民，尤其向大客戶推介服務及產品；
- d ) 編製符合服務質量要求之郵路計劃；
- e ) 按照與各郵務行政當局訂立之協定所規定之服務質量標準，實施接收、寄發、中轉、攬收及派遞／遞交郵件之所有業務；
- f ) 經常不斷地控制服務質量以符合快捷及安全條件；
- g ) 鑑於郵政及集郵之需要，編製集郵品發行之年度計劃及界定每次發行之產品、費用及發行量等之建議；
- h ) 鑑於藝術及技術等方面之質量要求，生產郵票及其他集郵產品；
- i ) 透過不同分配渠道而出售集郵品；
- j ) 尤其透過參加本地及國際性之郵展以及在報刊及專門雜誌之宣傳，在本地及國際市場推介集郵品；
- l ) 設立郵站，以便加蓋與本地區生活之重大事件有關之紀念郵戳；
- m ) 確定適合市場需要之櫃台網絡，並定出每一櫃台之服務、對公眾開放時間以及人力及物力資源等；
- n ) 出售郵票及其他形式之郵資以及郵政方面之服務及產品，並按照現行收費表徵收郵政費用；
- o ) 按照現行郵政法例之規定，接收及遞交函件及包裹；
- p ) 提供有關郵政服務運作之資訊及說明，但以不涉及職業上之保密為限。

三、商業廳設有集郵處、新式服務科、公共接待中心及櫃台網絡科，前者行使本條第二款之 g 項至 l 項之權限，次者行使該款 a 項至 f 項之權限，後者行使該款 m 項至 p 項之權限。

#### 四、集郵處包括：

- a ) 生產及推介科；
- b ) 財務及行政分組；
- c ) 銷售分組。

#### 五、新式服務科包括：

- a ) 經營分組；

b ) 推介分組。

#### 六、櫃台網絡科包括：

- a ) 提督馬路分組；
- b ) 黑沙灣分組。

### 第五十八條 (無線電暨工業廳)

一、無線電暨工業廳（葡文縮寫為 DRI），係業務性之組織附屬單位，其業務範圍為管理及監察無線電頻譜，推動及管理土木建築之計劃及工程，維修設施、補給物資及文獻儲存。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，無線電暨工業廳還尤其有權限：

- a ) 對本地區之無線電頻譜管理政策提出建議，並對該無線電頻譜之使用制定計劃及予以協調；
- b ) 確保與國際機構之關係；
- c ) 建議適用電訊領域之協議、協定及規章，並不斷更新國際機構之刊物；
- d ) 準備無線電通訊所使用之法例及規定之提案；
- e ) 根據規章、提議及國際協定，準備設定無線電役權之卷宗，以及頻率之指定及通知；
- f ) 認可無線電通訊設備及對之發出准照，並定期對該等設備進行測試，以便探測有關運作是否可能超出發出准照時所考慮之參數；
- g ) 監察無線電頻譜之使用，包括已獲發出准照之設備及其他可能引致干擾無線電通訊之設備，以及不斷保持無線電頻譜使用者資料庫之最新資料；
- h ) 提交更新或設立適用於無線電服務之費用，以及促進有關費用之徵收；
- i ) 促進取得正確管理及監察無線電頻譜所需之設備及材料，並對該等設備及材料進行保養及維修；
- j ) 對將進行之樓宇修建、擴建、裝修、保養及修繕等工程提出建議，並實施、促進或協助編製有關設計，及按照計劃及協約書協調其實施；

- l ) 審議郵電司以外之機關或辦公室所編製之研究報告，並發出有關意見書；
- m ) 實施技術設計或其他性質之工作，並負責所有原件或副本之存檔、保存及分類；
- n ) 在其專責範圍內，就郵電司所屬樓宇之財產清單及地籍之組成向人事暨會計廳提供協助；
- o ) 以其可動用之專長實施建築、保養及維修之車間工作；
- p ) 履行在部門之樓宇、設施、設備內之人們及財產等方面之防範及安全規則，並促進其清潔及衛生，以及有效編排服務班次；
- q ) 構思一種“存貨”管理系統，以保障使用者在工作時間使用所需之設備、材料、動產、器具、印刷品及可移動之財產；
- r ) 編製諮詢計劃及推展取得有關財產之程序，執行源自“存貨”管理或使用部門直接發出之購買命令；
- s ) 設立設備、材料、動產及印件之存放處及儲藏室，並編排減少負擔之程序，以便將過時及過剩之材料減至最少；
- t ) 經常保持部門會計記錄以外之財產清單及供應者資料庫之最新資料。

三、無線電暨工業廳設有無線電處及工程暨支援處，前者行使本條第二款 a 項至 i 項之權限，後者行使 j 項至 t 項之權限。

#### 四、無線電處包括：

- a ) 無線電管理組；
- b ) 無線電頻譜監察科（葡文縮寫為 EFR）；
- c ) 准照分組。

#### 五、工程暨支援處包括：

- a ) 供應科；
- b ) 工程分組；
- c ) 車間分組；
- d ) 總務分組。

### 第五十九條 (儲金局)

一、儲金局（葡文縮寫為 CEP），具有貨幣信貸機構之性質。

二、儲金局有權限進行法律許可之所有業務以及任何其他與從事經營銀行貿易相符之銀行性質業務及服務，但以總督明示許可為限。

三、儲金局受其業務之專門規章之規定規範，其行政委員會尤其有權限：

- a ) 編製業務計劃及每年本身預算之建議，以便提交郵電司行政委員會核准；
- b ) 編製每一經濟年度之報告書及營業帳目，以便提交郵電司行政委員會核准；
- c ) 採取措施以履行上述之年度計劃及預算，並對澳門幣二萬五千元以上之開支給予意見及提交郵電司行政委員會核准，但以預算未適當載明該等開支為限；
- d ) 通過規章及指示，以便各部門有良好及正常之運作；
- e ) 對接受存款及貸款之業務作出決定，並訂定有關利息及其他條件，但以法律無定出其他程序為限；
- f ) 管理其獲委托之自治基金，以便遵守法律之規定及其據位人或監督實體所發出之技術指示；
- g ) 對儲金局所屬之不動產之買賣、交換及租賃作出決定；
- h ) 對不可徵收貸款之整頓作出決定，而該整頓係透過“不同風險備用金”之結餘為之；
- i ) 對助學金、獎學金及其他社會福利津貼之發放作出決定；
- j ) 對業務之適當會計記錄採取措施，還對不動資產進行再評估、攤銷及折舊；
- l ) 在法庭內外以原告或被告之身分到場，得在法庭作出自認、撤訴及和解，以及簽署仲裁協議、承擔債務及實施一切旨在達成其社會目的之行為，包括對其所有之不動產設定附負擔或予以轉讓；
- m ) 推展在其工作範圍內所命令之其他業務。

四、儲金局設有行政、會計暨及基金管理組，接受存款業務組及貸款業務科。

## 第六十條 (人事暨會計廳)

一、人事暨會計廳（葡文縮寫為 DPC），係支援性之組織附屬單位，其業務範圍為管理屬郵電司各個工作範圍之人力資源，還管理可動用之財政資源，對郵電司之所有收入及開支作正確之會計記錄，並在該等範圍內行使執行職能。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，人事暨會計廳尤其有權限：

- a ) 編製在職人員管理之年度計劃；
- b ) 確保郵電司人員之聘任；
- c ) 建立個人檔案及不斷保持其最新資料，確保人事方面之一切文書處理，並保障卷宗之保密性；
- d ) 安排人員有權享有之報酬及其他利益之程序及一切文書處理；
- e ) 確保關於向人員出售及租賃郵電司物業之文書處理，以及確保關於租賃郵電司所需之不動產之文書處理；
- f ) 促進對疾病之監察及控制其證明；
- g ) 根據現行規定，確保會計系統之運作，並保證發出每月會計資訊；
- h ) 對所有收入及開支，包括外國行政當局及國際組織之收入及開支，進行審查、登記及正確分類，並按照法律規定辦理開支之結算及支票之徵收；
- i ) 監察郵電司在儲金局及各銀行之帳目結餘，以及監察分配予各機關之常設基金結餘及司庫之帳目；
- j ) 編排會計資料，以便確保按照資產負債表及損益顯示表作總決算；
- l ) 編製經營年度帳目及“報告暨帳目”所需之會計文件；
- m ) 準備有關郵電司收支及投資之預算之年度計劃及五年計劃；
- n ) 記錄郵票之交收，確保監督郵票及郵資憑證之儲存量與要求郵票及郵資憑證之機構之間關係；
- o ) 核對庫房內郵電司帳目之每月徵收及支付之金額，並對所發現之差異予以調整；

p ) 協調及不斷更新郵電司之所有有形不動產之會計清單，其中包括設立及保存樓宇之財產清單及地籍簿。

三、人事暨會計廳設有人事組及會計處，前者行使本條第二款 a 項至 f 項之權限，後者行使該款 g 項至 p 項之權限。

### 第六十一條 (行政科)

一、行政科（葡文縮寫為 SA），係在行政上援支司署之組織附屬單位，還負責管理郵電司之博物館、圖書館及歷史檔案館。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，行政科還尤其有權限：

- a ) 登記所有收到之函件並分派予郵電司各附屬單位；
- b ) 處理司署之文書，尤其對所有寄出之函件安排總編號，準備職務命令，以及安排有關行政委員會之文書處理及將有關文件送交《政府公報》公布；
- c ) 設立郵電司之總檔案，將涉及該司之所有法例、政府出版物、薄冊、雜誌及其他刊物予以保管及保存；
- d ) 向司署及行政委員會提供支援；
- e ) 不斷促進保管、修復及保養可能涉及郵電司歷史及展示該司演變之器具、器材、工具、印章以及其他物品及文獻；
- f ) 保持在博物館及博物館範圍內倉庫所保存之展品清單之最新資料；
- g ) 促進向官方實體及私人實體宣傳博物館，特別是向教育機構進行宣傳；
- h ) 應有關請求而提供郵電司歷史文獻檔案所載之一切文獻以供參考，並不斷保持該檔案之最新資料。

### 第六十二條 (附屬機構)

一、郵電司之經營由分局、郵站及其他屬於該司之附屬機構從事。

二、鑑於所提供之性質，分局及郵站分類為：

- a ) 公眾接待之中央總局；
- b ) 郵件處理及派遞中心；
- c ) 郵政及/或郵政包裹之分局；
- d ) 郵站；
- e ) 郵票售賣站；
- f ) 無線電監察站。

三、鑑於所提供之金額，根據國際郵政建議而將分局分類為一級、二級及三級。

四、當環境要求設立小金額之三級分局或不配備郵電司人員之郵站時，該等分局及郵站之服務及主管得交予具相當資格之人士負責，並須按照本組織規章第四十六條第一款 f 項之規定給予其酬勞。

五、郵站得設於公共或私人之場地；如在私人場所或場地設置郵站，則取決於其所有人或承租人之事先許可，從而使郵電司妥善設置及使公眾獲得妥善接待；該等郵站原則上負責實施正常之郵政服務。

### 第七章 會計及司庫

#### 第六十三條 (會計系統)

一、按照葡萄牙會計之官方計劃指引，郵電司業務之會計記錄透過複式簿記之總會計系統為之，但須與適合其業務之帳目計劃相符。

二、上款所述之帳目計劃，由郵電司行政委員會制定，並須遵守現行法例及本地區有權限當局對此事宜發出之指引。

三、每年底編製營業年度帳目及有關工作報告，其為《郵電司工作報告及帳目》之組成部分，並須載有以下之財政報表：

- a ) 結算分析表；
- b ) 淨結餘顯示表；
- c ) 特別結餘顯示表；
- d ) 以往營業年度結餘顯示表；

- e ) 淨結餘帳目之流動情況；
- f ) 資金之來源及運用表。

**第六十八條**  
(流動資金之存放)

四、會計記錄之主要文件之檔案計劃及期限，由郵電司行政委員會訂定，並須遵守與此事宜有關之法律規定。

郵電司之流動資金，以其名義按活期存款或定期存款方式，存入澳門發行機構或儲金局。

**第六十四條**  
(盈餘之運用)

一、營業年度之盈餘，用於彌補滾存結餘帳目中可能出現之虧損，並將餘額載入法定及章程規定之公積金（總公積金）帳目內；而虧損則以法定及規章規定之公積金（總公積金）帳目所存之結餘予以彌補；如該帳目內之結餘不足以彌補，則將虧損餘額載入滾存結餘之帳目內。

二、如法定及章程規定公積金（總公積金）帳目之結餘超過資本帳目結餘百分之二十，則將超過部分應以百萬為單位化成整數然後載入資本帳目內。

**第六十五條**  
(收入之交付)

交付庫房之所有收入應適當編碼及預先結算，在交付時應以憑單或其他文件作登記。憑單應清楚指明收入之來源，由人事暨會計廳廳長或獲廳長授予權限之會計部門主管批閱。

**第六十六條**  
(帳目之終結)

每一歷年底以資產負債表終結郵電司之總帳本之各帳目。

**第六十七條**  
(附屬機構及權限)

一、郵電司之發款職能由儲金局擔任。

二、發款部門尤其有權限透過適當批閱之憑單，將應交予有關庫房之金額交付予財政司及其他實體。

**第六十九條**  
(庫房管理員)

一、由三名獲行政委員會任命之郵電司公務員擔任郵資憑證主要庫房之管理員，並因此給予酬勞。

二、庫房管理員承擔下列之連帶責任：

- a ) 存放在此之一切郵資憑證及任何其他物品；
- b ) 郵資憑證以及所有由其保管及負責之物品等之缺失、挪用及虧空；
- c ) 不即時以金額彌補缺失之郵資憑證，並不立即採必要之法律措施；
- d ) 不通報上級及不以最迅速之方式報告有關缺失、挪用或虧空以及指出所採取之措施；
- e ) 因其他庫房管理員疏忽大意而未對庫房作適當之看守及檢查。

**第七十條**  
(司庫之定義)

向郵電司提供服務之公務員及服務人員，如負責現金、郵票或其他郵資憑證所組成之常設資金又或負責財產清冊，則為司庫。

**第七十一條**  
(司庫之義務)

一、司庫每年或在轉移職位時，根據行政委員會所核准以方式提出報告。

二、如未預先提出上款所指之報告，則司庫不得應其要求而被免職、調轉或享受年假或其他類型之告假。

三、如司庫處於危急之生命險難，總督得以明確之批示許可有關缺勤，而不論有否提出上款所指之報告。

**第七十二條**  
(代任人)

因故偶然或暫時不能視事時，司庫應建議由一名不高於其職級之郵電司公務員出任其代任人，而代任人之行為由該等司庫負責。

**第八章**  
**監察**

**第七十三條**  
(標的)

檢查旨在了解郵電司業務所處之情況及其從事方式，並主要具備糾正之職能。

**第七十四條**  
(命令及方式)

一、當證明有必要對工作進行檢查，則應透過總督批示命令進行檢查；如有需要會同共和國政府一起，則在該批示任命合資格之人士。

二、檢查報告須呈交總督。

三、檢查一般只限於最近一次檢查後所執行之工作，且不應超過最近五年，但總督給予相反指示者除外。

四、檢查還包括按照所核准之格式，對接受檢查之郵電司公務員之職業品德、能力及行為等作調查。

**第七十五條**  
(報告)

檢查報告應概括、扼要地載明有關部門所處之狀況，需作特別解釋之事宜，發現存有遺漏及錯誤之每一資料之敘述，對公務員程序之審議，所發現之不當情事之概述及不當情事之責任人，以及監察員認為適宜採取之措施之建議等。

**第七十六條**  
(文件之查閱)

如有必要查核屬於或存檔於當局及法院之文件，則監察員應請求讓其查核之，但不影響倘有之司法保密。

**第七十七條**  
(庫房結算表)

應儘可能在抵達將檢查地點之當天開始對郵電司之庫房結算。

**第七十八條**  
(印花憑證結算表)

一、印花憑證及其他種類郵資之結算表以計算所有種類之方式進行，其結果應與上月最後一日之會計所報之結餘比對，並考慮當日借方及貸方之活動。

二、如有任何退還金額以及還未有其收據，則檢查員應盡快向有權限收回金額之實體作書面調查，並因應有關回覆作出處理。

**第七十九條**  
(專案調查及結算表)

一、由於襲擊、搶劫、盜竊或任何異常情況而使到郵電司庫房之文件、價值物或金錢遭受破壞、搶奪或丟失者，應同時進行專案調查及結算，以便清算所損失之金額。

二、在進行專案調查時，應致力調查出當時負責庫房或各庫房之公務員是否採取了保管價值物之必要措施，並調查該公務員是否與引致其丟失之原因無關。

三、在未能證明有關公務員責任之情況下，如有關資料由郵電司掌握或存檔於任何其他機構，則補辦代表價值物之文件。

四、倘文件不能以補發方式替代，則撤銷該等文件之價值。

**第八十條**  
(專案調查之發起)

如檢查員在進行檢查時確認適宜進行任何專案調查，則應為之而無需上級之命令。

**第八十一條**  
(對檢查員之輔助)

安排一名郵電司公務員跟隨檢查員，以便協助其工作。

**第八十二條**  
(檢查員之函件)

檢查員得與本地區之所有實體直接通信聯絡，並透過總督與本地區以外之官方實體通信聯絡。

**第八十三條**

(向檢查員提供之輔助工作)

檢查工作在辦事處進行，檢查員得請求郵電司司長提供其認為必要之人員及材料。

**第八十四條**  
(報告書之總結)

如檢查程序之報告載有在執行工作時所出現之不當情事、錯誤及遺漏，則應將報告之有關部分之附件送交郵電司司長，以便其在三十日內對糾正有關缺陷之建議作出決定。

**第八十五條**  
(公務員之聽證)

在進行檢查時，檢查員應就所發現之不當情事聽證有關公務員，並向其遞交一份關於該不當情事之分條縷述文告，接受有關答覆及採取該答覆可能引致之補充措施。

**第九章**  
人員

**第八十六條**  
(提供服務之制度)

郵電司人員提供服務之制度由一般法規定，但本法規所載之例外不在此限。

**第八十七條**  
(正常工作及超時工作)

一、郵電司人員每周正常工作三十六小時；如屬組織之附屬單位且其職能特性證明每周工作四十四小時為合理者，則每周工作四十四小時。

二、每周四十四小時工作之施行，取決於行政委員會之決定。

三、在為每周正常工作之有關班次所定時間以外實施之工作，視為超時工作。

四、人員在本條第二款所指之組織附屬單位提供服務者，在每個實際服務月份內有權收取相當於其職級所得薪俸百分之十七點五之酬勞。

**第八十八條**  
(辦公時間)

郵電司之辦公時間由司長因應服務及公眾之需要而訂定。

**第八十九條**  
(工作之中斷)

除有關主管認可之合理原因或其給予之准許外，任何公務員均不得在簽到後中斷其工作、離開工作部門，違反此規則者視為不合理缺勤。

**第九十條**  
(人員制度)

郵電司人員制度載於一般法律，而郵電司之專門職程則載於本組織規章內。

**第九十一條**  
(人員編制)

一、郵電司編制人員分為以下組別：  
a ) 領導及主管人員；

- b ) 技術人員；
- c ) 助理技術人員；
- d ) 郵務人員；
- e ) 無線電通訊人員；
- f ) 行政人員；
- g ) 輔助服務人員。

二、郵電司人員之編制載於附表一，且為本法規之組成部分。

三、經行政委員會之建議，上款所指編制之構成得以訓令修改。

四、編制內職位之任用及編制外合同人員之錄取，經行政委員會之建議後，由總督為之。

五、經聽取行政委員會意見後，由司長錄取散位制人員。

### 第九十二條 (司長)

根據總督批示以定期委任方式任用司長；應從具有學士學位且獲承認能幹及具備資格之人士申甄選，而該等人士應具有擔任該職位之適當經驗。

### 第九十三條 (副司長)

經司長之建議，根據總督批示以定期委任方式任用副司長；應從具有學士學位或專科學位或相等學歷且獲承認能幹及具備有關職位資格之人士中甄選，而該等人士應具有擔任該職位之適當職業經驗。

### 第九十四條 (廳長)

按照一般法之規定，以定期委任方式任用廳長。

### 第九十五條 (處長)

經司長之建議及根據總督之批示，透過甄選及履歷審查而以定期委任方式任用處長；應從至少具有五年良好及實際

工作年資之技術員、技術督導員或郵務助理員中挑選；或從不具備高等學歷但具有特殊資歷及工作經驗之公務員或服務人員中挑選，但以職能之特殊性證明如此合理為限。

### 第九十六條 (組長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用組長；應從至少具有五年良好及實際工作年資之技術員、技術督導員或郵務助理員中挑選；或從不具備高等學歷但具有特殊資歷及工作經驗之公務員或服務人員中挑選，但以職能之特殊性證明如此合理為限。

### 第九十七條 (科長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用科長；應從至少具有三年良好及實際工作年資之一等文員或郵務文員、首席助理技術員、首席無線電助理技術員中挑選。

### 第九十八條 (分組組長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用分組組長；應從行政、打字員、郵務、郵政派遞、繪圖員及無線電通訊技術助理等職程之公務員中挑選。

### 第九十九條 (領導及主管人員之代任)

一、司長之代任人為其中一名副司長，如未以其他方式指定，則由擔任副司長時間較長者代任。如無副司長，則按同樣之標準由其中一名廳長代任。

二、其餘主管由司長指定之人士代任。

三、如未指定，則由在有關附屬單位中之具有最高職級之公務員或服務人員自動代任；或如屬職級相等之情況，則由在職級或公職較長時間之公務員或服務人員自動相繼代任。

**第一百條**  
**(郵務督導員職程)**

一、郵務督導員職程分為二等郵務督導員、一等郵務督導員及首席郵務督導員等職級，該等職級分別與本法規附件二所載之第一、第二及第三職等以及其職階相對應。

二、以下人士得透過考核方式參加開考進入郵務督導員職程之第一職等：

- a ) 具備高等課程但非學士學位資格之人士；
- b ) 首席郵務助理，但須於該職級實際工作至少三年且工作良好，且合格完成由郵務行政當局或萬國郵政聯盟機構所舉辦之高級郵政培訓課程，而該等課程經澳門郵電司之建議由總督以批示認可。該等人士進入與其原薪俸相應之郵務督導員第一職等之職階；如原俸不與有關職階之薪俸相融合，則進入最接近之較高薪俸之職階。

三、晉升較高職等，取決於審查文件方式之考試，並須至少於原職等工作滿三年且工作評核不低於“良”。

四、公務員在其所處職等之工作時間得減至兩年，但以在該職等工作期間之工作評核為“優”者為限。

五、於每一職等內晉階至第二職階及第三職階，取決於在原職階工作滿兩年且工作評核不低於“良”。

六、將為同等職程公布之法例，候補適用於本條前數款所指之晉升及晉階。

**第一百零一條**  
**(郵務助理職程)**

一、郵務助理職程分為二等郵務助理、一等郵務助理及首席郵務助理等職級，該等職級分別與本法規附件三所載之第一、第二及第三職等以及其職階相對應。

二、凡具備九年級或同等學歷，於職級內工作至少三年且工作評核不低於“良”之一等郵務文員，得透過考核方式參加開考以進入郵務助理職程，並直接進入與其原薪俸相應之第一職等之職階。

三、如無符合上款條件之投考人，則具備九年級或同等學歷之曾修讀適當培訓課程且合格完成職業實習者，得進入該職程。

四、晉升較高職等者，須參加考核方式之開考，並須至少於原職等工作滿三年且工作評核不低於“良”。

五、公務員在其所處職等之工作時間得減至兩年，但以在該職等工作期間之工作評核為“優”者為限。

六、於每一職等內晉階至第二職階及第三職階，取決於在原職階工作滿兩年且工作評核不低於“良”。

七、將為同等職程公布之法例，候補適用於本條前數款所指之晉升及晉階。

**第一百零二條**  
**(郵務職程)**

一、郵務職程分為郵務助理員、三等郵務文員、二等郵務文員及一等郵務文員等職級，該等職級分別與本法規附件四所載之第一、第二、第三及第四職等以及其職階相對應。

二、凡具備中學預備班及同等學歷並合格完成職業實習者，得進入郵務職程之第一職等。

三、郵務助理員於職程內工作至少三年且工作評核不低於“良”，得透過考核方式參加開考以晉升第二職等。

四、如無符合上款條件之投考人，則具備九年級或同等學歷且合格完成職業實習者，得填補第二職等之空缺。

五、晉升較高職等者，須參加考核方式之開考，並須至少於原職等工作滿三年且工作評核不低於“良”。

六、公務員在其所處職等之工作時間得減至兩年，但以在該職等工作期間之工作評核為“優”者為限。

七、於每一職等內晉階至第二職階及第三職階，取決於在原職階工作滿兩年且工作評核不低於“良”。

八、將為同等職程公布之法例，候補適用於本條前數款所指之晉升及晉階。

**第一百零三條**  
**(無線電通訊助理職程)**

一、無線電通訊助理職程分為二等無線電通訊助理、一等無線電通訊助理及首席無線電通訊助理等職級，該等職級分別與本法規附件五所載之第一、第二及第三職等以及其職階相對應。

二、凡具備九年級或同等學歷，於職級內工作至少三年且工作評核不低於“良”之首席無線電通訊技術助理員，得透過考核方式參加開考以直接進入無線電通訊助理職程，並直接進入與其原薪俸相應之第一職等之職階。

三、如無符合上款條件之投考人，則具備九年級或同等學歷之曾修讀適當培訓課程且合格完成職業實習者，得進入該職程。

四、晉升較高職等者，須參加考核方式之開考，並須至少於原職等工作滿三年且工作評核不低於“良”。

五、公務員在其所處職等之工作時間得減至兩年，但以在該職等工作期間之工作評核為“優”者為限。

六、於每一職等內晉階至第二職階及第三職階，取決於在原職階工作滿兩年且工作評核不低於“良”。

七、將為同等職程公布之法例，候補適用於本條前數款所指之晉升及晉階。

**第一百零四條**  
**(無線電通訊技術助理員職程)**

一、無線電通訊技術助理員職程分為無線電通訊助理員，二等無線電通訊技術助理員、一等無線電通訊技術助理員及首席無線電通訊技術助理員等職級，該等職級分別與本法規附件六所載之第一、第二、第三及第四職等以及其職階相對應。

二、凡具備中學預備班及同等學歷並合格完成職業實習者，得進入無線電通訊技術助理員職程之第一職等。

三、無線電通訊助理員於職程內工作至少三年且工作評核不低於“良”，得透過考核方式參加開考以晉升第二職等。

四、如無符合上款條件之投考人，則具備九年級或同等學歷且合格完成職業實習者，得填補第二職等之空缺。

五、晉升第三及第四職等者，須參加考核方式開考，並須至少於原職等工作滿三年且工作評核不低於“良”。

六、公務員在其所處職等之工作時間得減至兩年，但以在該職等工作期間之工作評核為“優”者為限。

七、於每一職等內晉階至第二職階及第三職階，取決於在原職階工作滿兩年且工作評核不低於“良”。

八、將為同等職程公布之法例，候補適用於本條前數款所指之晉升及晉階。

**第一百零五條**  
**(郵差職程)**

一、郵差職程包括本法規附件七所載之各職階。

二、凡具有強制學歷或同等者，得透過考核方式之開考進入郵差職程第一職階。

三、如工作評核不低於“良”，則按下列方式改變職階：

- a ) 處於第一及第二職階而工作滿兩年者，得分別進入第二及第三職階；
- b ) 處於第三職階而工作滿五年者，得進入第四職階；
- c ) 處於第四職階而工作滿七年者，得進入第五職階。

**第一百零六條**  
**(普通職程)**

其他普通職程或專有職程之入職及晉升之條件，均載於現行法例。

**第一百零七條**  
**(職業培訓及素質提升)**

一、郵電司應促進其人員之基礎培訓、專業培訓及職業進修，既得直接在其職業培訓中心進行，亦得按照法律規定，

使其人員參加實習、課程以及參加本地區或本地區之外所舉辦之專業會議、討論會、大會、會議、座談會及研討會等。

二、郵電司職業培訓中心之運作由總督核准之規章規範。

### 第一百零八條 (培訓中心)

郵電司職業培訓中心之培訓員，原則上應由該司之公務員擔任；在有合理解釋之情況下，得聘任郵電司以外之人士。

### 第一百零九條 (在外地實習)

一、根據第一百零七條之規定，總督得許可郵電司公務員在法定之情況下前往外地之適當專門機構進行一般不超過過三個月之實習，目的在於進修或學習對工作有益之事務，並有權收取有關許可批示所定之每日津貼。

二、總督還得許可郵電司公務員赴葡國或其他國家，以便專修或學習對工作有益之任何事務，或出席與郵電司職責有關之問題之專業會議、討論會、大會、會議及研討會。

### 第一百一十條 (報告)

第一百零九條所指之公務員，應在向其定出之期限內提交報告，以便評定所獲得的益處或有關任務之結果。

### 第一百一十一條 (實習生之責任)

已參加以上各條所指實習及活動之公務員，須按照現行法例之規定在一定之時間內在郵電司提供服務。

### 第一百一十二條 (特權)

一、除所有公務員具有之權利及義務外，郵電司之公務員還享有以下特權：

a ) 無論是在郵電司公務員執行職務時對其進行凌辱者抑或是公罪違反者，如屬現行犯，該等公務員得扣留之並立即將之帶往有權限之當局；

b ) 請求行政當局、警察及衛生方面之行政當局之援助，但以執行郵電司公務員職務時需要如此援助為限；

c ) 服務期間，得透過出示其工作身分證進入所有站台、車站及碼頭；

d ) 不得被強逼供述直接或間接涉及職業保密之事務。

二、上款 c 項所述之工作身分證之式樣由總督核准，該證件須載有郵電司公務員之特權及豁免。

### 第一百一十三條 (制服之使用)

按照將定出之計劃及式樣，郵電司公務員應在所有與公眾接觸之服務中使用標明其身分之特別或有標誌之制服。

### 第一百一十四條 (其他權利)

一、郵電司公務員還獲賦予下列權利：

a ) 免費之醫療、外科手術、藥品及住院等護理，其親屬亦享有該等護理；

b ) 收取法定之主管、特別職務或服務之酬勞以及錯算補助及出席費；

c ) 收取特別法例所規定之每日津貼。

二、在行政委員會所核准之有關規章規定之情況及條件下，居住權得包括有關之傢俬。

### 第一百一十五條 (退休)

郵電司公務員之退休由一般法例之規定規範。

**第一百一十六條**  
(退休人員之開支)

一、郵電司退休人員或待退休人員之退休金及其他報酬之開支，均構成澳門退休基金會之負擔。

二、為退休補償而向人員扣除之款項，構成澳門退休基金會之收入，並須每月交付其庫房。

三、與以上兩款所指退休基金相同之制度，適用於撫卹金。

四、如退休或待退休之公務員居住郵電司物業或作為郵電司物業之分層所有人，則應由澳門退休基金會從其薪俸中扣除倘有之房租、地租及分層業權管理費等之相關金額，並每月交給郵電司。

**第一百一十七條**  
(損害賠償及償還)

因郵件或其他物件之丟失或毀損及遺漏傳送而受歸責之郵電司之公務員或服務人員，除遭受一般法所規定之紀律處分外，尚須根據規章之規定向有權對政府提出主張之利害關係人支付損害賠償及作出償還。

**第一百一十八條**  
(不得兼任)

一、禁止郵電司編制內之公務員及服務人員擔任新聞通訊員或有聲及圖像廣播之工作以及報社或通訊社代表之工作。

二、郵電司編制內公務員，如未經總督透過郵電司司長之意見而給予許可，不得擔任職務以外之工作。

**第一百一十九條**  
(特別義務)

根據特別法例對有關事宜之規定，郵電司之公務員須在和平及戰爭其間協助或擔任電訊及軍事郵政之服務。

**第一百二十條**  
(筆錄)

一、郵電司之公務員應依據現行法例之規定，對所有與適用於郵電司活動之法律相違反之行為作成筆錄。

二、上款所指之筆錄應在五天內透過筆錄員所屬之機構送交檢察院之有關人員。

**第十章**  
最後及過渡規定

**第一百二十一條**  
(福利部門)

一、在郵電司行政委員會之建議下，總督得設立福利部門，由其負責有關促進建議及實施為郵電司在職或退休員工及其家屬謀福利之工作，如食堂、渡假場所、托兒所、宿舍及其他；以及命令現存之與郵電司有連繫且宗旨相似之各機構與上述之福利部門合併及納入該福利部門內，其中包括郵電司公務員本身創立及參加之機構，但須經該等現機構之管理機關一致同意。

二、郵電司司長有權限對該福利部門作上級指引，並由該司長任命三名公務員以組成一個行政委員會。該委員會負責管理有關基金及為使該機構良好運作及發展而執行必要之工作，以及以司庫之身分，編製及在每個經濟年度提交所管理之基金之帳目，並應將之呈交人事暨會計廳以便執行法律程序。

三、郵電司之福利部門受規章本身章程規範，而該等文件在該司之行政委員會建議下由總督核准。

四、福利部門擁有本身之預算，其收入由以下各項組成：

- a ) 為此目的而登錄郵電司預算及儲金局預算之開支表之款項；
- b ) 政府或其他實體或人士賦予之財產；
- c ) 刊登於福利部門任何刊物之商業廣告之款項；
- d ) 出售福利部門刊物之款項；
- e ) 向公眾出售福利部門所出版圖案之款項；
- f ) 福利部門所屬各機構所擁有之不動產之收益；
- g ) 以定期或活期方式存入信用機構、儲金局或本地區之商業銀行之存款所衍生之利息，以

- 及其名義購入或作附註之股票或其他信用券所衍生之利息或股息；
- h ) 福利部門之規章或章程所規定之在職或退休之服務人員之強制定額分攤費；
- i ) 福利部門將決定或發起進行之任何活動，包括演出等之款項；
- j ) 根據法律規定屬於將納入福利部門之各機構之其他收入。

五、如本條第一款所述之各機構之財產、權利及責任納入郵電司福利部門，則該等機構則隨後立即視為消滅，應根據該等機構截至納入之日為止之最新資產負債表對上述價值物及財產進行估算，並得在核准福利部門規章或章程之同一法規中命令進行該納入。

六、該等機構納入於福利部門，應確保現有會員、供款及領取福利金者之既得權利，尤其係涉及任何津貼及福利金之權利。

七、如上述機構之會員及供款人不屬於郵電司之公務員，則有權請求放棄或辭掉該等身分；如屬此種情況，郵電司行政委員會在考慮該等人士已支付之定額分攤費後，定出向其返還之款項。

### 第一百二十二條 (對郵電司之債務)

一、稅務執行之規定，適用於拖欠郵電司之債務、有關利息及其他負擔。

二、為強行徵收拖欠郵電司之債務，無論其來源、性質或名義，根據《稅務執行法典》之規定及為產生其效力，有關機關所發出之證明具執行效力且作為執行之依據。

### 第一百二十三條 (權利之維護)

無論學歷水平，公務員於一九八五年六月為：

- a ) 郵務職程之一等、二等及三等郵務文員者，得納入郵務助理職程；
- b ) 首席、一等及二等無線電通訊技術助理員者，得納入無線電通訊助理職程；

- c ) 已從郵務助理員或郵電司之其他專門職位轉為繕錄打字員者，得納入行政職程。

### 第一百二十四條 (過渡狀況)

如未完成本法規所設立之新職位之所有委任程序，則保持目前之現行架構。

表一  
(第九十一條所指者)  
郵電司人員編制

職位 數目	職稱
	I — 領導及主管人員
1	司長
3	副司長
2	廳長
4	處長
5	組長
1 1	科長
1 6	分組組長
	II — 技術人員
5	顧問技術員、首席技術員、一等技術員或二等技術員
1 0	首席技術督導員、一等技術督導員或二等技術督導員
	III — 助理技術人員
6	首席技術輔導員、一等技術輔導員或二等技術輔導員
2	首席助理技術員、一等助理技術員或二等助理技術員
2	首席繪圖員、一等繪圖員或二等繪圖員
	IV — 郵務人員
4	首席郵務督導員、一等郵務督導員或二等郵務督導員
8	首席郵務助理、一等郵務助理或二等郵務助理
8 0	一等郵務文員、二等郵務文員、三等郵務文員或郵務助理員
6 0	郵差

職位 數目	職稱
V	無線電通訊人員
3	首席無線電通訊助理、一等無線電通訊助理或二等無線電通訊助理
8	首席無線電通訊技術助理員、一等無線電通訊技術助理員、二等無線電通訊技術助理員或無線電通訊助理員
VI	行政人員
1	秘書
1 8	一等文員、二等文員或三等文員
1 3	打字員
VII	輔助服務人員
7	輕型汽車司機(a)
1 7	工人
2 5	服務人員(a)

a) 職位於出缺時予以消滅。

表二

(第一百條所指者)  
郵務督導員職程

職等	職級	職階		
		1°	2°	3°
3	首席	415	430	445
2	一等	375	390	405
1	二等	335	350	365

表三

(第一百零一條所指者)  
郵務助理職程

職等	職級	職階		
		1°	2°	3°
3	首席	325	335	345
2	一等	285	295	305
1	二等	250	260	275

實習員.....210

表四

(第一百零二條所指者)

郵務職程

職等	職級	職階		
		1°	2°	3°
4	一等郵務文員	250	260	275
3	二等郵務文員	215	225	240
2	三等郵務文員	185	195	205
1	郵務助理員	135	145	160

三等郵務文員之實習員.....165

郵務助理員之實習員.....115

表五

(第一百零三條所指者)

無線電通訊助理職程

職等	職級	職階		
		1°	2°	3°
3	首席	325	335	345
2	一等	285	295	305
1	二等	250	260	275

實習員.....210

表六

(第一百零四條所指者)

無線電通訊技術助理員職程

職等	職級	職階		
		1°	2°	3°
4	首席	250	260	275
3	一等	215	225	240
2	二等	185	195	205
1	無線電通訊助理員	135	145	160

二等無線電通訊技術助理員之實習員.....165

無線電通訊助理員之實習員.....115

## 表七

(第一百零五條所指者)

## 郵差職程

## 澳門郵電司組織規章

## 第一章

## 性質及職責

## 第一條

## (性質)

職等	職級	職階				
		1°	2°	3°	4°	5°
一	郵差	125	135	145	160	185

法令 第2/89/M號

一月九日

## 第一條

核准新《郵電司組織規章》，該規章以本法令附件之形式公式，且為本法令之組成部分。

## 第二條

## 第二條

## (職責)

一、廢止一切明示或默示違反本法規規定之法例，尤其是九月二十六日第27-A/79/M號法令、二月十五日第9/82/M號法令、八月十四日第38/82/M號法令、五月二十一日第25/83/M號法令、六月八日第45/85/M號法令、五月四日第45/87/M號訓令及十一月三十日第152/87/M號訓令，但十月四日第492/73號命令第八章（刑法保護）仍繼續生效。

二、如準用本法令明示或默示廢止之法規，則視為準用本法規之相應規定。

## 第三條

一、郵電司編制內之人員，以原職務、職程、職級及職階轉入本法令核准之編制。

二、透過經總督批示核准之名單進行上款所指之轉入，而無須辦理法定手續，但須經行政法院註冊及公布於《政府公報》。

三、編制外人員保持其職務上之法律狀況。

四、為一切效力，本條所指人員所提供之原服務時間，視為在所轉入之職務或職程內提供。

一、澳門郵電司（葡文縮寫為CTT），係一個獲賦予法律人格以及具有行政及財政自主權之司級機構，其宗旨係在澳門地區提供郵政及電訊公共服務，而且透過其定名為「儲金局」之廳，被視為《銀行法》所規定之一個貨幣信用機構。

二、郵電司之財政自主權並不免除將其帳目呈交行政法院審議及審定，但因執行其經營及投資之預算而衍生之行為及合同則無需批閱。

## 第二條

## (職責)

一、郵電司之職責為：

- a) 確保對無線電頻之管理及監察，為此目的，與有需要之國際機構保持關係；
- b) 促進對郵政及電訊領域之國際協議、協定及規章等之適用；
- c) 確保以本區作為原寄地、轉運地或寄達地之郵政運輸之相關活動；
- d) 與有權限之國際機構建立郵政關係；
- e) 促進創設及發展與市場需要相符之郵政服務及產品；
- f) 確保郵票及其他形式之郵資之製造、發行、分發及商業化，以及確保自動蓋銷郵資之經營；
- g) 促進郵票及其他集郵品之商業化；
- h) 促進向本地區居民，特別向大客戶提供郵政服務及產品；
- i) 透過開展銀行性質之業務，促進實施行政當局之社會及房屋政策，並獲賦予貨幣信用機構之性質。

二、郵政服務及電訊之相關事宜，由總督根據國際之協議、協定及規章等制定規章。

三、如採用了新國際協定、協議或規章，又或修改先前之國際協定、協議或規章，則上款所述之總督制定之規章須強制性地予以修訂，以便不斷更新。

四、第一款 f 項及 h 項所述之事項以訓令制定規章。

### 第三條 (財產)

郵電司具有本身之財產，其由該司所擁有或將取得之動產、不動產及其他權利等構成。

### 第四條 (服務之支付)

在不影響法律規定之豁免下，郵電司所提供之服務由使用服務者支付，其中包括公共行政機構。

### 第五條 (監察)

一、總督行使對郵電司之上級監察；如總督認為有需要審查本法規所定之原則是否適當履行，則得命令為之。

二、倘監察涉及帳目及司庫之工作，則得委託財政司進行監察。

### 第六條 (預算)

一、郵電司編製以下之預測文件：

- a ) 預測之成本及收入所構成之經營預算；
- b ) 由預測在營業年度內實施之投資所構成之預算；
- c ) 預測之資產負債表；
- d ) 資金來源及運用之預測表。

二、根據《澳門組織章程》第五十六條第二款之規定，上款所述之經營及投資之預算金額，以整體及總數之方式納入澳門總預算之內。

### 第七條 (預算平衡)

一、郵電司自由處置其所有收入以應付其負擔；在例外情況造成經營預算不平衡時或在有需要作特別投資時，得接受總督裁定且在澳門總預算中登錄之津貼。

二、應郵電司行政委員會之申請，上款所述之津貼由財政司按十二分一制度交付，但用於特別投資者不在此限；在後者之情況下，將以最適當之方式交付津貼。

### 第八條 (收入)

一、下列者構成郵電司之收入：

- a ) 其經營收益；
- b ) 郵電司各部門為第三人實施之工作或工程之款項；
- c ) 任何其他依法徵收之款項；
- d ) 根據第七條之規定所獲補助之偶然津貼；
- e ) 因提供服務而向個人及任何公共行政部門徵收之款項；
- f ) 貸款收益。

二、郵電司得進行獲認可具公益性質之本國貨幣貸款或外幣貸款，該等貸款以通用之任何方式作為憑證及須與現行法例之規定相符。

三、在進行再生產之投資、更新或擴充設施及服務又或將以往之中、短期債務予以轉換時，方得進行攤還期超過五年之貸款。

四、進行借貸取決於根據法律規定之上級許可，許可書應載明有關活動之計劃及其他條件，包括所提供之擔保。

五、郵電司之債權證券及財產收益，得作為借貸之擔保。

### 第二章 專營權

### 第九條 (政府之專營權)

一、下列者構成政府之專營權：

- a ) 運送及派遞信函、郵政明信片或任何密封性質之函件，其內容在函件未被侵犯時是不能審查的；
- b ) 製造、發行及出售郵票及任何其他形式之郵資，以及經營自動蓋銷郵資機；
- c ) 設立及經營郵政分局、郵站、電訊分局或電訊站、流動郵站及郵筒；
- d ) 設立及經營線路及其他電訊方式，包括無線電、無線電廣播，以及屬汽動、聲動、光控及任何其他性質之一切其他系統，以便迅速轉換屬任何性質之聲音或影像之信號。

二、下列者不包括在本條之內：

- a ) 簡單表達之信函之運送；
- b ) 郵政已轉運之函件之運送，或已付郵資且原寄地之郵局已加蓋戳記之函件之運送；
- c ) 向郵筒、郵政分局、流動郵站及郵站投遞時之函件運送；
- d ) 在村鎮範圍內之函件運送，但以系統或特別組織之方式進行盈利之函件運送者除外；
- e ) 任何種類函件之迅速交換媒介，但以住所、村屋、工廠、工業場所或商業場所之內部服務為限；如上述之交換媒介屬電訊方式，則不得以任何方式跨越公共街道或公產，但獲特別許可者除外；
- f ) 按照有關規章所許可之無線電而接收或傳輸。

三、以當局或私人作為收件人之郵件之運送及派遞，如無郵電司之參與，不得由鐵路、海運或空運之公司或企業之人員進行。

### 第十條 (專營權之經營)

根據上條之規定構成政府專營權之服務，由第六章所述之機關專門提供，但特別法規定相反之情況者除外。

### 第十一條 (私人設施)

超出住所、村屋、工廠、工業場所或商業場所範圍之獨立於本地區總網絡之私人電訊設施，如不妨礙政府利益亦未

對公眾造成不便，得根據第二十六條之規定獲特別許可裝置。

### 第十二條 (無效之特許)

涉及第十條及第十一條事宜之一切特許及許可，倘由未獲本法令賦予權限之任何實體作出，一概視為無效且不產生任何效力。

### 第十三條 (郵資憑證之出售)

鑑於公眾之需要，郵電司司長得發出出售郵票及其他郵資憑證之牌照；根據有關規章之規定，郵電司司長亦有權限發出郵資機之使用牌照。

### 第十四條 (服務之中止)

在例外情況下，總督得暫時中止某種或所有公共通訊之服務 — 電訊郵政或其他種類之郵政服務 — 而不論屬郵電司之線路抑或屬任何其他線路。

### 第三章 設立及經營

### 第十五條 (執照)

郵政分局或郵站以及／或電訊站及流動郵站之設立、開放、分類及關閉，均應透過郵電司司長簽署之執照為之。

### 第十六條 (流動郵站)

得在定期停泊澳門港口之船舶設立流動郵站。

一、郵電司應利用現存之一切陸地、海上、河流或航空之交通工具運送郵袋，以便郵政通訊以盡可能快捷、正常及高效率之方式進行。

### 第十七條 (郵袋之運送)

二、為上款規定之效力，如所使用之運輸工具屬於私人企業或普通私人，則應透過合同議定郵袋之運輸，但以無規定其他方式為限。

三、根據規章之規定，上款所指之合同透過公開競投簽訂；每次競投拍板得限於一條或多條航線又或對澳門有益之所有航線；並得免除公開競投之程序，變更競投拍板之一般條件及透過私人磋商簽訂有關合同，但以服務環境要求如此為之為限。

### 第十八條 (船長之義務)

任何種類船舶或船隻之船長或大副，均須按照所規定或將規定之條件運送獲委托之郵袋及郵政包裹，並於海關檢查立即將之遞交寄達地；未履行依法適用之郵政程序，有權限當局不得允許上述之郵袋及郵政包裹離船；而上述之船長或大副，以及船東、代理人或受托人對在船上違反郵政規章之行為承擔責任。

### 第十九條 (郵袋之運輸)

郵袋之運送，根據本國及國際之協議、協定及規章以及所協商之協議及合同等之規定為之。

### 第二十條 (電訊設備)

一、為裝設電訊之線路、電纜及其他設備、氣壓或任何其他之設施，無論是空中抑或是地下者，只要是屬於郵電司且用於快捷交換通訊，郵電司均得利用街道、廣場、道路、馬路、水管道，以及任何屬於公產之交通路線，但以符合有關公產所屬用途為限。

二、在上述情況下，郵電司負責對設施之興建及修繕之工作所造成之損害予以彌補。

### 第二十一條 (郵電司之役權)

一、為裝設上條所述之線路及設備，郵電司得：

- a ) 在屬於私人之土地放置柱杆及其他柱子；
- b ) 裝設穿越屬於私人房地產上空之導線；
- c ) 在建築物之牆壁或屋頂上裝設托架；
- d ) 裝設與樓宇正面相平行或貼近之導線；
- e ) 裝設穿越私人土地地下之導線。

二、所裝設之空中或地下導線，應一定使到有關裝設之土地或樓宇之所有人得按其房地產所屬用途自由處置該房地產，並使到該等所有人因安裝線路而遭受最小程度之影響或不便。

三、上款所述之土地或樓宇之所有人，一定有權進行彼等認為適當之修建、興建、重建或擴建之工程，即使該等工程要求空中或地下之線路移開或改道，該等所有人不應就此事實向郵電司作損害賠償，但須至少提前十五日以書面通知郵電司，而不可抗力之情況除外。

四、在建築物之牆壁或屋頂裝設之托架，應符合容易從外觸及該等托架之條件。

五、在街道及廣場裝設之空中電訊線路，應不影響公共及私人之紀念物及建築物之良好外觀。

### 第二十二條 (土地所有人之義務)

一、如在土地上裝設郵電司之空中電訊線路或被宣布為屬公共用途之空中電訊線路，又或土地與沿途裝設上述線路之任何交通路線相毗連者，則有關土地之所有人不得同意或保留在上述土地種植可能影響上述線路之植物。

二、上款所規定之義務亦約束公共機關。

### 第二十三條 (徵收)

政府得以公益為由而宣布徵收土地，但以有必要取得等土地以便設立屬於郵電司之任何分站、線路、電纜以及其他設備及裝置等為限。

### 第二十四條 (進入之權利)

一、為達成第二十二條第一款所指目的而被利用之土地或樓宇之所有人或承租人，須允許負責研究、承建或修理設

施之任何人員進入其物業，並容許彼等作業期間逗留有關房地產。

二、因上述作業而造成所有人或承租人之損失，一定予以賠償；如不達成協議，則由普通法院裁判有關損害賠償之訴訟。

### 第二十五條 (權利之轉移)

第二十條至第二十三條賦予郵電司之權利，不得轉移給第十一條所指之被特許企業或被特許個人，亦不得適用於非由郵電司經營之任何設施之設立，但私人基於公益之宣告而獲特許裝設之情況不在此限。

### 第二十六條 (許可之形式)

一、本法規第十一條所指之許可，透過總督訓令給予。  
二、上款所指之訓令應載有一切被視為必須遵守之條件，其中包括有關收費。

### 第二十七條 (市政性質之服務)

為市政性質服務而必須裝設之電訊線路或網絡，由有關之自治團體負責裝設，但須經總督透過郵電司給予許可後方得裝設之，而郵電司一定有權限進行有關監察。

### 第二十八條 (設施之監察)

本法規第十一條所指之設施受政府監察，其監察權透過郵電司行使；並須就上述設施繳交地方自治團體所規定之一般稅捐，但無須繳交地方自治團體因設立或經營有關分站、線路或網絡而徵收之特別稅捐、費用或牌照。

### 第四章 公共使用及收費

### 第二十九條 (使用之廣泛性)

允許任何人使用郵電司所經營之公共服務，但須遵守有關規章所規定之限制。

### 第三十條 (保密)

郵政及電訊之通信保密，強使絕對禁止將通信文本洩露，以及禁止提供暗示有關內容之說明。

### 第三十一條 (文件之獲悉)

一、在檢查是否遵守執行職務之規定又或檢查是否與現行之法律或規章相違反之情況下，以下實體僅得以此檢查作為理由而開拆電報、電報級信道及其他電報文件之原件：

- a ) 總督；
- b ) 獲授權限監管郵電司之政務司；
- c ) 執行監察郵電司職能時之監察員；
- d ) 郵電司司長；
- e ) 負責有關問題之郵電司主管。

二、對於郵電司每位公務員而言，本條所規定之職能限於其管轄範圍之內。

三、如對郵電司之任何業務給予特許，則 c 項之表述視為“總督專員”及“監察委員會成員”；而 d 及 e 項之表述視為在被特許人之組織結構內擔當相同職能之職務據位人。

### 第三十二條 (郵電司以外當局之干預)

郵電司以外之任何當局均不得干預有關工作，但應有關工作人員之要求又或由於該等工作人員實施犯罪或在工作期間遭受犯罪侵害之情況除外；如無總督之命令，則明確禁止：

- a ) 對郵電司之從事業務方式開展專案調查；
- b ) 對本法規所規定之政府專營之固有事宜進行任何種類之干預。

### 第三十三條 (刑事程序)

在預備性預審或初步偵查中，以及在有關刑事訴訟程序之法律所規定之情況及條件下，法官得下令搜索、扣押寄給嫌犯及其他與罪行有關之人士之信函、電報或其他函件，以

及得下令截聽、錄音或阻止通訊，但以顯示有需要採取上述措施為限；在採取該等措施時，郵電司須應有關請求而給予協助。

### 第三十四條

(郵政之不可侵犯性)

郵電司以外之任何當局均不得開拆或命令開拆郵袋或郵包，但在上條規定之情況或基於合理懷疑由郵電司工作人員在這方面有權限之當局面前進行開拆之情況下則不在此限。

### 第三十五條

(郵政及電報之函件)

一、郵政及電報之函件在收件人接收前屬於寄件人，但規章有明確規定者不在此限。

二、郵政及電報之函件寄件人，凡身分得以證明者，有權按照規章之規定撤回或中斷其函件或電報之傳送或遞交，並得更正有關地址。

三、郵電司保留權利在信函或其他函件之封皮上，按照特別規章將訂立之規定加貼或允許加貼標籤又或加蓋或允許加蓋附公告之戳記。

### 第三十六條

(無著函件)

按照規章之規定處理無著信函之歸屬。

### 第三十七條

(違背道德及公共秩序之通信)

一、對於內容違背道德及公共秩序之郵政及電報之函件，總督得令其寄件人或遞交人作為有關內容表述之犯罪行為人而必須接受追查並將之交予司法權力當局辦理；寄件人及遞交人之刑事責任並不因中斷電報之傳送或遞交予收件人而變更。

二、對於在通訊中使用違背道德及公共秩序之表達方式之電話或電報裝置之使用者，得命令進行同樣之程序，而不

論是否立即取消用戶之電話或電報裝置，且一概無需對之給予任何損害賠償。

### 第三十八條

(訂定收費之權限)

一、總督有權限按照協議、協定、規章及其他現行法規，透過訓令訂定屬於專營範圍內之郵政服務費及電訊服務費。

二、除上款所規定之服務費外，不得對通信課定任何負擔或課收任何之費用，但根據適用法律應予徵收之稅、稅項及關稅，以及根據有關規章及稅率表等徵收之印花稅等則不在此限。

### 第三十九條

(豁免)

一、郵電司之專屬郵政業務豁免所有費用。

二、下列業務豁免所有郵政費用：

- a ) 郵電司屬下之機構，尤其係治喪、援助基金及福利等機構寄發之函件；
- b ) 依法必須寄予圖書館及官方歷史檔案館之官方或私人出版之樣本。

三、盲人讀物，豁免繳付郵資、掛號信、雙掛號信、親手遞文件、索賠信及付款信等之郵政費。

四、下列通信豁免郵資：

- a ) 紅十字會所寄出之信函及印刷品，但以特別印花認證為限，而該等印花由郵局以日戳蓋銷；
- b ) 出版人寄給國家歷史檔案室之任何性質之本國出版物；
- c ) 在出版後八日內寄給共和國總統、總理及監管傳播之部長之定期刊物；
- d ) 地球物理暨氣象台寄出或寄給該台之內部函件，但須以傳送氣象及地球物理之資訊作為目的且符合對該類函件規定之特性；
- e ) 按照規章退還郵資已付之無著函件。

五、氣象電報及關於正式時間之電報，均豁免所有費用。

六、任何其他郵政收費或電訊收費之豁免，只可由法令訂定。

#### 第四十條 (國際豁免)

必須遵守國際協議及國際協定所規定之豁免。

#### 第五章 政府責任

#### 第四十一條 (損害賠償)

一、郵電司須對丟失或毀損所處理之物件及價值物向其用戶賠償損失，以及在適用之協議、協定、規章及收費表所規定之情況、條件及限度下，對完全或部分未提供或提供不足之服務償還用戶已支付之費用。

二、如損害賠償或償還之責任屬自行提供服務之實體或與郵電司共同提供服務之實體，則郵電司須對該實體採取一切必要之措施，使利害關係人獲有關支付。

三、第一款之規定，適用於在郵電司使用之交通工具發生之丟失或毀損，而不論郵電司是否對運輸實體享有損害賠償權。

#### 第四十二條 (損害賠償權之限制)

一、對於丟失或毀損物件及價值物件又或完全或部分未提供或提供不足之服務所造成之間接損失或後果，一概不予賠償。

二、在下列情況下不予賠償或償還，且終止有關權利：

- 責任可歸咎於寄件人或收件人；
- 責任可歸咎於不接受支付損害賠償義務或償還義務之國家；
- 屬依法扣押之情況；
- 屬未掛號郵件之情況；
- 將物件或價值物交予未獲許可接收該等物件或價值物之工作人員；

- f ) 屬傳統郵政服務遲延之情況；
- g ) 未在規章所定之期限內請求交付或權利因時效而消滅；
- h ) 戰爭、暴亂、火災、沉船、水災、地震及其他不可抗力之情況，以及非郵電司職工所為或非其與他人同謀或縱容之暴力搶奪；
- i ) 規章所定之其他情況。

#### 第四十三條 (代位)

在郵電司已支付損害賠償而最終責任屬其他實體之情況下，郵電司代位已獲賠償者之權利。

#### 第六章 機關及組織之附屬單位

#### 第四十四條 (機關)

司長及行政委員會是郵電司之機關。

#### 第四十五條 (行政委員會之組成)

一、行政委員會由作為該委員會主席之郵電司司長以及作為委員之各副司長及各廳長組成。

二、行政委員會主席及委員出缺或因故不能視事時，由在有關組織之附屬單位內作為其法定代任人之公務員代替之；如無法定代任人，則由總督按具體情況指定之代任人代替之。

三、在職成員、財政司代表及行政委員會秘書，均有權根據現行法例之規定享有月酬勞及出席費。

四、應召集而出席會議之代任人，有權收取出席費及其應有之酬勞。

#### 第四十六條 (行政委員會之權限)

一、行政委員會有權限：

- 監管郵電司之行政；

- b ) 對總督命令之所有事宜給予意見，並向其提供所需之資訊及資料；
- c ) 每年向行政法院提交營業年度之報告及帳目以及財政司代表之意見；
- d ) 按照本法規組成研究小組及工作小組，並聘請他人履行認為有需要之臨時任務或專門工作；
- e ) 管理郵電司之收入及基金；
- f ) 對在已核准之總金額範圍內為特別職務及服務之酬勞、日津貼、招待費及其他視為有助於提高郵電司效率之所需費用等提出之金額建議予以核准，而該等金額將發放予提供有關服務之人員；
- g ) 許可有關動產及不動產之租賃建議；
- h ) 在經營預算及投資預算之範圍內，命令以轉移方式追加預算，並免除在《政府公報》公布；
- i ) 每年定出撥給郵電司福利部門之津貼，以及定出該等福利部門在郵電司不作參予之情況下所實施開支之最大限額；
- j ) 定出部門會計所需之物料折舊、攤銷或類似者之百分比；
- l ) 對澳門幣五十萬元以下之部門所需一切材料、印刷品、辦公用品之供應予以判給及訂立合同，以及就已核准之發展及工作計劃內之新工程及大型維修工程實施予以判給及訂立合同；
- m ) 對視為無需或不可利用之物料或其他動產之轉讓及喪失效用之事宜作出決議；
- n ) 在視為合理之情況下，許可提供特別服務；
- o ) 核准有關勞動力價格及其他費用表，以便確定郵電司各部門為官方或私人實體實施工作或提供服務時之成本；
- p ) 確定郵票之常設基金及部門良好運作所需之其他常設基金；
- q ) 向公務員或在郵電司提供服務之人員授予收稅員之職能；
- r ) 根據第六十條之規定核准郵電司帳目計劃，以及定出有關會計記錄之文件存檔期限。

二、除上款所規定之權限外，行政委員會還就以下事宜提請總督審議：

- a ) 第六條第一款所規定之管理預算文件；
- b ) 上款所述文件在有關年度內之修訂案；
- c ) 每個營業年度之報告及帳目；
- d ) 收費表之修改建議；
- e ) 進行貸款及郵電司出資特許企業，而該等企業之活動有利於郵電司之發展；
- f ) 開設郵電司人員編制之職位；
- g ) 對依法須透過甄選而晉級之公務員之排名；
- h ) 編制外人員合同或提供服務制之合同；
- i ) 訂定委員會成員、財政司代表、行政委員會秘書之酬勞額之建議；
- j ) 在已核准之總金額內訂定房屋租金津貼、錯算補助及生產力獎金等數額之建議；
- l ) 本法令所規定之執行公務之規章；
- m ) 按照法定規則之開立信用之建議；
- n ) 關於取得、出售及交換不動產之建議；
- o ) 關於運用經營所得盈餘之建議；
- p ) 視為對郵電司管理適宜而不屬於該司決議權限範圍內之措施，以及改善公共服務所需之措施。

#### 第四十七條

(行政委員會主席之權限)

一、行政委員會主席有權限：

- a ) 在法庭內外代表行政委員會；
- b ) 使行政委員會之決議得以執行。

二、行政委員會主席得按照行政委員會所許可之條件，將上款 a 項規定之權限授予任何一名委員或郵電司公務員。

#### 第四十八條

(財政司代表)

一、財政司代表由總督指定之職級不低於首席財政技術員出任，並應出席行政委員會會議。

二、財政司代表有權限：

- a ) 每三個月及在其認為適當之時，審查郵電司之司庫部情況及財政狀況；

b ) 尤其就行政委員會所許可費用之合法性以及該委員會對第四十六條第一款 h 、 i 、 l 、 n 、 o 、 p 項事宜之決議等進行監察。

三、為執行上款之規定，行政委員會應向財政司代表提供其所需要之材料及資訊。

#### 第四十九條

(行政委員會之運作)

一、行政委員會每周召開一次平常會議，日期及時間由主席定出；只要事務之緊急性證明有必要召開特別會議並且主席認為如此適當，則召開特別會議。

二、必須有行政委員會之四名成員出席會議，行政委員會方得作出決議；決議取決於簡單多數票，主席之投票具有決定性。

三、關於上條第二款 b 項之決議，如未獲得財政司代表之贊同票，則提請總督決定。

四、行政委員會秘書，由主席所指定之一名郵電司公務員擔任，並不享有表決權。

五、行政委員會之會議須繕立會議記錄，並交由出席會議之成員及秘書簽署。

六、行政委員會之決議，在載於經簽署之會議記錄後，方生效力。

七、投票不一致時，在決議中落敗之委員得要求將有關對投票之解釋性聲明記錄於會議記錄之內。

#### 第五十條

(責任)

一、按照現行法例之規定，行政委員會成員對郵電司所取得或以任何名義歸該司所有或占有之一切存在之動產及可移動之財產負連帶責任，亦以同樣方式對其負責之資產、證券、價値物及收益負民事及刑事責任。

二、除應承擔之民事責任外，行政委員會成員還應因其表決之決議對既得權利之侵犯或對正當權益之損害而負有紀律責任。

三、第二款規定之紀律責任，亦適用於郵電司之公務員，但以彼等曾提供有關決議所依賴之資訊又或係應作相反之報告但未依法以書面做出該報告者為限。

#### 第五十一條

(費用結算)

一、任何費用未經行政委員會、其任何成員或總督按照適用之法律規定給予許可者，一概不得結算。

二、在總督、行政委員會或其任何成員依照上款之規定許可之總額範圍內，行政委員會主席有權限許可支付部分費用，但須履行法定手續。

三、人員之薪俸及其他固定報酬之費用，以及其他視為屬緊急或不可延誤性質之費用或行政委員會確認正確之費用，得在未獲預先許可之情況下予以實施，但不屬於人員方面之費用應在該委員會所定之期間內提交該委員會追認。

#### 第五十二條

(司長之權限)

一、司長有權限：

- a ) 作為上級而領導、協調及指導郵電司各部門之工作，並根據現行法律及規章之規定，訂定較適合其良好運作之指示；
- b ) 執行政委員會之決議及儲金局行政委員會之決議，以及使該等決議得以執行；
- c ) 按照第五十一條之規定命令及許可費用，以及與人事暨會計廳廳長聯名簽署郵電司之支票、匯票、轉帳命令、存款提單及其他交易所需之文件，但須履行有關法律手續；
- d ) 經聽取行政委員會之意見後，聘用及辭退散位人員以及定出其相關工資；
- e ) 分配、安置及調遣郵電司之公務員及服務人員；

- f ) 為取得總督之批示，向其提交須由上級解決之適當組成卷宗之事宜，並就所應採取之解決辦法給予書面意見／建議；
- g ) 透過總督與各國之監管通訊之部長通信，亦得就其權限內之事宜直接與本地區或外地之公共或私人之實體以及其他通訊行政當局通信；
- h ) 應適當之要求，命令郵電司之工作人員往法院或其他部門報到；
- i ) 批出郵船證書；
- j ) 批出及收回出售郵票及其他郵資憑證之准照，並簽署有關執照；
- l ) 按照國際之規定及協議之規定，命令支付郵政服務之損害賠償；
- m ) 命令償還國際之規章及協議所規定之費用；
- n ) 如所欠費用還未交稅務執行，則應利害關係人之請求，許可其在規定之期間以外支付所欠費用，但以尚未進行強制稅務執行為限；
- o ) 向有權限之當局提起對法律及郵電司規章之違例訴訟程序；
- p ) 指導行政委員會編製年度報告，並於有關年度翌年之五月底前連同重要之通訊統計資料呈交總督；
- q ) 指導編製經營及投資預算以及五年策略計劃，並於開始執行計劃之前一歷年之十月底前將之呈交總督。

二、除紀律懲戒權限外，司長得透過職務命令發布之批示，將其獲法律賦予之權限授予各副司長或各廳長。

### 第五十三條

(副司長)

一、副司長有權限：

- a ) 在司長出缺或因故不能視事時代替之；
- b ) 協助司長執行其獲賦予之職能及其獲授予之權限；
- c ) 透過上級命令，主管工作小組或項目小組。

二、因應各副司長之培訓及職業經驗，應賦予各副司長對一個廳之直接責任。

### 第五十四條 (結構)

為履行郵電司之職責，該司包括以下之組織附屬單位：

- a ) 郵務廳；
- b ) 商業廳；
- c ) 無線電暨工業廳；
- d ) 儲金局；
- e ) 人事暨會計廳；
- f ) 行政科。

### 第五十五條 (特別機關)

一、為履行郵電司之職責及權限，以及為指導及監察之效力，在不影響本法規所規定之組織結構下，得設立彈性之工作中心，並因應其獲賦予之活動範圍而組織其架構，但以所推展業務之工作量或複雜程度引致之職能專業化需要如此設立工作中心為限。

二、司長透過職務命令而決定設立每一工作中心；

三、工作中心之負責人得等同副組長，並在此種情況下由總督以批示任命。

### 第五十六條 (郵務廳)

一、郵務廳（葡文縮寫為 DOP），係業務性之組織附屬單位，從事以本地區作為原寄地、中轉地及寄達地之郵政業務，還與國際機構建立業務性質之郵政關係。

二、除推展在工作範圍內所命令之其他業務外，郵務廳還尤其有權限：

- a ) 計劃及控制在收集、處理及派遞等方面之生產組織之活動及所取得之結果，並尤其在服務質量及生產率方面採用適當之管理指標；
- b ) 因應業務之發展及所定之服務質量標準，編製所需之人力資源及物料之預測研究；
- c ) 監督郵政法例之適用，尤其係郵政規章、國際協議及協定；

- d ) 在郵政業務範圍內，與各郵政管理局及國際組織建立關係，尤其係萬國郵政聯盟及亞太郵政聯盟，以便提高服務效率；
- e ) 不斷更新國際機構之所有刊物，並促進各生產組織將之發布；
- f ) 進行旨在確定包裹應得分額之研究；
- g ) 對國際函件及包裹交換過程中出現之不當情事進行調查程序，並計算可能之損害賠償；
- h ) 核對、接受及編製有關寄發及接收函件及包裹之國際帳目（各郵政管理局及運輸實體）；
- i ) 鑑於成本及質量這兩方面之因素，制定國際服務之郵路計劃；
- j ) 接收來自本地區以外地方之郵袋、函件包、包裹及其他郵件；
- l ) 收集郵筒、郵站及分局、以及與之有協議之大客戶之函件及包裹；
- m ) 在整個地進行上門派遞；
- n ) 辦理郵寄郵袋、函件包、包裹及處理單位辦理的其他郵件，以及按照確定郵路系統經中轉寄往本地區以外地方之郵件。

三、郵務廳設有郵政經營組、郵政處理及派遞科（葡文縮寫為 TRADIC），前者行使上款 a 項至 i 項之權限，後者行使 j 項至 n 項之權限。

#### 四、郵政經營組包括：

- a ) 控制及計劃科；
- b ) 國際事務科。

#### 五、郵政處理及派遞科包括：

- a ) 準備及核對分組；
- b ) 國際寄遞分組；
- c ) 派遞分組；
- d ) 掛號郵件分組；
- e ) 包裹分組。

#### 第五十七條

（商業廳）

一、商業廳（葡文縮寫為 DC），係業務性之組織附屬單位，負責創設及推展適合市場需要之郵政服務及產品，還

負責生產及商業經營集郵品以及出售郵政性質之服務及產品。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，商業廳還尤其有權限：

- a ) 根據市場需要，創設及發展新郵政服務；
- b ) 訂立實施及發展服務所需之國際協議，並予以有關執行；
- c ) 向本地區居民，尤其向大客戶推介服務及產品；
- d ) 編製符合服務質量要求之郵路計劃；
- e ) 按照與各郵務行政當局訂立之協定所規定之服務質量標準，實施接收、寄發、中轉、攬收及派遞／遞交郵件之所有業務；
- f ) 經常不斷地控制服務質量以符合快捷及安全條件；
- g ) 鑑於郵政及集郵之需要，編製集郵品發行之年度計劃及界定每次發行之產品、費用及發行量等之建議；
- h ) 鑑於藝術及技術等方面之質量要求，生產郵票及其他集郵產品；
- i ) 透過不同分配渠道而出售集郵品；
- j ) 尤其透過參加本地及國際性之郵展以及在報刊及專門雜誌之宣傳，在本地及國際市場推介集郵品；
- l ) 設立郵站，以便加蓋與本地區生活之重大事件有關之紀念郵戳；
- m ) 確定適合市場需要之櫃台網絡，並定出每一櫃台之服務、對公眾開放時間以及人力及物力資源等；
- n ) 出售郵票及其他形式之郵資以及郵政方面之服務及產品，並按照現行收費表徵收郵政費用；
- o ) 按照現行郵政法例之規定，接收及遞交函件及包裹；
- p ) 提供有關郵政服務運作之資訊及說明，但以不涉及職業上之保密為限。

三、商業廳設有集郵處、新式服務科、公共接待中心及櫃台網絡科，前者行使本條第二款之 g 項至 l 項之權限，次者行使該款 a 項至 f 項之權限，後者行使該款 m 項至 p 項之權限。

**四、集郵處包括：**

- a ) 生產及推介科；
- b ) 財務及行政分組；
- c ) 銷售分組。

**五、新式服務科包括：**

- a ) 經營分組；
- b ) 推介分組。

**六、櫃台網絡科包括：**

- a ) 提督馬路分組；
- b ) 黑沙灣分組。

**第五十八條**  
**(無線電暨工業廳)**

一、無線電暨工業廳（葡文縮寫為 DRI），係業務性之組織附屬單位，其業務範圍為管理及監察無線電頻譜，推動及管理土木建築之計劃及工程，維修設施、補給物資及文獻儲存。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，無線電暨工業廳還尤其有權限：

- a ) 對本地區之無線電頻譜管理政策提出建議，並對該無線電頻譜之使用制定計劃及予以協調；
- b ) 確保與國際機構之關係；
- c ) 建議適用電訊領域之協議、協定及規章，並不斷更新國際機構之刊物；
- d ) 準備無線電通訊所使用之法例及規定之提案；
- e ) 根據規章、提議及國際協定，準備設定無線電役權之卷宗，以及頻率之指定及通知；
- f ) 認可無線電通訊設備及對之發出准照，並定期對該等設備進行測試，以便探測有關運作是否可能超出發出准照時所考慮之參數；
- g ) 監察無線電頻譜之使用，包括已獲發出准照之設備及其他可能引致干擾無線電通訊之設備，以及不斷保持無線電頻譜使用者資料庫之最新資料；
- h ) 提交更新或設立適用於無線電服務之費用，以及促進有關費用之徵收；

- i ) 促進取得正確管理及監察無線電頻譜所需之設備及材料，並對該等設備及材料進行保養及維修；
- j ) 對將進行之樓宇修建、擴建、裝修、保養及修繕等工程提出建議，並實施、促進或協助編製有關設計，及按照計劃及協約書協調其實施；
- l ) 審議郵電司以外之機關或辦公室所編製之研究報告，並發出有關意見書；
- m ) 實施技術設計或其他性質之工作，並負責所有原件或副本之存檔、保存及分類；
- n ) 在其專責範圍內，就郵電司所屬樓宇之財產清單及地籍之組成向人事暨會計廳提供協助；
- o ) 以其可動用之專長實施建築、保養及維修之車間工作；
- p ) 履行在部門之樓宇、設施、設備內之人們及財產等方面之防範及安全規則，並促進其清潔及衛生，以及有效編排服務班次；
- q ) 構思一種“存貨”管理系統，以保障使用者在工作時間使用所需之設備、材料、動產、器具、印刷品及可移動之財產；
- r ) 編製諮詢計劃及推展取得有關財產之程序，執行源自“存貨”管理或使用部門直接發出之購買命令；
- s ) 設立設備、材料、動產及印件之存放處及儲藏室，並編排減少負擔之程序，以便將過時及過剩之材料減至最少；
- t ) 經常保持部門會計記錄以外之財產清單及供應者資料庫之最新資料。

三、無線電暨工業廳設有無線電處及工程暨支援處，前者行使本條第二款 a 項至 i 項之權限，後者行使 j 項至 t 項之權限。

**四、無線電處包括：**

- a ) 無線電管理組；
- b ) 無線電頻譜監察科（葡文縮寫為 EFR）；
- c ) 准照分組。

**五、工程暨支援處包括：**

- a ) 供應科；

- b ) 工程分組；
- c ) 車間分組；
- d ) 總務分組。

## 第五十九條 (儲金局)

一、儲金局（葡文縮寫為 CEP），具有貨幣信貸機構之性質。

二、儲金局有權限進行法律許可之所有業務以及任何其他與從事經營銀行貿易相符之銀行性質業務及服務，但以總督明示許可為限。

三、儲金局受其業務之專門規章之規定規範，其行政委員會尤其有權限：

- a ) 編製業務計劃及每年本身預算之建議，以便提交郵電司行政委員會核准；
- b ) 編製每一經濟年度之報告書及營業帳目，以便提交郵電司行政委員會核准；
- c ) 採取措施以履行上述之年度計劃及預算，並對澳門幣二萬五千元以上之開支給予意見及提交郵電司行政委員會核准，但以預算未適當載明該等開支為限；
- d ) 通過規章及指示，以便各部門有良好及正常之運作；
- e ) 對接受存款及貸款之業務作出決定，並訂定有關利息及其他條件，但以法律無定出其他程序為限；
- f ) 管理其獲委托之自治基金，以便遵守法律之規定及其據位人或監督實體所發出之技術指示；
- g ) 對儲金局所屬之不動產之買賣、交換及租賃作出決定；
- h ) 對不可徵收貸款之整頓作出決定，而該整頓係透過“不同風險備用金”之結餘為之；
- i ) 對助學金、獎學金及其他社會福利津貼之發放作出決定；
- j ) 對業務之適當會計記錄採取措施，還對不動資產進行再評估、攤銷及折舊；

- l ) 在法庭內外以原告或被告之身分到場，得在法庭作出自認、撤訴及和解，以及簽署仲裁協議、承擔債務及實施一切旨在達成其社會目的之行為，包括對其所有之不動產設定附負擔或予以轉讓；
- m ) 推展在其工作範圍內所命令之其他業務。

四、儲金局設有行政、會計暨及基金管理組，接受存款業務組及貸款業務科。

## 第六十條 (人事暨會計廳)

一、人事暨會計廳（葡文縮寫為 DPC），係支援性之組織附屬單位，其業務範圍為管理屬郵電司各個工作範圍之人力資源，還管理可動用之財政資源，對郵電司之所有收入及開支作正確之會計記錄，並在該等範圍內行使執行職能。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，人事暨會計廳尤其有權限：

- a ) 編製在職人員管理之年度計劃；
- b ) 確保郵電司人員之聘任；
- c ) 建立個人檔案及不斷保持其最新資料，確保人事方面之一切文書處理，並保障卷宗之保密性；
- d ) 安排人員有權享有之報酬及其他利益之程序及一切文書處理；
- e ) 確保關於向人員出售及租賃郵電司物業之文書處理，以及確保關於租賃郵電司所需之不動產之文書處理；
- f ) 促進對疾病之監察及控制其證明；
- g ) 根據現行規定，確保會計系統之運作，並保證發出每月會計資訊；
- h ) 對所有收入及開支，包括外國行政當局及國際組織之收入及開支，進行審查、登記及正確分類，並按照法律規定辦理開支之結算及支票之徵收；
- i ) 監察郵電司在儲金局及各銀行之帳目結餘，以及監察分配予各機關之常設基金結餘及司庫之帳目；

- j ) 編排會計資料，以便確保按照資產負債表及損益顯示表作總決算；
  - l ) 編製經營年度帳目及“報告暨帳目”所需之會計文件；
  - m ) 準備有關郵電司收支及投資之預算之年度計劃及五年計劃；
  - n ) 記錄郵票之交收，確保監督郵票及郵資憑證之儲存量與要求郵票及郵資憑證之機構之間關係；
  - o ) 核對庫房內郵電司帳目之每月徵收及支付之金額，並對所發現之差異予以調整；
  - p ) 協調及不斷更新郵電司之所有有形不動產之會計清單，其中包括設立及保存樓宇之財產清單及地籍簿。
- 三、人事暨會計廳設有人事組及會計處，前者行使本條第二款 a 項至 f 項之權限，後者行使該款 g 項至 p 項之權限。

### 第六十一條 (行政科)

一、行政科（葡文縮寫為 SA），係在行政上援支司署之組織附屬單位，還負責管理郵電司之博物館、圖書館及歷史檔案館。

二、除推展在其工作範圍內所命令之其他業務外，行政科還尤其有權限：

- a ) 登記所有收到之函件並分派予郵電司各附屬單位；
- b ) 處理司署之文書，尤其對所有寄出之函件安排總編號，準備職務命令，以及安排有關行政委員會之文書處理及將有關文件送交《政府公報》公布；
- c ) 設立郵電司之總檔案，將涉及該司之所有法例、政府出版物、薄冊、雜誌及其他刊物予以保管及保存；
- d ) 向司署及行政委員會提供支援；
- e ) 不斷促進保管、修復及保養可能涉及郵電司歷史及展示該司演變之器具、器材、工具、印章以及其他物品及文獻；

- f ) 保持在博物館及博物館範圍內倉庫所保存之展品清單之最新資料；
- g ) 促進向官方實體及私人實體宣傳博物館，特別是向教育機構進行宣傳；
- h ) 應有關請求而提供郵電司歷史文獻檔案所載之一切文獻以供參考，並不斷保持該檔案之最新資料。

### 第六十二條 (附屬機構)

一、郵電司之經營由分局、郵站及其他屬於該司之附屬機構從事。

二、鑑於所提供之服務之性質，分局及郵站分類為：

- a ) 公眾接待之中央總局；
- b ) 郵件處理及派遞中心；
- c ) 郵政及/或郵政包裹之分局；
- d ) 郵站；
- e ) 郵票售賣站；
- f ) 無線電監察站。

三、鑑於所提供之服務之金額，根據國際郵政建議而將分局分類為一級、二級及三級。

四、當環境要求設立小金額之三級分局或不配備郵電司人員之郵站時，該等分局及郵站之服務及主管得交予具相當資格之人士負責，並須按照本組織規章第四十六條第一款 f 項之規定給予其酬勞。

五、郵站得設於公共或私人之場地；如在私人場所或場地設置郵站，則取決於其所有人或承租人之事先許可，從而使郵電司妥善設置及使公眾獲得妥善接待；該等郵站原則上負責實施正常之郵政服務。

### 第七章 會計及司庫

### 第六十三條 (會計系統)

一、按照葡萄牙會計之官方計劃指引，郵電司業務之會計記錄透過複式簿記之總會計系統為之，但須與適合其業務之帳目計劃相符。

二、上款所述之帳目計劃，由郵電司行政委員會制定，並須遵守現行法例及本地區有權限當局對此事宜發出之指引。

三、每年底編製營業年度帳目及有關工作報告，其為《郵電司工作報告及帳目》之組成部分，並須載有以下之財政報表：

- a ) 結算分析表；
- b ) 淨結餘顯示表；
- c ) 特別結餘顯示表；
- d ) 以往營業年度結餘顯示表；
- e ) 淨結餘帳目之流動情況；
- f ) 資金之來源及運用表。

四、會計記錄之主要文件之檔案計劃及期限，由郵電司行政委員會訂定，並須遵守與此事宜有關之法律規定。

#### 第六十四條 (盈餘之運用)

一、營業年度之盈餘，用於彌補滾存結餘帳目中可能出現之虧損，並將餘額載入法定及章程規定之公積金（總公積金）帳目內；而虧損則以法定及規章規定之公積金（總公積金）帳目所存之結餘予以彌補；如該帳目內之結餘不足以彌補，則將虧損餘額載入滾存結餘之帳目內。

二、如法定及章程規定公積金（總公積金）帳目之結餘超過資本帳目結餘百分之二十，則將超過部分應以百萬為單位化成整數然後載入資本帳目內。

#### 第六十五條 (收入之交付)

交付庫房之所有收入應適當編碼及預先結算，在交付時應以憑單或其他文件作登記。憑單應清楚指明收入之來源，由人事暨會計廳廳長或獲廳長授予權限之會計部門主管批閱。

#### 第六十六條 (帳目之終結)

每一歷年底以資產負債表終結郵電司之總帳本之各帳目。

#### 第六十七條

##### (附屬機構及權限)

一、郵電司之發款職能由儲金局擔任。  
二、發款部門尤其有權限透過適當批閱之憑單，將應交予有關庫房之金額交付予財政司及其他實體。

#### 第六十八條

##### (流動資金之存放)

郵電司之流動資金，以其名義按活期存款或定期存款方式，存入澳門發行機構或儲金局。

#### 第六十九條

##### (庫房管理員)

一、由三名獲行政委員會任命之郵電司公務員擔任郵資憑證主要庫房之管理員，並因此給予酬勞。

#### 二、庫房管理員承擔下列之連帶責任：

- a ) 存放在此之一切郵資憑證及任何其他物品；
- b ) 郵資憑證以及所有由其保管及負責之物品等之缺失、挪用及虧空；
- c ) 不即時以金額彌補缺失之郵資憑證，並不立即採必要之法律措施；
- d ) 不通報上級及不以最迅速之方式報告有關缺失、挪用或虧空以及指出所採取之措施；
- e ) 因其他庫房管理員疏忽大意而未對庫房作適當之看守及檢查。

#### 第七十條

##### (司庫之定義)

向郵電司提供服務之公務員及服務人員，如負責現金、郵票或其他郵資憑證所組成之常設資金又或負責財產清冊，則為司庫。

#### 第七十一條

##### (司庫之義務)

一、司庫每年或在轉移職位時，根據行政委員會所核准以方式提出報告。

二、如未預先提出上款所指之報告，則司庫不得應其要求而被免職、調轉或享受年假或其他類型之告假。

述，對公務員程序之審議，所發現之不當情事之概述及不當情事之責任人，以及監察員認為適宜採取之措施之建議等。

三、如司庫處於危急之生命險難，總督得以明確之批示許可有關缺勤，而不論有否提出上款所指之報告。

#### 第七十六條

(文件之查閱)

#### 第七十二條 (代任人)

因故偶然或暫時不能視事時，司庫應建議由一名不高於其職級之郵電司公務員出任其代任人，而代任人之行為由該等司庫負責。

如有必要查核屬於或存檔於當局及法院之文件，則監察員應請求讓其查核之，但不影響倘有之司法保密。

#### 第七十七條 (庫房結算表)

#### 第八章 監察

#### 第七十三條 (標的)

檢查旨在了解郵電司業務所處之情況及其從事方式，並主要具備糾正之職能。

#### 第七十四條 (命令及方式)

一、當證明有必要對工作進行檢查，則應透過總督批示命令進行檢查；如有需要會同共和國政府一起，則在該批示任命合資格之人士。

二、檢查報告須呈交總督。

三、檢查一般只限於最近一次檢查後所執行之工作，且不應超過最近五年，但總督給予相反指示者除外。

四、檢查還包括按照所核准之格式，對接受檢查之郵電司公務員之職業品德、能力及行為等作調查。

#### 第七十五條 (報告)

檢查報告應概括、扼要地載明有關部門所處之狀況，需作特別解釋之事宜，發現存有遺漏及錯誤之每一資料之敍

應儘可能在抵達將檢查地點之當天開始對郵電司之庫房結算。

#### 第七十八條 (印花憑證結算表)

一、印花憑證及其他種類郵資之結算表以計算所有種類之方式進行，其結果應與上月最後一日之會計所報之結餘比對，並考慮當日借方及貸方之活動。

二、如有任何退還金額以及還未有其收據，則檢查員應盡快向有權限收回金額之實體作書面調查，並因應有關回覆作出處理。

#### 第七十九條 (專案調查及結算表)

一、由於襲擊、搶劫、盜竊或任何異常情況而使到郵電司庫房之文件、價值物或金錢遭受破壞、搶奪或丟失者，應同時進行專案調查及結算，以便清算所損失之金額。

二、在進行專案調查時，應致力調查出當時負責庫房或各庫房之公務員是否採取了保管價值物之必要措施，並調查該公務員是否與引致其丟失之原因無關。

三、在未能證明有關公務員責任之情況下，如有關資料由郵電司掌握或存檔於任何其他機構，則補辦代表價值物之文件。

四、倘文件不能以補發方式替代，則撤銷該等文件之價值。

### 第八十條 (專案調查之發起)

如檢查員在進行檢查時確認適宜進行任何專案調查，則應為之而無需上級之命令。

### 第八十一條 (對檢查員之輔助)

安排一名郵電司公務員跟隨檢查員，以便協助其工作。

### 第八十二條 (檢查員之函件)

檢查員得與本地區之所有實體直接通信聯絡，並透過總督與本地區以外之官方實體通信聯絡。

### 第八十三條 (向檢查員提供之輔助工作)

檢查工作在辦事處進行，檢查員得請求郵電司司長提供其認為必要之人員及材料。

### 第八十四條 (報告書之總結)

如檢查程序之報告載有在執行工作時所出現之不當情事、錯誤及遺漏，則應將報告之有關部分之附件送交郵電司司長，以便其在三十日內對糾正有關缺陷之建議作出決定。

### 第八十五條 (公務員之聽證)

在進行檢查時，檢查員應就所發現之不當情事聽證有關公務員，並向其遞交一份關於該不當情事之分條縷述文告，接受有關答覆及採取該答覆可能引致之補充措施。

## 第九章 人員

### 第八十六條 (提供服務之制度)

郵電司人員提供服務之制度由一般法規定，但本法規所載之例外不在此限。

### 第八十七條 (正常工作及超時工作)

一、郵電司人員每周正常工作三十六小時；如屬組織之附屬單位且其職能特性證明每周工作四十四小時為合理者，則每周工作四十四小時。

二、每周四十四小時工作之施行，取決於行政委員會之決定。

三、在為每周正常工作之有關班次所定時間以外實施之工作，視為超時工作。

四、人員在本條第二款所指之組織附屬單位提供服務者，在每個實際服務月份內有權收取相當於其職級所得薪俸百分之十七點五之酬勞。

### 第八十八條 (辦公時間)

郵電司之辦公時間由司長因應服務及公眾之需要而訂定。

### 第八十九條 (工作之中斷)

除有關主管認可之合理原因或其給予之准許外，任何公務員均不得在簽到後中斷其工作、離開工作部門，違反此規則者視為不合理缺勤。

### 第九十條 (人員制度)

郵電司人員制度載於一般法律，而郵電司之專門職程則載於本組織規章內。

**第九十一條**

(人員編制)

一、郵電司編制人員分為以下組別：

- a ) 領導及主管人員；
- b ) 技術人員；
- c ) 助理技術人員；
- d ) 郵務人員；
- e ) 無線電通訊人員；
- f ) 行政人員；
- g ) 輔助服務人員。

二、郵電司人員之編制載於附表一，且為本法規之組成部分。

三、經行政委員會之建議，上款所指編制之構成得以訓令修改。

四、編制內職位之任用及編制外合同人員之錄取，經行政委員會之建議後，由總督為之。

五、經聽取行政委員會意見後，由司長錄取散位制人員。

**第九十二條**

(司長)

根據總督批示以定期委任方式任用司長；應從具有學士學位且獲承認能幹及具備資格之人士申甄選，而該等人士應具有擔任該職位之適當經驗。

**第九十三條**

(副司長)

經司長之建議，根據總督批示以定期委任方式任用副司長；應從具有學士學位或專科學位或相等學歷且獲承認能幹及具備有關職位資格之人士中甄選，而該等人士應具有擔任該職位之適當職業經驗。

**第九十四條**

(廳長)

按照一般法之規定，以定期委任方式任用廳長。

**第九十五條**

(處長)

經司長之建議及根據總督之批示，透過甄選及履歷審查而以定期委任方式任用處長；應從至少具有五年良好及實際工作年資之技術員、技術督導員或郵務助理員中挑選；或從不具備高等學歷但具有特殊資歷及工作經驗之公務員或服務人員中挑選，但以職能之特殊性證明如此合理為限。

**第九十六條**

(組長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用組長；應從至少具有五年良好及實際工作年資之技術員、技術督導員或郵務助理員中挑選；或從不具備高等學歷但具有特殊資歷及工作經驗之公務員或服務人員中挑選，但以職能之特殊性證明如此合理為限。

**第九十七條**

(科長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用科長；應從至少具有三年良好及實際工作年資之一等文員或郵務文員、首席助理技術員、首席無線電助理技術員中挑選。

**第九十八條**

(分組組長)

經司長之建議及根據總督之批示，以定期委任方式任用分組組長；應從行政、打字員、郵務、郵政派遞、繪圖員及無線電通訊技術助理等職程之公務員中挑選。

**第九十九條**

(領導及主管人員之代任)

一、司長之代任人為其中一名副司長，如未以其他方式指定，則由擔任副司長時間較長者代任。如無副司長，則按同樣之標準由其中一名廳長代任。

二、其餘主管由司長指定之人士代任。

三、如未指定，則由在有關附屬單位中之具有最高職級之公務員或服務人員自動代任；或如屬職級相等之情況，則由在職級或公職較長時間之公務員或服務人員自動相繼代任。

**第一百條**  
(郵務督導員職程)

廢止。

**第一百零一條**  
(郵務助理職程)

廢止。

**第一百零二條**  
(郵務職程)

廢止。

**第一百零三條**  
(無線電通訊助理職程)

廢止。

**第一百零四條**  
(無線電通訊技術助理員職程)

廢止。

**第一百零五條**  
(郵差職程)

廢止。

**第一百零六條**  
(普通職程)

其他普通職程或專有職程之入職及晉升之條件，均載於現行法例。

**第一百零七條**  
(職業培訓及素質提升)

一、郵電司應促進其人員之基礎培訓、專業培訓及職業進修，既得直接在其職業培訓中心進行，亦得按照法律規定，使其人員參加實習、課程以及參加本地區或本地區之外所舉辦之專業會議、討論會、大會、會議、座談會及研討會等。

二、郵電司職業培訓中心之運作由總督核准之規章規範。

**第一百零八條**  
(培訓中心)

郵電司職業培訓中心之培訓員，原則上應由該司之公務員擔任；在有合理解釋之情況下，得聘任郵電司以外之人士。

**第一百零九條**  
(在外地實習)

一、根據第一百零七條之規定，總督得許可郵電司公務員在法定之情況下前往外地之適當專門機構進行一般不超過三個月之實習，目的在於進修或學習對工作有益之事務，並有權收取有關許可批示所定之每日津貼。

二、總督還得許可郵電司公務員赴葡國或其他國家，以便專修或學習對工作有益之任何事務，或出席與郵電司職責有關之問題之專業會議、討論會、大會、會議及研討會。

**第一百一十條**  
(報告)

第一百零九條所指之公務員，應在向其定出之期限內提交報告，以便評定所獲得的益處或有關任務之結果。

**第一百一十一條**  
(實習生之責任)

已參加以上各條所指實習及活動之公務員，須按照現行法例之規定在一定之時間內在郵電司提供服務。

第一百一十二條  
(特權)

一、除所有公務員具有之權利及義務外，郵電司之公務員還享有以下特權：

- a ) 無論是在郵電司公務員執行職務時對其進行凌辱者抑或是公罪違反者，如屬現行犯，該等公務員得扣留之並立即將之帶往有權限之當局；
- b ) 請求行政當局、警察及衛生方面之行政當局之援助，但以執行郵電司公務員職務時需要如此援助為限；
- c ) 服務期間，得透過出示其工作身分證進入所有站台、車站及碼頭；
- d ) 不得被強逼供述直接或間接涉及職業保密之事務。

二、上款 c 項所述之工作身分證之式樣由總督核准，該證件須載有郵電司公務員之特權及豁免。

第一百一十三條  
(制服之使用)

按照將定出之計劃及式樣，郵電司公務員應在所有與公眾接觸之服務中使用標明其身分之特別或有標誌之制服。

第一百一十四條  
(其他權利)

一、郵電司公務員還獲賦予下列權利：

- a ) 免費之醫療、外科手術、藥品及住院等護理，其親屬亦享有該等護理；
- b ) 收取法定之主管、特別職務或服務之酬勞以及錯算補助及出席費；
- c ) 收取特別法例所規定之每日津貼。

二、在行政委員會所核准之有關規章規定之情況及條件，居住權得包括有關之傢俬。

第一百一十五條  
(退休)

郵電司公務員之退休由一般法例之規定規範。

第一百一十六條  
(退休人員之開支)

一、郵電司退休人員或待退休人員之退休金及其他報酬之開支，均構成澳門退休基金會之負擔。

二、為退休補償而向人員扣除之款項，構成澳門退休基金會之收入，並須每月交付其庫房。

三、與以上兩款所指退休基金相同之制度，適用於撫卹金。

四、如退休或待退休之公務員居住郵電司物業或作為郵電司物業之分層所有人，則應由澳門退休基金會從其薪俸中扣除倘有之房租、地租及分層業權管理費等之相關金額，並每月交給郵電司。

第一百一十七條  
(損害賠償及償還)

因郵件或其他物件之丟失或毀損及遺漏傳送而受歸責之郵電司之公務員或服務人員，除遭受一般法所規定之紀律處分外，尚須根據規章之規定向有權對政府提出主張之利害關係人支付損害賠償及作出償還。

第一百一十八條  
(不得兼任)

一、禁止郵電司編制內之公務員及服務人員擔任新聞通訊員或有聲及圖像廣播之工作以及報社或通訊社代表之工作。

二、郵電司編制內公務員，如未經總督透過郵電司司長之意見而給予許可，不得擔任職務以外之工作。

第一百一十九條  
(特別義務)

根據特別法例對有關事宜之規定，郵電司之公務員須在和平及戰爭其間協助或擔任電訊及軍事郵政之服務。

## 第一百二十條 (筆錄)

一、郵電司之公務員應依據現行法例之規定，對所有與適用於郵電司活動之法律相違反之行為作成筆錄。

二、上款所指之筆錄應在五天內透過筆錄員所屬之機構送交檢察院之有關人員。

## 第十章 最後及過渡規定

### 第一百二十一條 (福利部門)

一、在郵電司行政委員會之建議下，總督得設立福利部門，由其負責有關促進建議及實施為郵電司在職或退休員工及其家屬謀福利之工作，如食堂、渡假場所、托兒所、宿舍及其他；以及命令現存之與郵電司有連繫且宗旨相似之各機構與上述之福利部門合併及納入該福利部門內，其中包括郵電司公務員本身創立及參加之機構，但須經該等現機構之管理機關一致同意。

二、郵電司司長有權限對該福利部門作上級指引，並由該司長任命三名公務員以組成一個行政委員會。該委員會負責管理有關基金及為使該機構良好運作及發展而執行必要之工作，以及以司庫之身分，編製及在每個經濟年度提交所管理之基金之帳目，並應將之呈交人事暨會計廳以便執行法律程序。

三、郵電司之福利部門受規章本身章程規範，而該等文件在該司之行政委員會建議下由總督核准。

四、福利部門擁有本身之預算，其收入由以下各項組成：

- a ) 為此目的而登錄郵電司預算及儲金局預算之開支表之款項；
- b ) 政府或其他實體或人士賦予之財產；
- c ) 刊登於福利部門任何刊物之商業廣告之款項；
- d ) 出售福利部門刊物之款項；
- e ) 向公眾出售福利部門所出版圖案之款項；
- f ) 福利部門所屬各機構所擁有之不動產之收益；

- g ) 以定期或活期方式存入信用機構、儲金局或本地區之商業銀行之存款所衍生之利息，以及以其名義購入或作附註之股票或其他信用券所衍生之利息或股息；
- h ) 福利部門之規章或章程所規定之在職或退休之服務人員之強制定額分攤費；
- i ) 福利部門將決定或發起進行之任何活動，包括演出等之款項；
- j ) 根據法律規定屬於將納入福利部門之各機構之其他收入。

五、如本條第一款所述之各機構之財產、權利及責任納入郵電司福利部門，則該等機構則隨後立即視為消滅，應根據該等機構截至納入之日為止之最新資產負債表對上述價值物及財產進行估算，並得在核准福利部門規章或章程之同一法規中命令進行該納入。

六、該等機構納入於福利部門，應確保現有會員、供款及領取福利金者之既得權利，尤其係涉及任何津貼及福利金之權利。

七、如上述機構之會員及供款人不屬於郵電司之公務員，則有權請求放棄或辭掉該等身分；如屬此種情況，郵電司行政委員會在考慮該等人士已支付之定額分攤費後，定出向其返還之款項。

### 第一百二十二條 (對郵電司之債務)

一、稅務執行之規定，適用於拖欠郵電司之債務、有關利息及其他負擔。

二、為強行徵收拖欠郵電司之債務，無論其來源、性質或名義，根據《稅務執行法典》之規定及為產生其效力，有關機關所發出之證明具執行效力且作為執行之依據。

### 第一百二十三條 (權利之維護)

無論學歷水平，公務員於一九八五年六月為：

- a ) 郵務職程之一等、二等及三等郵務文員者，得納入郵務助理職程；

- b ) 首席、一等及二等無線電通訊技術助理員者，得納入無線電通訊助理職程；
- c ) 已從郵務助理員或郵電司之其他專門職位轉為繕錄打字員者，得納入行政職程。

### 第一百二十四條 (過渡狀況)

如未完成本法規所設立之新職位之所有委任程序，則保持目前之現行架構。

#### Despacho n.º 125/GM/99

Considerando que, no âmbito das medidas adoptadas no território de Macau para prevenir os riscos de transmissão dos agentes causadores de encefalopatia espongiforme, vulgarmente designada por «doença das vacas loucas», foi determinada, através do Despacho n.º 40/GM/96, de 28 de Maio, a proibição da importação de algumas especialidades farmacêuticas que continham substâncias de origem bovina;

Considerando que, no fabrico do medicamento «Combizym Compositum», com substâncias de origem bovina na sua composição, não foram adoptadas as medidas de segurança internacionalmente exigidas para a redução do risco de transmissão dos agentes infecciosos em causa;

Ao abrigo do disposto no n.º 6 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 66/95/M, de 18 de Dezembro, e nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 16.º do Estatuto Orgânico de Macau, o Encarregado do Governo determina:

1. Incluir na lista anexa ao Despacho n.º 40/GM/96, de 28 de Maio, publicado no *Boletim Oficial* n.º 23, I Série, de 3 de Junho de 1996, a especialidade farmacêutica «Combizym Compositum».

2. O presente despacho entra em vigor no primeiro dia útil a seguir à data da sua publicação, sendo aplicável aos pedidos de licenciamento pendentes.

Publique-se.

Gabinete do Governador, em Macau, aos 24 de Agosto de 1999.  
— O Encarregado do Governo, Vítor Rodrigues Pessoa.

#### Despacho n.º 163/GM/99

O Instituto de Habitação de Macau tem actualmente no seu património habitações económicas disponíveis, resultantes de contrapartidas da concessão de terrenos no regime de contratos de desenvolvimento para a habitação, em número muito superior às necessidades para atribuição, por arrendamento, às famílias de fracos recursos económicos que o pretendam e reúnam as condições para tal.

#### Notas:

(1) Os artigos 100º a 105º do Decreto-Lei n.º 2/89/M, de 9 de Janeiro, foram expressamente revogados pelo n.º 25 do artigo 104º do Decreto-Lei n.º 86/89/M, de 21 de Dezembro.

(2) O actual quadro de pessoal foi aprovado pela Portaria n.º 292/99/M, de 2 de Agosto.

#### 註：

(1) 一月九日第 2/89/M 號法令第一百條至第一百零五條已被十二月二十一日第 86/89/M 號法令第一百零四條第二十五款明示廢止。

(2) 現時之人員編制由八月二日第 292/99/M 號訓令核准。

#### 批示 第 125/GM/99 號

澳門地區為預防引發俗稱「瘋牛症」的海綿狀腦病的因子傳播而採取了相應措施，包括透過五月二十八日第40/GM/96號批示禁止某些含有來自牛體成分的成藥進口。

鑑於成藥「Combizym Compositum」含有來自牛體的成分，且製造過程未有採用國際要求的安全措施以減少上述傳染性因子傳播的危險：

護理總督根據十二月十八日第 66/95/M 號法令第二十四條第六款和《澳門組織章程》第十六條第一款c 項規定，命令：

一、一九九六年六月三日第二十三期《政府公報》第一組刊登之五月二十八日第 40/GM/96 號批示的附錄名單加入成藥「Combizym Compositum」。

二、本批示於公布後首個工作日起生效，並適用於待決之准照申請。

命令公布

一九九九年八月二十四日於澳門總督辦公室

護理總督 貝錫安

#### 批示 第 163/GM/99 號

鑑於澳門房屋司現有來自房屋發展合同回報單位的房屋財產，其數量遠超出以租賃方式分配予提出申請並符合資格的貧困家庭所需者。

Por outro lado, tem actualmente a residir em habitação social famílias que, por terem melhorado a situação económica, já têm um rendimento mensal que excede o limite de rendimento para acesso à atribuição de habitação social, as quais concordam em desocupar as habitações que actualmente ocupam, pretendendo ser realojadas através da aquisição de habitação económica.

O Decreto-Lei n.º 4/99/M, de 1 de Fevereiro, veio permitir uma maior flexibilidade na forma de atribuição destas habitações, por forma a que possam ser destinadas ao arrendamento ou à venda, conforme as necessidades e a procura em cada momento.

Considerando que, no mercado, não existem para venda habitações construídas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 13/93/M, de 12 de Abril, concluídas ou em construção, em número suficiente para cobrir a procura;

Ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 4/99/M, de 1 de Fevereiro, o Encarregado do Governo determina:

1. Fica o Instituto de Habitação de Macau autorizado a vender as habitações referidas no n.º 2 aos agregados familiares arrendatários há, pelo menos, 3 anos, de habitações sociais localizadas em edifícios que não constem do Despacho n.º 119/GM/99, de 9 de Agosto, publicado no *Boletim Oficial* n.º 32, I Série, de 9 de Agosto de 1999.

2. As habitações que podem ser vendidas àqueles agregados são as resultantes de contrapartidas dos seguintes contratos de desenvolvimento para a habitação:

a) Contrato de concessão dos quarteirões E e J dos Novos Aterros da Areia Preta à Companhia de Construção e Investimento Predial San Kin Wa, Limitada;

b) Contrato de concessão do lote HB do Bairro do Hipódromo, à Companhia de Investimento Predial Nam Pou, Limitada;

c) Contrato de concessão do lote HN do Bairro do Hipódromo, à Júlio — Sociedade de Construção e Investimento Predial, Limitada;

d) Contrato de concessão do lote HU do Bairro do Hipódromo, à Companhia de Construção do Extremo Oriente, Limitada;

e) Contrato de concessão do lote HP do Bairro do Hipódromo, à Sociedade de Construção e Fomento Predial Novo Macau, Limitada;

f) Contrato de concessão do lote 6 do Bairro do Hipódromo, ao construtor civil Ng Fok, aliás Bosco Ng;

g) Contrato de concessão do quarteirão 38, lote A, da Baixa da Taipa, à Carlos — Sociedade de Construção e Investimento Predial, Limitada;

h) Contrato de concessão de um terreno na Estrada Marginal da Ilha Verde, à Soi Cheong — Companhia de Construção e Investimento, Limitada;

i) Contrato de concessão do lote PS5 do Patane, à Anabela — Sociedade de Construção e Investimento Predial, Limitada.

3. O preço de venda das habitações é o seguinte:

a) Habitações referidas na alínea a) do número anterior:

T2 — MOP 170 500,00;

另一方面，若干現居於社會房屋的家庭，由於經濟狀況已有改善，月入超過租住社會房屋之收入限制，這些家庭同意遷出現居之社會房屋，並希望購買經濟房屋居住。

二月一日第4/99/M號法令針對該等房屋的分配，定出了較靈活的方式，務求該等房屋能隨時因應需求而決定以租賃方式分配或出售。

鑑於根據四月十二日第13/93/M號法令興建出售之房屋，不論已落成或興建中，其數量均未能滿足市場需求。

護理總督根據二月一日第4/99/M號法令第六條第一款b項及第二款之規定，下令：

1. 許可房屋司出售第二款所指之房屋予租住非位於一九九九年八月九日第三十二期《政府公報》刊登之八月九日第119/GM/99號批示所指樓宇的社會房屋不少於三年的家團。

2. 下列房屋發展合同之回報單位可售予有關家團：

a) 批給新建華建築發展有限公司之黑沙灣新填海區E及J方形街區之合同；

b) 批給南寶地產投資有限公司之馬場區HB地段之合同；

c) 批給祖利建築置業有限公司之馬場區HN地段之合同；

d) 批給遠東建築有限公司之馬場區HU地段之合同；

e) 批給新澳發展有限公司之馬場區HP地段之合同；

f) 批給吳福之馬場區6地段之合同；

g) 批給威龍建築置業有限公司之氹仔市中心38方形街區A地段之合同；

h) 批給瑞祥建築投資有限公司之青洲海邊馬路一幅地段之合同；

i) 批給威翠建築置業有限公司之北區PS5地段之合同。

3. 房屋之售價如下：

a) 上款a項所指房屋：

T2 — 澳門幣170,500.00

b) Habitações referidas na alínea b) do número anterior:

T2 — MOP 182 039,00;

b) 上款 b 項所指房屋：

T2 —— 澳門幣182,039.00

c) Habitações referidas na alínea c) do número anterior:

MOP 2 414,00 por metro quadrado de área bruta de construção para as habitações da categoria «A»;

MOP 2 620,00 por metro quadrado de área bruta de construção para as habitações da categoria «B»;

d) Habitações referidas na alínea d) do número anterior:

MOP 2 570,00 por metro quadrado de área bruta de construção para as habitações da categoria «B»;

e) Habitações referidas na alínea e) do número anterior:

T2 — MOP 153 200,00;

按建築面積 A 級房屋每平方米為澳門幣2,414.00

按建築面積 B 級房屋每平方米為澳門幣2,620.00

d) 上款 d 項所指房屋：

按建築面積 B 級房屋每平方米為澳門幣2,570.00

e) 上款 e 項所指房屋：

T2 —— 澳門幣153,200.00

f) 上款 f 項所指房屋：

T2 —— 澳門幣158,200.00

T3 —— 澳門幣179,300.00

g) 上款 g 項所指房屋：

按建築面積每平方米為澳門幣2,409.00

h) 上款 h 項所指房屋：

T1 —— 澳門幣135,729.00

T2 —— 澳門幣162,880.00

i) 上款 i 項所指房屋：

按建築面積 A 級房屋每平方米為澳門幣2,331.00

按建築面積 B 級房屋每平方米為澳門幣2,564.00

#### 4. 房屋之付款方式如下：

——預約買賣合同簽訂日付樓價百分之三十；

——入伙日付樓價百分之六十；

——買賣公證書簽訂日付樓價百分之十。

命令公布

一九九九年八月二十五日於澳門總督辦公室

h) Habitações referidas na alínea h) do número anterior:

MOP 2 409,00 por metro quadrado de área bruta de construção;

i) Habitações referidas na alínea i) do número anterior:

MOP 2 331,00 por metro quadrado de área bruta de construção para as habitações da categoria «A»;

MOP 2 564,00 por metro quadrado de área bruta de construção para as habitações da categoria «B».

4. As condições de pagamento do preço das habitações são as seguintes:

30% do preço na data da assinatura do contrato-promessa de compra e venda;

60% do preço na data da ocupação do fogo;

10% do preço na data da celebração da escritura de compra e venda.

Publique-se.

Gabinete do Governador, em Macau, aos 25 de Agosto de 1999.  
— O Encarregado do Governo, Vítor Rodrigues Pessoa.

護理總督 貝錫安

**Despacho n.º 164/GM/99****批示 第 164/GM/99 號**

Em ordem a garantir a melhoria das condições de vida dos residentes no Território que careçam de meios mínimos para satisfazer as suas necessidades essenciais, importa que se actualizem os valores da pensão de velhice, pensão de invalidez e pensão social, que se mantêm inalterados desde 1996.

Tendo presente a proposta de actualização formulada pelo Conselho de Administração do Fundo de Segurança Social;

Ouvido o Conselho Permanente de Concertação Social;

Ao abrigo do disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 58/93/M, de 18 de Outubro, o Encarregado do Governo determina:

1. Os quantitativos mensais das pensões a que referem as alíneas a), b) e c) do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 58/93/M, de 18 de Outubro, passam a ser os seguintes:

Pensão de velhice ..... 1 150 patacas;

Pensão de invalidez ..... 1 150 patacas;

Pensão social ..... 750 patacas.

2. São revogados:

a) O Despacho n.º 82/GM/95, de 14 de Dezembro de 1995, publicado no *Boletim Oficial* n.º 51, I Série, de 18 de Dezembro de 1995;

b) O Despacho n.º 49/GM/96, de 9 de Julho de 1996, publicado no *Boletim Oficial* n.º 29, I Série, de 15 de Julho de 1996.

3. O disposto nos números anteriores produz efeitos a partir do dia 1 de Setembro de 1999.

Gabinete do Governador, em Macau, aos 26 de Agosto de 1999.  
— O Encarregado do Governo, Vítor Rodrigues Pessoa.

鑑於要向缺乏最基本方法以滿足生活需要的本地區居民提供維持生活的條件，因此須調整自一九九六年以來未調整過的養老金、殘廢金及救濟金金額。

茲有社會保障基金行政委員會擬訂的調整建議；

經聽取社會協調常設委員會意見：

根據十月十八日第 58/93/M 號法令第六條的規定，護理總督命令如下：

一、將十月十八日第 58/93/M 號法令第五條第一款 a、b 及 c 項所指的補助金每月金額調整如下：

養老金 ..... 澳門幣壹仟壹佰伍拾元；

殘廢金 ..... 澳門幣壹仟壹佰伍拾元；

救濟金 ..... 澳門幣七佰伍拾元。

二、廢止：

a) 一九九五年十二月十八日第五十一期《政府公報》第一組刊登的一九九五年十二月十四日第 82/GM/95 號批示；

b) 一九九六年七月十五日第二十九期《政府公報》第一組刊登的一九九六年七月九日第 49/GM/96 號批示。

三、上述條款由一九九九年九月一日起生效。

一九九九年八月二十六日於澳門總督辦公室

護理總督 貝錫安

# IMPRENSA OFICIAL DE MACAU

## *Legislação de Macau*

1979	Portarias	\$ 15,00
	Decreto-Leis	\$ 30,00
1980	Leis	\$ 20,00
	Decreto-Leis	\$ 20,00
1981	Decreto-Leis	\$ 30,00
1982	Decreto-Leis	\$ 70,00
1983	Decreto-Leis	\$ 70,00
1984	Decreto-Leis	\$ 90,00
1985	Decreto-Leis	\$ 120,00
1986	Decreto-Leis	\$ 90,00
1987	Leis, Decreto-Leis e Portarias	\$ 120,00
1988	Decreto-Leis	\$ 70,00
1989	Leis, Decreto-Leis e Portarias	\$ 300,00
1990	Leis, Decreto-Leis e Portarias	\$ 280,00
1991	Leis, Decreto-Leis e Portarias	\$ 250,00
1992	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 110,00
	II Semestre	\$ 180,00
1993	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 180,00
	II Semestre	\$ 250,00
1994	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 200,00
	II Semestre	\$ 450,00

1995	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 360,00
	II Semestre	\$ 350,00
1996	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 220,00
	II Semestre	\$ 370,00
1997	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 170,00
1997	Leis, Decreto-Leis e Portarias II Semestre	\$ 200,00
1998	Leis, Decreto-Leis e Portarias I Semestre	\$ 170,00
1993	Despachos Externos	\$ 120,00
1994	Despachos Externos	\$ 150,00
1995	Despachos Externos	\$ 200,00
1996	Despachos Externos	\$ 135,00
1997	Despachos Externos	\$ 125,00

*Peça o catálogo de publicações da IOM  
na Rua da Imprensa Nacional*

## 澳門政府印刷署

### 澳門法例

1979	訓令	\$ 15.00
	法令	\$ 30.00
1980	法律	\$ 20.00
	法令	\$ 20.00
1981	法令	\$ 30.00
1982	法令	\$ 70.00
1983	法令	\$ 70.00
1984	法令	\$ 90.00
1985	法令	\$ 120.00
1986	法令	\$ 90.00
1987	法律、法令 及訓令	\$ 120.00
1988	法令	\$ 70.00
1989	法律、法令及訓令	\$ 300.00
1990	法律、法令及訓令	\$ 280.00
1991	法律、法令及訓令	\$ 250.00
1992	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 110.00
	下半年	\$ 180.00
1993	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 180.00
	下半年	\$ 250.00

1994	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 200.00
	下半年	\$ 450.00
1995	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 360.00
	下半年	\$ 350.00
1996	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 220.00
	下半年	\$ 370.00
1997	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 170.00
1997	法律、法令 及訓令 下半年	\$ 200.00
1998	法律、法令 及訓令 上半年	\$ 170.00
1993	對外規則性批示	\$ 120.00
1994	對外規則性批示	\$ 150.00
1995	對外規則性批示	\$ 200.00
1996	對外規則性批示	\$ 135.00
1997	對外規則性批示	\$ 125.00

出版目錄可向位於官印局街之政府印刷署索取。



Imprensa Oficial de Macau

澳門政府印刷署

PREÇO DESTE NÚMERO \$ 90,00

每份價銀九十元正